

Sociomuseologia: Ensino e investigação

2019-2023

Repositório Documental Anotado

SocioMuseologia
Universidade Lusófona
Lisboa - Portugal

Mário C. Moutinho

Ficha Técnica

[Título]
SOCIOMUSEOLOGIA: Ensino e investigação. 2019-2023, Repositório documental anotado

[Autor]
Mário C. Moutinho

[Design]
Maria Helena Catarino Fonseca

[ISBN]
9798328294188

[Edição]
Edicões Universitárias Lusófonas
Campo Grande 376, 1700-090 Lisboa
http://loja.ulusofona.pt/

DOI: https://doi.org/10.36572/csm.2024.book_101

[Imagem da Capa]
Copyright da Imagen da capa: Pintura de Joana Pereira para a Exposição Baixa em Tempo Real, Galeria Millennium, Lisboa e Museu da República, Rio de Janeiro (2013)

1ª edição - Junho de 2024

[Todos os direitos desta edição reservados por]
Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias e Autor



SOCIOMUSEOLOGIA:

Ensino e investigação

2019-2023

Repositório documental anotado

Mário C. Moutinho

Departamento de Museologia

Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento

SOCIOMUSEOLOGIA: ENSINO E INVESTIGAÇÃO. 2019-2023
Moutinho, Mário
Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento (CeiED), Departamento de Museologia, Cátedra UNESCO "Educação Cidadania e Diversidade Cultural", Universidade Lusófona,
Lisboa, 2024
ISBN: 9798328294188
1. Museologia. 2. Sociomuseologia, 3. Formação
CDU: 069
DOI: https://doi.org/10.36572/csm.2024.book_101

Índice

1. INTRODUÇÃO 11
1.1. Os documentos seminais e a nova definição de Museu do ICOM 17
1.2. A construção da Museologia como área disciplinar 25
1.2.1. Primeira etapa Pré-científica/Pragmática 27
1.2.2. Segunda etapa empírico-descritiva 34
1.2.3. Terceira etapa Teórico-Sintética 47
1.3. Nova Museologia, Museologia Social e Sociomuseologia 55

2. O DEPARTAMENTO DE MUSEOLOGIA: ReLeCo, PROPOSTAS E MODO DE FUNCIONAMENTO 65
2.1. (ReLeCo) Memória, Cidadania e Sociomuseologia 67
2.2. Princípios orientadores do departamento de Museologia 70
2.2.1. Promoção do diálogo Norte-Sul e Sul- Sul 72
2.2.2. Aprofundamento da Escola de Pensamento da Sociomuseologia 72
2.2.3. Investigação sobre os processos pós-coloniais 73
2.2.4. Curadoria documental e expográfica 74
2.2.5. Modo de funcionamento 75

3. FORMAÇÃO PÓS-GRADUADA 79
3.1. Doutoramento em Sociomuseologia 83
3.2. Mestrado em Sociomuseologia 87
3.3. Pós-doutoramento 90
3.4. Residência Sociomuseológica 91
3.5. Seminário de Investigação 92
3.6. Internacionalização: Formação, Investigação, Parcerias e Pessoas 92

4. PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO 97
4.1. Projetos concluídos e em curso (12) 101
1 (2024-2026) HIGHRES - Helping IntanGible Heritage REsilience through Storytelling 101
2 (2023-2025) AGRRIN - Generative bodies: from aggression to the insurgency. Contributions to a decolonial pedagogy 103
3 (2023) CARIM - Contemporary art - a tool for an inclusive and regenerated museology 105
4 (2023-2024) INOMPOR - O papel social da inovação nos museus portugueses 107
5 (2020-2023) ECOHERITAGE - Os ecomuseus como abordagem colaborativa para o reconhecimento, gestão e proteção do património cultural e natural UE 109
6 (2019-2025) EDUCCD - Educação, Cidadania e Diversidade Cultural: Teoria e prática da Sociomuseologia 111
7 (2023) EDURIC - Museu de Tiflologia de Castelo de Vide: Recursos Educativos para a Inclusão e a Cidadania Ibermuseus (12.º Prémio Ibermuseus de Educação) 113
8 (2023-) EEON - European Ecomuseums Online Network 115
9 (2021-2022) MUSDIS - Artistas, heranças e o Dispositivo Museológico 116
10 (2020-2021) INTEDU - O Lugar do Património Cultural Imaterial nos Processos Educativos 117
11 COSMUS - Museus Escolares Comunitários 119
12 (2015-2020) ÁGORA - Encounters between the city and arts: exploring new urbanities 121
4.2. Projetos em avaliação EU (1) 124
4.3. Projetos em preparação EU (2) 124
4.4. Projetos internacionais submetidos sem aprovação (3) 125

5. PUBLICAÇÕES 127
5.1. Livros editados Departamento/Cátedra UNESCO / CeiED (8) 129
5.2. Livros editados no âmbito de parcerias (5) 132
5.3. Cadernos de Sociomuseologia (12) 134
5.4. Recursos Educacionais Abertos, online (19 + 23) 139
5.4.1. Canal - Sociomuseologia- Seminários #Musatemas 139
5.4.2. Canal - Grupo de estudos Sociomuseologia + Paulo Freire 141

6. PROJETOS DE CIÊNCIA PÚBLICA E RECIPROCIDADE DE SABERES 145
6.1. Participação na criação do Comité Internacional da Museologia Social (SOMUS-ICOM) 147
6.2. Projetos em curso (1) 152
6.3. Projetos concluídos (4) 152

7. CÁTEDRA UNESCO "EDUCAÇÃO, CIDADANIA E DIVERSIDADE CULTURAL" 155
7.1. Grupo de Estudo: Sociomuseologia + Paulo Freire 159
7.2. Grupo de Estudo: Laboratório de Socioexpografia 161
7.3. Grupo de Estudo: Sociomuseologia e Acessibilidades Culturais 163
7.4. Grupo de Estudo: Sociomuseologia Interseccionalidade, Género, Raça e Classe 166
7.5. Grupo de Estudo: Sociomuseologia, Interculturalidade e Universidade 168
7.6. Grupo de Estudo: Museologias Insurgentes en Nuestra América 171

8. SEMINÁRIOS CEECIND E DOS GRUPOS DE ESTUDO DA CÁTEDRA UNESCO 175
8.1. #MusaTemas (45) 178
8.2. Musa Forum (15) 189
8.3. Sociomuseologia +Paulo Freire (32) 200

9. CURADORIA DE EXPOSIÇÕES PÚBLICAS (15) 209

10. CURADORIA DOCUMENTAL (8) 219
10.1. Curadorias em Curso 221
10.2. Curadoria com data prevista de início 222

11. CONFERÊNCIAS INTERNACIONAIS - ORGANIZAÇÃO OU COORGANIZAÇÃO (10) 223
11.1. Conferências internacionais 225
11.2. Semana da Sociomuseologia & Semana da Primavera da SocioMuseologia 230
11.3. MusaCine - Mostra de Museologia e Cinema 233

12. CONSULTADORIAS INTERNACIONAIS (6) 235

13. VISITAS TÉCNICAS A MUSEUS 239

14. WEBSITES E REDES SOCIAIS 259

15. PRÉMIOS (3) 279

16. INDICADORES DE REALIZAÇÃO 2019-2023 283

17. ESTRATÉGIA E PLANO DE ATIVIDADES 2024-2029 287
17.1. Enquadramento 289
17.2. Plano de atividade 2025-2029 290
a) Promoção do diálogo Sul-Sul 291
b) Aprofundamento da Escola de Pensamento Sociomuseologia 293
c) Investigação sobre os processos pós-coloniais 294
d) Valorização Memórias contemporâneas, Curadoria Documental Expográfica 294

APÊNDICES 297
Apêndice A: Docentes visitantes palestrantes 299
Apêndice B: Teses de doutoramento concluídas 2018-2023 (32) ... 303
Apêndice C: Dissertações de Mestrado concluídas 2018-2023 (9) 306
Apêndice D: Pós-doutoramentos 2019-2023 concluídos (6) 307
Apendice E: Residência Científica em Sociomuseologia 308

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1. Plano de estudos do Curso de doutoramento em Sociomuseologia 85
Quadro 2. Situação dos alunos de doutoramento 2022/23 (31 de agosto de 2023) 86
Quadro 3. Aproveitamento global Doutoramento Alunos inscritos entre 2007 e 2023 87
Quadro 4. Plano de estudos do Curso de Mestrado de Sociomuseologia 88
Quadro 5. Financiamento FCT, EU, Ibermuseus e ILIND (2019/2023) 122
Quadro 6. Seminários e webminars realizados pelos Grupo de Estudo (2019-2023) 158

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Número de sessões diárias data-data 01/01/2019 a 31/07/2023 138
Gráfico 2. Acesso internacional da Revista data-data 01/01/2019 138
Gráfico 3. Perfil de seguidores Facebook em 22/04/2024 - Idade e Género 265

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 Periodização da História da Museologia em Portugal 27
Figura 2. Etapas da Museologia em Portugal no século XX e XXI 48
Figura 3. A Arvore da Sociomuseologia 59
Figura 4. Localização dos parceiros europeus e do Brasil 99
Figura 5. Notícia mais antiga na Página Pedagógica do Departamento de Museologia 261
Figura 6. Série "#LeiturasMuseológicas", criada em 2019 264
Figura 7. XI Seminário de Investigação em Sociomuseologia 266
Figura 8. Divulgação das Bolsas de Doutoramento em Museologia 267
Figura 9. Divulgação das Bolsas de Doutoramento em Museologia 267

Figura 10. Perfil Instagram do Departamento de Museologia, acedidos 24/04/2024 268
Figura 11. Logotipo do Departamento de Museologia da Universidade 268
Figura 12. Logotipos oficiais da Cátedra UNESCO 269
Figura 13. Logotipo promocional da Cátedra UNESCO 269
Figura 14. Processo de construção do logotipo promocional da Cátedra UNESCO 270
Figura 15. Identificação das cores do logotipo promocional da Cátedra UNESCO 271
Figura 16. Cartaz 1ª edição #MusaTemas "Sociomuseologia, Educação e Cidadania" 271
Figura 17. Logotipos dos Grupos de Estudos da Cátedra UNESCO 272
Figura 18. Diagrama de Baran 273
Figura 19. Logomarca de suporte gráfico ao Departamento de Museologia 274
Figura 20. Cartaz do I Seminário de Investigação em Sociomuseologia 274
Figura 21. Cartazes da X Semana e XI Seminário de Investigação em Sociomuseologia 275
Figura 22. XII Semana de Sociomuseologia, divulgação das atividades individuais 275
Figura 23. Cartaz da II Semana da Primavera de Sociomuseologia .. 276
Figura 24. Coleção Sociomuseologia -Departamento de Museologia ULusófona 277

1. INTRODUÇÃO

Este livro/repositório procura esclarecer e contextualizar a progressiva afirmação teórica e prática da Museologia Social, assim como assinalar as principais atividades do Departamento de Museologia[1] desenvolvidas no período de 1 de janeiro de 2019 a 31 de dezembro de 2023.

Anteriormente, já publicámos uma iniciativa semelhante, cobrindo o período entre 1991 e 2018, sobre o caminho percorrido na altura da criação da área da Museologia, ou seja, desde a oferta dos primeiros cursos de especialização em Museologia Social, no então no Instituto Superior de Matemática e Gestão (ISMAG). Foi o tempo dos primeiros passos dados visando a internacionalização do nosso trabalho em relação ao Brasil, ao Canadá e ao ICOM, assim como das primeiras tentativas de abrir uma área dedicada à investigação científica, com a criação do Centro de Investigação Território Cultura e Desenvolvimento (TERCUD). Anunciava-se desde então, apesar de nem sempre serem resultado de uma estratégia premeditada, um projeto centrado numa Museologia em busca de uma responsabilidade social.

Em final de 2007, cessei funções como coordenador do Departamento, em virtude de ter aceitado assumir a cargo de Reitor da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, condição em que permaneci durante 14 anos. Na altura fui substituído pela Professora Judite Primo, que já tinha sido responsável pela criação do Doutoramento em Museologia, o qual iria ter início no ano letivo 2008/09. Durante os 10 anos seguintes, a Professora coordenou o Departamento, tendo criado uma nova dinâmica, a qual viria a criar condições para os

[1] O Departamento de Museologia está, desde 2019, integrado na Faculdade de Ciências Sociais Educação e Administração (FCSEA). No início da sua atividade (1993), esteve a maior parte do tempo vinculado à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da ULHT. No campo da Investigação Científica, está vinculado ao Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento (CeiED - UL).

desenvolvimentos posteriores. Destes se deu conta no anterior livro/repositório *Sociomuseologia: Ensino e investigação. 1991-2018.*[2]

Assinale-se também que foi neste período, por iniciativa do Departamento, que foi organizada a candidatura para a criação de uma cátedra UNESCO denominada "Educação Cidadania e Diversidade Cultural", a qual foi aprovada em finais de 2017, e que, desde então, tem como titular a referida professora. A aprovação da Cátedra, e a sua renovação, em 2021, viria a revelar-se como um fator central para todo o trabalho realizado no Departamento nos anos seguintes. Em 2019, em virtude de ter obtido, no âmbito do Concurso Estímulo ao Emprego Científico Individual da FCT, o cargo de Investigadora Principal do Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento (CeiED), a Professora Judite Primo cessou funções como Diretora do Departamento. Neste contexto, primeiramente na condição de interino, assumi o cargo de Diretor do Departamento, posteriormente formalizado em 2022, função que exerço atualmente.

O presente livro, dedicado aos anos 2019-2023, enquadra e reúne os trabalhos realizados em articulação com o CeiED e com a Cátedra UNESCO "Educação Cidadania e Diversidade Cultural".

Esta foi uma época de consolidação, graças ao trabalho anteriormente realizado e ao apoio de uma equipe comprometida e competente nos planos pedagógico e administrativo, com os Professores Maristela Simão e Adel Pausini e, como gestores de ciência e responsáveis pela administração académica, Sthéfane Moreira, Leonardo França e Nathália Pamio. Foi um tempo em que o Departamento ganhou maturidade e durante a qual muito do que foram intuições para novas etapas se transformaram em algo mais consistente e, sobretudo, mais ambicioso. Neste período, a investigação no campo da Museologia Social ganhou novo fôlego, a formação assumiu novas áreas de concentração

[2] (2019) Mário C Moutinho, *Sociomuseologia: Ensino e investigação. 1991-2018,* Ed. Departamento de Museologia- ULHT, ISBN: 978-179529597, Lisboa, 364 pp.

e novas metodologias; a Extensão Universitária, agora entendida como Troca de Saberes, ganhou novos lugares de intervenção.

Quanto à internacionalização, importa referir o lugar de destaque que a articulação com universidades e museus no Brasil alcançou, marcada, simbolicamente, pela atribuição, em 2008, do Doutoramento Honoris Causa ao então Ministro da Cultura no Governo Lula da Silva. Sem esta articulação com a museologia brasileira, muito do caminho que percorremos não teria sido possível. Importa, pois, expressar o nosso reconhecimento por esta partilha criativa e sempre afetuosa, que caraterizou esta relação portadora de muitas conquistas e de muita solidariedade. Cabe ressaltar, ainda, que todo esse trabalho foi desenvolvido por muitas mãos, contando com doutorandos, doutorandas, mestrandos, mestrandas, professores e professoras, investigadores, investigadoras, parceiras e parceiros, comprometidos com a Museologia Social e a construção de uma ciência cidadã.

Como lembramos no volume I, a proposta que agora se apresenta apenas pretende servir como fonte de reflexão, procurando esclarecer sentidos, conceitos, contradições, razão que esteve na base deste processo de busca e seleção, em vários arquivos e variadas fontes, agora apresentados.

Passados que estão mais de 50 anos da realização, pelo Conselho Internacional dos Museus (ICOM) e pela UNESCO, da Mesa Redonda de Santiago do Chile e da redação da Declaração de Santiago, continuam, no entanto, a existir dúvidas sobre o lugar e a função dos museus na sociedade contemporânea. E isto passa-se em tempos marcados pelo empobrecimento geral do mundo, manifesto no aviltamento do valor do trabalho, na degradação ambiental, no desrespeito crescente dos Direitos Humanos, das barbáries militares do Vietnam, do Iraque, do Afeganistão, da Ucrânia, da Palestina…

Tempos em que a mobilização dos povos se faz construindo a crença de que há um inimigo ameaçador, portador de todos os males, escondendo, ao mesmo tempo, que quem declara as guerras nunca são os povos, mas os governos, as "dumas" e os parlamentos, que, em muitos

casos, em má hora, elegeram e certamente voltarão a eleger. Esquece-se, intencionalmente, que as novas e dolorosas migrações são fruto de um sistema cuja racionalidade reside na acumulação da riqueza e no descarte de povos tornados inúteis para o capital financeiro, que nos desgoverna. Tudo se passa como se fosse possível pensar qualquer aspeto da vida em sociedade sem ter presente o Mundo em que vivemos.

São tempos em que a ideologia dominante afasta o desejo de pensamento crítico, como sendo uma vontade desnecessária, face ao poder dos discursos hegemónicos e discriminatórios, dos valores dos colonialismos, dos esclavagismos, dos fascismos, das barbáries militares, que são legitimados pelos meios de comunicação, todos os dias e a toda a hora, na sua necessidade de construir mais ignorância, medo e ódio.

E isso é igualmente válido para a Museologia, que não pode ser pensada fora deste contexto mais global do mesmo Mundo em que vivemos.

Talvez, por isso, se continue a pensar a Museologia no singular, quando, na verdade, as suas manifestações são plurais. Plurais na forma, tanto quanto nos conceitos em que assentam, tanto quanto nos objetivos que procuram.

1.1. Os documentos seminais e a nova definição de Museu do ICOM

Esta necessidade de pensar os Museus e a Museologia de uma forma plural não é nova, pois encontramos, em particular, após o fim da II Guerra Mundial, vozes que ousam pensar uma museologia mais ambiciosa, que se reconheça e se faça reconhecer com o estatuto de área disciplinar autónoma inserida no campo das Ciências Sociais.

Numa época em que se faziam sentir com grande intensidade os efeitos da II Guerra Mundial, período durante o qual os museus foram objeto de destruição e pilhagens, onde o recém criado Conselho Internacional dos Museus centrava, e bem, a sua atenção primeira sobre as questões urgentes de segurança, recuperação e curadoria, assistimos ao aparecimento de vozes que ousavam pensar os museus do futuro de forma mais ampla, servindo a sociedade através de um envolvimento mais profundo com o meio onde estão inseridos.

Pensamos na Educadora e Museóloga Alma Wittlin (1899-1992) ao afirmar a necessidade de olhar os museus e a museologia não como ilhas no espaço, mas sim como instituições mais ambiciosas, com mais responsabilidade social, mais capazes de enfrentar os desafios essenciais da humanidade:

> *Os museus são instituições criadas pelo homem ao serviço dos homens;*
> *Eles não são fins em si mesmo.*
> *O que os museus podem fazer em relação às necessidades não atendidas das pessoas?*
> *Museus não são ilhas no espaço; eles devem ser considerados no contexto da vida fora das suas paredes. Este truísmo se torna uma realidade nas atuais condições de mudança acelerada e quando toda instituição precisa se auto avaliar como um meio de legitimar a sua sobrevivência.*

> *Expor não é suficiente. Um dos nossos erros, em todos os assuntos dos ambientes educacionais, é a suposição de que confrontar as pessoas com experiências, resulta necessariamente em aprendizagem e estímulo. (...) Um museu, cada sala de museu, cada exposição individual é um ambiente criado pelo homem não é um fenômeno natural que resista à mudança; pode ser mudado.*[3]

Todos os pontos assinalados são igualmente importantes, no entanto, parece adequado destacar, pela sua abrangência, a ideia de que expor não é suficiente, na medida em que expressa, de forma crítica, que expor não deve ser uma finalidade em si, do mesmo modo que "*os museus não são fins em si mesmo*", onde a ideia de expor ou de exposição deve ter por base a problematização de conteúdos e deve ser entendida não como uma forma autoritária de atuar mas, pelo contrário, deve envolver o meio em que os museus estão inseridos. Estes não devem ser entendidos como "ilhas no espaço", mas sim compreendidos no "*contexto da vida fora das suas paredes*". Enfim, quando Alma Wittlin pergunta "O que os museus podem fazer em relação às necessidades não atendidas das pessoas?", ela evoca a possibilidade, ou o desejo, de ver estas instituições a se assumirem como lugares abertos à intervenção social em todos os domínios da vida em sociedade ou, pelo menos, naqueles onde outras instituições, mais vocacionadas, não atuam de forma suficiente para darem resposta às "*necessidades não atendidas das pessoas*".

Alias, são também de educadores outras contribuições que se revelaram essenciais para a Museologia. Pensamos em John Dewey, para quem os museus deveriam ser um elemento essencial nos processos educativos, entendidos como potenciadores de múltiplas formas de experimentação, conceito este que é central na obra deste educador.

Estes diálogos entre Museologia e Educação nunca cessaram, evidenciando, naturalmente, diferentes posturas, quer no entendimento

[3] Cf. Wittlin, Alma (1970) *Museums: In Search of a Usable Future*, (The Museum. Its history and its tasks in education, 1949) Cambridge, The MIT Press. pp. 201-204.

do que em cada situação era e é entendido como Educação, como o que era e é entendido como Museologia.

Um dos documentos essenciais para a compreensão dos caminhos desejados e/ou percorridos pela museologia é, sem dúvida, a Declaração da Mesa Redondo de Santiago do Chile de 1972. Do ponto de vista do debate internacional, esta declaração resultou de uma iniciativa conjunta do ICOM e da UNESCO aberta ao espaço não europeu, onde, até então, o essencial do pensamento museológico estava centrado. É assim que esta situação vai permitir o aparecimento de uma nova linguagem, onde o museu e a museologia se revelam como atores ao serviço do meio onde estão inseridos; não como observadores, mas como parte envolvida com os desafios e com as transformações sociais.

> *Que o museu é uma instituição a serviço da sociedade, da qual é parte integrante e que possui nele mesmo os elementos que lhe permitem participar na formação da consciência das comunidades que ele serve; que ele pode contribuir para o engajamento destas comunidades na ação, situando suas atividades em um quadro histórico que permita esclarecer os problemas atuais, isto é, ligando o passado ao presente, engajando-se nas mudanças de estrutura em curso e provocando outras mudanças no interior de suas respetivas realidades nacionais (conclusões da Mesa Redonda de Santigo ICOM-UNESCO 1972).*[4]

Na verdade, trata-se de pensar um Museu que assume os desafios da sociedade como centrais na sua atuação quotidiana. Trata-se de um documento precursor do que viria a ser a recomendação da UNESCO de 2015[5] sobre a responsabilidade social dos Museus. Este entendimento naturalmente perturba os museus mais normativos, que se quedam nas funções técnicas de curadoria dos seus acervos, constituídos como fruto de diversas contingências, onde as suas exposições, geralmente de

[4] http://museologia-portugal.net/apresentacao/textos-referencia

[5] Recomendação sobre a proteção e a promoção dos museus e coleções, de sua diversidade e de sua função na sociedade, 2015 UNESCO. https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000247152

carácter permanente, apenas têm por fim a apresentação das suas coleções em horários predefinidos. Com efeito, esta mudança de paradigma (museus ao serviço de objetos/museus ao serviço da sociedade) coloca o reconhecimento que trabalhar com objetos é substancialmente diferente de trabalhar com pessoas, situação que exige outro tipo de qualificação profissional e outro tipo de formação.

Esta declaração enuncia, pela primeira, vez o conceito de "Museu Integral" ao qual caberia a função de articular as suas diferentes áreas de intervenção, num contexto de partilha e diálogo entre o museu e o seu entorno.

Passaram-se anos de silêncio relativamente às conclusões da Mesa Redonda de Santiago, porque, na verdade, punham em dúvida as certezas da museologia normativa quanto aos seus fins, tanto quanto ao necessário reconhecimento que, talvez, o essencial estava na mudança de mentalidade dos próprios profissionais dos museus. Pensamos na Declaração do Québec de 1984:

> *A museologia deve procurar, num mundo contemporâneo que tenta integrar todos os meios de desenvolvimento, estender suas atribuições e funções tradicionais de identificação, de conservação e de educação, a práticas mais vastas que estes objetivos, para melhor inserir sua ação naquelas ligadas ao meio humano e físico.*[6]

Entre 1984 e a primeira década do século XXI, a UNESCO desenvolveu, com os seus especialistas, uma profunda reflexão que alicerçou uma vasta documentação sobre património e cultura que são referenciais, mas, no entanto, a temática dos museus não foi priorizada.

Só recentemente, uma Recomendação da UNESCO de 2015 pôs em evidência que o objetivo principal dos museus deveria ser o lugar que cada Museu pretenderia ocupar no contexto social em que está inserido.

---

[6] *Declaração de Québec,* Princípios de base de uma nova museologia I Atelier Internacional Ecomuseus/ Nova Museologia 1984 http://museologia-portugal.net/apresentacao/textos-referencia

16. Os Estados Membros são encorajados a apoiar a função social dos museus que foi enfatizada na Declaração de Santiago do Chile de 1972. Em todos os países é crescente a perceção de que os museus desempenham uma função chave na sociedade, e constituem um fator de integração e coesão social. Nesse sentido, eles podem ajudar as comunidades a enfrentar as profundas mudanças na sociedade, inclusive as que levam a um aumento da desigualdade e à dissolução de laços sociais.

17. Os museus são espaços públicos vitais que deveriam dedicar-se a toda a sociedade e podem, portanto, desempenhar uma função importante no desenvolvimento de laços sociais e coesão, na construção da cidadania, e na reflexão sobre as identidades coletivas. Os museus deveriam ser lugares abertos a todos e comprometidos com a acessibilidade física e cultural para todos, inclusive grupos desfavorecidos. Eles podem constituir-se como espaços para a reflexão e o debate sobre temas históricos, sociais, culturais e científicos. Os museus devem também promover o respeito aos direitos humanos e à igualdade de gênero. Os Estados Membros devem encorajar os museus a desempenhar todas essas funções.[7]

Apesar da recomendação sintetizar um entendimento do lugar e da função social dos museus cada vez mais presentes na sociedade, não se pode pensar que isso basta para que ela seja adotada, quer por países, quer pelos próprios museus. Com efeito, a sua natureza democrática com claro apelo ao reconhecimento do envolvimento das comunidades, e a sua consequente consciência crítica relativamente a cada desafio, é, por si só, um obstáculo nos países com regimes totalitários, onde o enunciado representa uma perda de poder político. Tanto quanto para os museus mais normativos, o reconhecimento da função social dos museus não deixa de inquietar aqueles, curadores e políticos, mais conformados com as simples rotinas curatoriais.

[7] Recomendação sobre a proteção e a promoção dos museus e coleções, de sua diversidade e de sua função na sociedade, 2015 UNESCO http://museologia-portugal.net/apresentacao/textos-referencia

Na perspetiva de Portugal, competiu à DGPC menoscabar tal iniciativa da UNESCO, ao considerar que pouca utilidade teria para a museologia portuguesa, não sendo essencial nem urgente. *(…) a criação de uma nova Recomendação a emanar da UNESCO sobre a proteção e a promoção dos museus e das coleções poderá ter um caráter supletivo face aos documentos jurídicos, normativos e orientadores enunciados (…), não revestindo, contudo, a nosso ver, um caráter essencial ou urgente. Não obstante, julga-se que num plano internacional mais vasto e noutras realidades eventualmente menos estruturadas (que as existentes em Portuga) poderá constituir um benefício para os museus e para as coleções a existência de uma Recomendação que lhes é especialmente dedicada.* (Parecer da DGPC sobre o Relatório Preliminar da UNESCO no âmbito da preparação de uma Recomendação sobre a Promoção e Proteção de Museus e Coleções de 9 de janeiro de 2015).

Este posicionamento da UNESCO viria a dar origem, em 2019, por ocasião da Conferência Geral de Quioto no Japão, a uma primeira tentativa de reformular a então existente definição do Museu do ICOM.

Se a leitura da definição de 2007 mostra claramente os limites desse documento centrado sobre as coleções e o trabalho de curadoria nos Museus, o modo como foi formulada a nova proposta limitava-se, no essencial, a apresentar o que para a UNESCO era uma orientação, um "desejo", em Quioto podia aparecer com um embuste pretender que os Museus eram tudo aquilo que a UNESCO dava como objetivo para os Museus.

Importa lembrar que a proposta de Quioto não era, afinal, mais que uma adaptação das recomendações da UNESCO a uma realidade imaginada e não, como seria natural, aquilo que os museus deveriam procurar ser.

O que a UNESCO enunciou na forma de recomendação foi o resultado de um fazer museológico alternativo, crítico, democrático, inclusivo, polifónico e insurgente.[8]

Neste sentido, a sua rejeição em Quioto veio permitir a criação de um processo visando a elaboração de uma nova definição, ou seja, de um documento de orientação que pudesse efetivamente servir os museus. Este trabalho realizado no âmbito da iniciativa "Museum define" esteve a cargo de uma Comissão coordenada pelos Professores Bruno Brulon, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e Lauran Bonilla-Merchav, da Universidade da Costa Rica, ao longo de mais de dois anos de consultas, onde foi possível reunir o parecer e a sensibilidade de milhares de membros do ICOM de 126 países, tendo resultado na seriação dos termos mais referidos, com base nos quais foi possível construir uma versão final, mais ampla e atual que a anterior datada de 2007.

A sua aprovação pela Assembleia Geral do ICOM em Praga torna mais difícil colocar eternas dúvidas sobre alguns princípios elementares que devem presidir ao funcionamento dos Museus:

> *Abertos ao público, acessíveis e inclusivos, os museus fomentam a diversidade e a sustentabilidade. Com a participação das comunidades funcionam e comunicam de forma ética e profissional, proporcionando experiências diversas para educação, fruição, reflexão e partilha de conhecimento.*[9]

Sem fazer uma análise longa desta definição, importa salientar a inclusão das ideias de diversidade e de sustentabilidade. A primeira acolhe as problemáticas do racismo e da exclusão de género entre outras, da afirmação de identidade, enquanto a segunda abre as portas aos grandes problemas atuais da Humanidade ligados às mudanças climáticas e à poluição.

---

[8] Breves considerações sobre a genealogia e o significado da Recomendação sobre a proteção e a promoção dos museus e coleções, de sua diversidade e de sua função na sociedade Paris, 20 de novembro de 2015, texto coletivo, Cadernos de Sociomuseologia v. 54 n. 10 (2017): Questões contemporâneas da Sociomuseologia, pp 163-180.

[9] http://museologia-portugal.net/apresentacao/textos-referencia

Também é significativa a introdução do reconhecimento do lugar das comunidades onde os Museus estão inseridos e que podem favorecer comportamentos éticos, ao mesmo tempo que reconhecem a necessidade de formação como base do desempenho profissional consistente. A nova definição formaliza o lugar que os Museus podem/devem ocupar na Educação e como lugares que favorecem a reflexão e, consequentemente, o debate de ideias. Enfim, a ideia de partilha de conhecimento introduz a noção de "troca de saberes". Este conceito de "troca de saberes" afigura-se como mais amplo que a simples difusão/distribuição de conhecimento, com efeito, a partilha de conhecimento pode e deve ser conectada com os processos dialógicos e, em última instância, conduz-nos a pensar que esta nova definição de Museu nos remete para o pensamento e obra de Paulo Freire.

Ou seja, para lá das responsabilidades curatoriais, os museus só serão museus se reconhecerem e fomentarem a diversidade (cultural, género, etc.); se estiverem atentos à sustentabilidade que abre uma porta para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (ODS); se reconhecerem a existência de comunidades (a envolvente externa em relação às 4 paredes do Edifício-museu), de forma ética e profissional, ou seja, com responsabilidade para com todos os parceiros.

Os museus assim pensados têm espaço para a experimentação e não estão condicionados aos seus acervos para encontrar os seus próprios caminhos no campo da educação e da fruição. Também abre portas para experiências diversas no campo da reflexão nos diferentes domínios, numa perspetiva de partilha de conhecimento. E, neste caso, falar de partilha leva-nos inevitavelmente para o campo dos processos dialógicos (onde, reiteramos, o pensamento de Paulo Freire ocupa um lugar essencial) necessários para que o museu saia dos limites da museologia normativa para se abrir ao mundo. E esse olhar sobre o mundo não pode ser neutro, pois os tempos em que vivemos são marcados pelo empobrecimento geral, pelo manifesto aviltamento do valor do trabalho, pela degradação ambiental e pelo desrespeito crescente dos Direitos Humanos.

Apenas ficamos em dúvida quanto ao caráter permanente dos Museus. Tal pretensão, julgamos, já não pertence ao tempo presente onde, em particular depois da crise de 2008 que abalou os alicerces do sistema capitalista neoliberal, passou a ser possível encerrar museus, debaixo da racionalidade dos valores da gestão financeira, envolvendo em particular a redução de custos com base no despedimento de funcionários e o reforço da terceirização de serviços. Igualmente, passou a ser corrente a fusão entre museus, também aqui com consequências para sua gestão e financiamento, tal qual como as operações de fusões e aquisições comummente denominadas *mergers and acquisitions* (M&A). Por outro lado, a relação orgânica de um crescente número de museus e processos museológicos com o contexto em que estão inseridos tornou mais realista falar de museus intermitentes, que fluem ao sabor das dinâmicas sociais e dos contextos políticos que condicionam a regularidade da sua atividade ou mesmo sua própria existência.

1.2. A construção da Museologia como área disciplinar

A tranquilidade aparente dos Museus, durante a maior parte do século XX, escondia na verdade um profundo debate de ideias em busca de uma racionalidade para o fazer museológico e para o sentido da relação da Museologia com a sociedade. Este multifacetado debate procurava dar resposta ao questionamento, sempre presente, relativo ao estatuto epistemológico da Museologia, a saber se era ou não uma ciência, uma área disciplinar ou apenas um conjunto de técnicas que asseguravam essencialmente a dimensão curatorial dos Museus.

São vários os autores que ao longo do século passado propuseram identificar grandes movimentos de ideias, prioridades e práticas museológicas, com o objetivo de melhor compreender as transformações e os paradigmas da Museologia. O desenvolvimento desta reflexão tomou, em alguns casos, a forma de Escolas de Pensamento, envolvendo museólogos, professores, investigadores e curadores, museus e universidades.

É o caso da Escola de Pensamento de Brno, na medida em que consubstancia, entre as décadas de 60 e de 90, a construção do pensamento museológico "moderno", na qual se destaca o nome de Zbynek Stránsky[10].

Esta Escola considera que a museologia tem um objeto de estudo específico; é dotada de métodos e de terminologia próprios, constituindo um sistema teórico através do qual podem ser lidas e compreendidas as manifestações do conceito de "Musealidade", onde se agrupam não só as múltiplas práticas museológicas, mas também o próprio estatuto da Museologia enquanto facto social.

Esta Escola acabaria por considerar que o desenvolvimento da Museologia devia considerar 3 grandes etapas, a saber:

- período pré-científico/pragmática;
- período empírico-descritiva;
- período teórico-sintético.

Com base nesta "grelha" de análise, propomos uma leitura da evolução da Museologia em Portugal, na medida em que o país não esteve à margem desta evolução e podemos pretender que aqui decorreram processos idênticos ao de outros países europeus, havendo, no entanto, necessidade de ter em consideração desfasagens e sobreposições no tempo, relativamente aos lugares onde estes processos faziam sentido.

[10] Zbyněk Stránsky (1926 – 2016), museólogo tcheco fundador da Escola de pensamento de Brno, a qual tem por objetivo estruturar a base teórica da museologia entendida como uma ciência autónoma. Stránsky foi um dos pensadores mais importantes do Comitê Internacional para Museologia (ICOFOM-ICOM). Em 1962, foi nomeado Diretor do Departamento de Museologia do Museu da Morávia em Brno e, juntamente com Jan Jelínek, criou a primeira escola de museologia sustentada na teoria museológica na Universidade Jan Evangelista Purkyně. A obra de Stránsky continua a ser uma das principais referências da Teoria da Museologia.

1.2.1. Primeira etapa Pré-científica/Pragmática

A primeira etapa que cobre todo o período que se inicia no século XVIII está ligada essencialmente às coleções que progressivamente tinham chegado à Europa, fruto dos diferentes processos de colonização. Estas coleções, não obstante revelarem a existência de uma humanidade para além do entendimento eurocêntrico, colocavam a necessidade de organizar o seu manuseamento, perspetivando o caráter utilitário que a empresa colonial poderia/deveria significar.

Este período inclui, no seu início, a transição dos Gabinetes de Curiosidades, enquanto acumulação de objetos, raros, curiosos ou exóticos, constituindo acervos indiferenciados, que não davam conta das necessidades reais de curadoria que representavam as novas e imensas coleções.

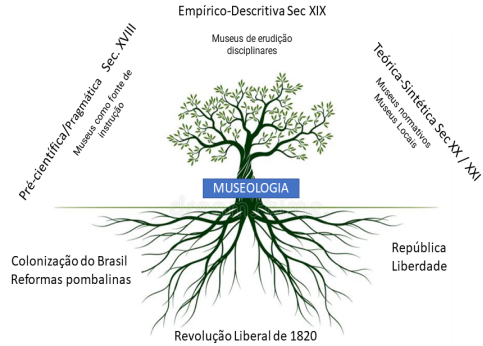


Figura 1 - Periodização da História da Museologia em Portugal segundo o modelo de Zbyněk Stránsky | Fonte: Moutinho, Mário (2022

Foi assim que se organizaram os primeiros escritos sobre a organização de museus, ou melhor dito sobre a organização dos seus novos acervos e das regras da sua utilização. É caso da obra de Samuel Quiccheberg[11], que muitos autores consideram ser o primeiro tratado de curadoria para museus.

[11] Quiccheberg, Samuel (1565) *The First Treatise on Museums Samuel Quiccheberg's Inscriptiones*, Ex. Officina Adami Berg, Munique. (Edição consultada em Inglês publicada em 2012 pelo Getty Research Institute, Los Angeles).

É no final do seculo XVII e até ao fim do seculo XVIII, que em Portugal toma forma a ideia de Museu e começa a existir um pensamento curatorial.[12]

Podemos identificar, nesta primeira etapa "Pré-científica/ Pragmática", momentos parcialmente distintos, sendo que em todos eles está presente a existência de uma coleção ou conjunto de coleções, as quais tendencialmente devem estar abertas a visitação pública, ainda que sujeita a determinados limites.

Estes momentos correspondem a finalidades distintas que eram atribuídas aos Museus:

1. A utilidade da instituição como **recurso para a criação de conhecimento**, herdeira do movimento das Academias e posteriormente condicionado e impulsionado pelas reformas pombalinas;
2. A **dimensão artística para a promoção de valores de ordem "cultural"** associada ao longo processo de apropriação dos bens da Igreja iniciado com a expulsão dos Jesuítas e mais tarde alargada às ordens religiosas;
3. Uma **dimensão de "demonstração" de uma desejada memória coletiva**, assente essencialmente nas coleções de arqueologia que desde há muito tempo se tinham constituído em vários pontos do país.

Naturalmente que estes processos não se desenvolveram isoladamente, mas antes pelo contrário, continham em si elementos comuns, partilhando práticas e ideias consoante os contextos em que se constituíam.

Importa ter em consideração que, neste período, a museologia portuguesa foi sempre profundamente condicionada pelo processo colonial, principalmente no Brasil e, em certa medida, com a progressiva

[12] Cf. Teixeira, Madalena, (2021) *Do objeto ao museu*, Lisboa, Edições Universitárias Lusófonas.

colonização, na Guiné, Angola e Moçambique. Com efeito, uma parte considerável das coleções que então se constituíram resultaram de expedições de natureza militar e, acessoriamente, de exploração científica, visando a posse de novos territórios, identificação de riquezas passiveis de serem exploradas com recurso ao trabalho da população originária, sujeita a diferentes formas de trabalho compulsivo ou mesmo reconhecidamente de pessoas que, para este efeito eram escravizadas.

Domingos Vandelli (1735-1816), iminente naturalista italiano que tinha sido chamado a Portugal para de certa forma coordenar os trabalhos de renovação/criação das instituições que resultariam do novo lugar que o Marquês de Pombal previa para o ensino superior, neste caso a Universidade de Coimbra, reconhecia o lugar subalterno das expedições científicas, em particular ao Brasil, relativamente às expedições de caráter militar, essas sim dotadas de meios mais conformes com as suas finalidades.

> *Tendo-me chegado a notícia que S. Magestade pertende empregar alguns dos novos Mathematicos na Expedição que se deve fazer para o Brasil. A fim de se estabelecerem as Demarcações, me veio logo ao pensamento a grande utilidade, que se seguiria ao Estado e á Nação, se se mandarem tambem alguns Naturalistas de Profissão. Esta utilidade a tem sentido as mais Nações, mandando n'estas e outras occasiões, em companhia de Mathematicos, Naturalistas intelligentes. Assim o tem praticado a Czarina de Moscovia, os Francezes, Inglezes, e Dinamarquezes, que sabem tirar das Sciencias Naturaes todo o proveito que são capazes de produzir.*[13]

Domingos Vandelli tinha, pois, consciência dos limites do compromisso do Marquês de Pombal para com uma "ciência" comprometida essencialmente com o conhecimento. Compreende-se assim o seu desalento quando, muitos anos mais tarde, veio a lamentar

[13] Jornal de Coimbra, 1818, vol. XIII, Parte I, pp. 47-50, Citado por Brigola, João, Coleções, gabinetes e museus em Portugal no séc. XVIII, Fundação Calouste Gulbenkian/Fundação para a Ciência e a Tecnologia, 2003, p. 188.

que muito dos materiais reunidos permaneciam ainda encaixotados, não se vislumbrando que utilidade poderiam ainda vir a representar.

Também teve relevância a ida da corte para o Brasil, que na verdade deve ser entendido como um verdadeiro movimento migratório que envolveu dezenas de milhares de pessoas de todos os estratos sociais e profissões, em consequência das invasões francesas. Este movimento, que não deve ser separado do seu crescente interesse pelas múltiplas riquezas reveladas e potenciais dessa colónia, contribuiu para que a museologia nos dois lados do Atlântico ficasse profundamente articulada sob diferentes pontos de vista.

Nessa época, foram muitas as medidas tomadas pelo governo do Marquês de Pombal que direta e indiretamente condicionaram a história dos museus, a partir da transformação das coleções que existiam à data, mais ou menos abertos à visitação, as quais eram em geral propriedade da nobreza, das Academias e da Igreja. E esta transformação, que foi sustentada pela mudança da ideia de coleções como suporte da curiosidade para coleções mais sistematizadas, suportava um novo entendimento do conhecimento assente na observação e na experimentação. Este conhecimento "científico" foi fruto de várias outras mudanças na sociedade portuguesa, aquém e além-mar, com relevo para a colónia do Brasil, que resultavam do crescente conflito da monarquia com a Igreja Católica no seu todo. Importa ter presente não só que a igreja controlava, até então, o pensamento dominante, como também o poder económico que detinha, o qual não cessava de aumentar.

Na verdade, o essencial da construção da ideia de museu, de curadoria e de museologia passou-se no tempo do Marquês de Pombal tendo como ponto de referência a reforma da Universidade de Coimbra, onde encontramos nos novos Estatutos, publicados em 1772, um conjunto de orientações que plasmavam as novas vontades manifestadas desde o início desse século, para as quais as Academias do século XVII tinham dado um enorme contributo e que tinham originado, mais tarde, a Academia das Ciências de Lisboa (1779) e a Academia de Belas-Artes de Lisboa (1836).

Estes estatutos dão conta de um pensamento de certa forma consolidado sobre a forma e a função dos museus:

> *E porque muitas pessoas particulares por gosto, e curiosidade têm juntado muitas colecções (...), que fechadas nos seus Gabinetes privados não produzem utilidade alguma na instrução pública, (…) e poderão os ditos primeiros possuidores deixar as referidas colecções ao gabinete da Universidade (de Coimbra) que deve ser o Tesouro público da História Natural, para a Instrução da Mocidade, que de todas as partes dos meus Reinos, e Senhorios a ela concorrem.*[14]

Assim será no paradigma do museu ao serviço da "instrução pública" que foi criado o Museu de História Natural na Universidade de Coimbra, ao mesmo tempo que o Museu Real da Ajuda se constituía como uma instituição essencial do processo colonial, em particular em relação à colónia do Brasil e secundariamente às colónias em África.

Sobre estas, ainda não havia um projeto definido de exploração, situação que se manteve até ao início do século e que se expressa de diferentes formas pela chamada "geração de 70". Para Oliveira Martins, a situação podia ser assim contada:

> *Desde que a abolição do tráfico extinguiu a exploração do commercio dos negros, e desde que a franquia dos portos os abriu às bandeiras de todas as nações, a situação de Angola e Moçambique variou substancialmente. Hoje temos ahi empregados, alfândegas cujo rendimento os pagam, embaraçando um commercio estrangeiro, que por outro lado mais ou menos eficazmente protegemos. Esta condição de guardas das costas de África é provavelmente ruinosa para nós, sem ser proveitosa para ninguém (Martins, 200).*

Longe estávamos ainda dos discursos coloniais sobre a missão civilizadora da colonização, os quais viriam a dominar a sociedade

[14] *Estatutos da Universidade de Coimbra, Tit. VI, Cap.I, Lisboa, 1752, p. 265.*

portuguesa durante o século XX, mantendo-se, em muitos casos, na sua integralidade até hoje.

Mas se os conhecimentos dos territórios africanos eram escassos e pouco mais se enxergava em relação à África que o tráfico de pessoas escravizadas estava já em declínio, em relação ao Brasil a situação era outra. Aí existia de facto uma ocupação territorial crescente, com exploração de fazendas, engenhos e minas assente na mão de obra escravizada de origem africana e no trabalho compulsivo dos povos originários que uma burguesia local, de origem portuguesa, cobiçava à Igreja e, em particular aos Jesuítas.

A exploração do conhecido e daquilo que poderia ainda estar por descobrir justificavam a organização de expedições de reconhecimento, que na formulação da época se denominavam "Viagens Filosóficas" pelo facto de terem por base os estudos de História Natural e Botânica criados pela reforma da Universidade de Coimbra, em 1722, na nova Faculdade de Filosofia.

Na verdade, estas viagens pouco ou nada tinham do sentido que atualmente se pode atribuir à ideia de uma "viagem filosófica".

De forma a assegurar que os materiais que viriam a ser recolhidos eram objeto de determinados cuidados foram publicados na época vários compêndios de natureza essencialmente curatorial[15]. Nesta obra, verdadeiro tratado de curadoria, era detalhadamente explicado como fazer a recolha, a preparação e o seu envio para a metrópole dos mais diversos objetos e observações. Assim, para além da descrição de cada objeto de origem zoológica, botânica ou mineral, deveria ser indicado o nome em língua local, em português e a denominação científica quando conhecida, a sua utilização e o lugar de recolha.

[15] A título de exemplo: "*Breves instruções aos correspondentes Academia das Ciências de Lisboa sobre as remessas dos productos, e notícias pertencentes à história da natureza para formar um Museu Nacional, editado em Lisboa em 1871 na Regia Oficina Tipográfica.*

Além do mais seria também necessário que:

> *(…) ajuntem às notícias Geográficas do físico do país todas as que puderem alcançar, depois de sérios exames, relativas ao moral dos povos que o habitam. E para observarem nesta relação a ordem, que em tudo é necessária, poderão reduzir todas as notícias, que examinarem, a títulos diversos, preferindo sempre a divisão mais natural; v. g. Religião, Política, Económica, Artes, Tradições, etc. (…)*[16]

Importa salientar que neste último quartel do século XVIII passou a existir uma complementaridade entre a Faculdade de Filosofia da Universidade de Coimbra, onde estava o Museu e o Jardim Botânico, com o Real Museu da Ajuda. Em Coimbra tratava-se de formar uma geração de naturalistas enquanto a Ajuda organizava as expedições e concentrava a recolha das coleções que chegavam a Belém.

Ligando de certa forma estes dois conjuntos de instituições (Coimbra e Ajuda), encontravam-se as **desejadas viagens filosóficas**, que se pretendia deverem ter um papel essencial na ação colonial em particular no Brasil, no essencial desconhecido, mas com conflitos de ocupação territorial tanto no Sul, com a colonização espanhola, quanto no Norte em relação às pretensões de outros países europeus e onde a presença holandesa ainda estava presente. Este quadro era ainda mais complexo de gerir na medida em que os Jesuítas eram, na verdade, os maiores beneficiários da exploração colonial, inclusive em relação a nobreza e burguesia colonial que aguardava o momento certo para tirar benefício dessa relação. Assim se compreende que as mais relevantes viagens tenham sido dirigidas por naturalistas nascidos e letrados no Brasil, os quais detinham conhecimento da sociedade colonial brasileira, seus interesses e, em certa medida, estavam familiarizados com o território e ambiente.[17]

[16] Idem p. 18.

[17] Entre muitos outros podemos referir Joaquim Veloso de Mirada (1736-1817) de Minas Gerais; Manuel Galvão da Silva (1750- ?) da Bahia; João da Silva Feijó (1724-1860) do Rio de Janeiro; Manuel Arruda Câmara (1753-1810) da Paraíba, Joaquim José da Silva (c. 1755–1810) do Rio de Janeiro e Alexandre Rodrigues Ferreira (1756-1815) da Bahia.

Em síntese, o primeiro período corresponde a um tempo mais ou menos longo onde a sociedade europeia é confrontada com novas humanidades através das relações sociais desiguais onde um poder hegemónico e eurocêntrico assegura o funcionamento da exploração colonial. O olhar sobre o passado assente nas "antiguidades" dá lugar a um olhar sobre o outro não europeu, ao qual se atribui uma inferioridade cultural, justificadora de todas as violências. As imensas coleções que passam constituir os acervos dos primeiros museus colocam a necessidade de estabelecer orientações curatoriais que vão constituir as primeiras sínteses de temas que poderíamos considerar como uma fase inicial da organização técnica dos Museus. São exatamente estas coleções que, na atualidade, têm sido objeto de tomadas de posição e de reflexão crítica sobre o seu significado e lugar na sociedade contemporânea.

1.2.2. Segunda etapa empírico-descritiva

Esta etapa corresponde ao progressivo entendimento que reconhecia a instituição Museu como responsável por determinadas funções que lhe eram atribuídas pela sociedade e pela monarquia. Funções essas que na prática resultavam dos conflitos político/económicos que opunham a Monarquia e a Igreja.

O início do século XIX foi marcado pela revolução de 1820 e pela aprovação da Constituição de 1822. Independentemente de apenas ter estado em vigor entre 1822-23 e depois 1836-38, esta Constituição marca um antes e um depois na sociedade portuguesa. Com efeito, significou o fim da Inquisição, a limitação do poder monárquico e o fim de privilégios feudais, do clero e da nobreza, a independência e separação dos 3 poderes políticos – legislativo, executivo e judicial. Também introduzia o princípio do direito de voto, restringido, na verdade, às classes dominantes, excluindo as mulheres e a generalidade da população livre e escravizada. A constituição consagrava vários princípios que tornavam possível um maior envolvimento dos cidadãos na causa pública sem temer o essencial do livre-arbítrio do poder do Rei. Assim "Ninguém deve ser

preso sem culpa formada", "Nenhum oficial público poderá entrar nela (na habitação própria) sem ordem escrita de competente Autoridade", "Todo o Português pode conseguintemente, sem dependência de censura prévia, manifestar as suas opiniões em qualquer matéria", "Toda a pena deve ser proporcionada ao delito; e nenhuma passará da pessoa do delinquente. Fica abolida a tortura, a confiscação de bens, a infâmia, os açoites, o baraço e pregão, a marca de ferro quente, e todas as mais penas cruéis ou infamantes", "O segredo das cartas é inviolável". Esta constituição continuava, no entanto, a reconhecer o sistema escravocrata, a não reconhecer as mulheres como cidadãs de pleno direito, a manter as colónias como parte do que denominava *Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves*.

Estas medidas, entre outras, abririam, no entanto, as portas para a República e para a consagração dos direitos individuais e da igualdade perante a lei.

Nesses anos que seguiram a publicação da Constituição de 1820 foi publicada legislação que fomentava a criação de museus regionais visando essencialmente o acolhimento dos bens móveis, até então pertença das Ordens religiosas.

> *Em cada capital de distrito devia haver "uma Biblioteca Pública, - um gabinete de raridades, de qualquer espécie e outro de Pinturas (...) pôr em segurança e ordem as Livrarias, Manuscritos, Pinturas e quaisquer preciosidades literárias e científicas, que pertenciam aos Conventos das extintas Ordens Regulares (...) empregar com proveito Nacional, todos esses poderosos meios de difundir a instrução, e de excitar o gosto pelas letras e belas artes.*[18]

Este súbito interesse pelos museus não poderá ser desligado dos entendimentos que se foram constituindo anteriormente, atribuindo aos museus um lugar de demonstração e de criação de conhecimento, sendo,

[18] *Circular de 25-8-1836, in Diário do Governo, nº 203, de 27 de Agosto de 1836.*

no entanto, de reconhecer que o conflito entre monarquia e a Igreja acabou por tornar os museus existentes o lugar necessário para acolher os bens expropriados. E face à imensidão desses bens coube ao Estado e às novas instituições, então criadas, proceder a uma reestruturação dos museus existentes e promover a criação de novos museus/reserva. Esta dimensão de Museu reserva prevaleceu no tempo e ainda hoje muitos dos museus nacionais ou na dependência do Estado lutam para sobreviver com magros e insuficientes recursos para manter em segurança milhões de objetos herdados.

Mas é através deles que se podem compreender as ideias de museu, de curadoria e de museologia desta época. A propósito da criação do Museu Portuense, escreveu João Baptista Ribeiro:

> *A Nação concorrerá ao Museu a declarar o seu gosto pelas Belas Artes, e a caracterizar deste modo a época atual: as obras magistrais que por ventura ali estejam, espalharão até nas últimas classes do Povo, o gosto do belo, o amor, e o sentimento das Artes, e deste hábito de ver e comparar, resultará uma massa de conhecimentos adquiridos suavemente, e dos quais o efeito, ainda que pouco sensível em cada um em particular, se manifestará duma maneira incontestável nas reuniões públicas. Os Artistas serão acolhidos com distinção. Os Amadores firmarão suas ideias. O Governo dando proteção a tal estabelecimento mostrará que marcha na mesma senha das Nações civilizadas. O Museu recolherá proveitosamente a sentença do homem velho, o pensamento do menino, o juízo do literato, o dito do homem do mundo, e os propósitos do Povo (Ribeiro João Baptista, 15).*

Este entendimento correspondia ao que a burguesia "erudita" entendia como sendo o lugar que a "arte" poderia representar na sociedade portuguesa, incluindo "as últimas classes do povo" mesmo que alheia às vantagens da "civilização". No entanto, também deixa espaço para uma nova pluralidade de opiniões, atitude que apenas pode ser compreendida no quadro do fim da Inquisição e da laicização da sociedade de forma geral. O museu no pensamento de João Baptista Ribeiro é de certa forma

assumido com um lugar de interlocução entre vários atores, com novas responsabilidades e também como um espaço aberto necessário para o desenvolvimento da sociedade. Como tem sido assinalado, será mesmo este novo ambiente social marcado pela conquista de novos direitos que abrirá as portas para a implementação da República em 1910.

Os museus da 1ª República

Nos anos que se seguiram à implantação da República não foi criada uma verdadeira política pública para os museus, mas foi provavelmente o período onde os museus foram mais afetados, tanto por medidas que lhe não eram destinadas, como também por medidas claramente orientadas para o reconhecimento dos museus com agentes relevantes do(s) projeto(s) republicano(s).

Para enquadrar estes processos, foram então produzidos alguns instrumentos legais, entre os quais a Lei da Separação do Estado das Igrejas de 20 de abril de 1911, a qual determinava que:

> *Artigo 75º Os edifícios e objectos, que no seu conjunto ou em qualquer das suas partes representarem um valor artístico ou histórico, e que ainda não estiverem classificados como monumentos nacionais, constarão, além do inventário geral, também dum inventário especial, que será enviado ao governador civil do distrito para os efeitos do decreto, com força de lei, de 19 de Novembro de 1910, relativo à protecção das obras de arte nacionais. Artigo 76º Serão organizados museus de arte regionais onde ainda não existirem estabelecimentos do Estado desta natureza, e o museu de arte religiosa, anexo à catedral de Coimbra, fica declarado museu nacional, continuando sob a direcção do seu instituidor.*[19]

O lugar dos Museus na 1ª República está no essencial relacionado com a apropriação dos bens da Igreja e das Ordens religiosas, a qual acabaria

[19] Lei da Separação do Estado das Igrejas de20 de abril de 2011.

por colocar como propriedade da República uma imensa quantidade de bens móveis, agora transformados pela força das circunstâncias em coleções e acervos, os quais ninguém estava preparado para receber, preservar e controlar. Será neste contexto que a solução de criar Museus entendidos como grandes reservas começou a ser implementada. Não se tratou, pois, de uma decisão resultante de um pensamento museológico, numa primeira etapa, mas sim como resultado da aplicação de políticas de espoliação dos bens da Igreja e das Ordens religiosas.

Em consequência, também se tornou necessário estabelecer as normas pelas quais se deveriam fazer os inventários de todos esses bens, assim como das Comissões encarregues de coordenar todo esse trabalho[20].

O mesmo processo também viria a promover um novo entendimento do lugar dos museus na sociedade portuguesa assim como a definir na maioria dos casos a atribuição dos mais importantes edifícios, que, entretanto, tinham perdido as suas funções no seio da Igreja, para aí se instalarem novos museus.

Na verdade, este processo de transferência de bens da Igreja para a Coroa já tinha provocado mudanças nos "museus" desde o Sec. XVIII aquando da expulsão dos Jesuítas por Decreto com força da Lei de 3 de setembro de 1759 e que agora, em tempos de República, viria inclusivamente a ser reafirmada por um novo decreto com força de Lei, de 8 de outubro de 1910.

Para estes novos acervos que importava arrumar, assim como o destino a dar aos edifícios que ficaram à disposição do Estado, o caminho mais óbvio seria o de criar museus. E foi neste quadro que foram instalados ou reinstalados os museus nas maiores cidades do país: Coimbra, Évora, Viseu, Elvas, Funchal, Portalegre, Bragança, Leiria, Faro, Lamego e outras.

Para esta nova rede, a República necessitou de criar uma estrutura a nível nacional e também a legislação que de alguma forma impedisse ou dificultasse a venda e exportação de objetos pertencentes aos novos acervos.[21]

---

[20] Portaria de 27 de dezembro de 1910: criando a Comissão Jurisdicional dos Bens das Extintas Congregações Religiosas.

[21] Como por exemplo a conhecida como Lei da Proteção Artística de 19 de novembro de 1910.

Paralelamente ao reconhecimento do lugar dos museus para guardar os bens retirados à Igreja, e a sua possível importância para celebrar a "identidade" nacional assente em alguns aspetos de natureza histórica/arqueológica, assistiu-se também ao reconhecimento do lugar que os museus poderiam ter em favor da criação de uma nova pedagogia assente na observação e na experimentação. Tratava-se de um processo idêntico ao da reforma Pombalina da Universidade, assente nestes mesmos princípios. Também neste campo as reformas foram enquadradas por uma vasta legislação.

Quando a primeira República se afundou na sequência da tomada de poder pelos sectores mais retrógrados da sociedade portuguesa, embrenhados num ruralismo e numa nova abertura aos setores mais conservadores da Igreja católica, o essencial do panorama museológico do país estava de certa forma consolidado, pelo que nos 60 anos seguintes, nunca houve uma atenção por parte do Estado Novo para com os museus. No essencial ficariam como grandes reservas não exercendo outras funções, nem aspirando a ter qualquer papel no desenvolvimento do país. Houve sim um retrocesso em relação ao tempo do Marquês de Pombal, às aspirações do século XIX, e às medidas e visões da Primeira República. Foram tempos em que os museus sob tutela do Estado se limitaram a sobreviver em tempos de censura, de limitação ao associativismo, de cerceamento de todos os domínios da cultura.

Este contexto geral não impediu, no entanto, que num ou noutro lugar, sob iniciativa de personalidades não conformadas com a decadência dos Museus, fossem tomadas iniciativas da maior relevância no campo da Museologia e seus futuros desdobramentos. É o caso do Museu-Biblioteca Condes de Castro Guimarães, em Cascais, onde Branquinho da Fonseca, apoiado por João Couto, viria a implementar práticas de cariz social, cultural e educativa que influenciaram a criação do vasto programa de Bibliotecas itinerantes da Fundação Calouste Gulbenkian.[22]

[22] Almeida Maria Mota, (2012) Um museu-biblioteca em Cascais: Pioneirismo mediado pela ação cultural e educativa, tese de doutoramento defendida na Universidade Lusófona, Lisboa.

No campo da formação, também data deste período uma nova forma de olhar a formação e a capacitação das pessoas (técnicos e quadros superiores) que mantinham as reservas dos museus nacionais. Talvez o facto mais relevante tenha sido a atuação de João Couto no quadro do Museu Nacional de Arte Antiga, onde viria a ser criado o primeiro programa orientado para a formação de curadores, primeiro através de um Estágio particularmente exigente, o qual daria lugar, anos depois, a uma formação mais académica de natureza teórico/prática.

Mas se por um lado os museus eram irrelevantes para o Estado novo, o mesmo já não se pode dizer no que diz respeito à utilização de exposições públicas de grande impacto social que o Estado Novo viria a implementar. Estas exposições assumiram um importante papel na construção da ideologia colonial portuguesa que, na verdade, se constitui a partir da Conferencia de Berlim de 1885, a partir da qual a manutenção das colónias face aos interesses dos outros países europeus colonizadores assumiu papel central. Passado que estava o tempo em que dominou o comércio de pessoas escravizadas, agora os recursos humanos e naturais só poderiam ser explorados pelos bancos de fomento colonial se houvesse uma efetiva ocupação territorial, militar, administrativa e demográfica. E este processo só podia ser conduzido pelo poder central. Para tal, era necessário que fosse construído um ambiente social capaz de suportar os novos encargos financeiros que a colonização implicava, em simultâneo com a constituição de um exército colonial capaz de fazer face à resistência armada e cívica local que (sobretudo em Angola, Guine e Moçambique) mantinha uma verdadeira guerra de resistência à ocupação colonial. Só a leitura da vasta obra de René Pélissier permite ter uma visão de conjunto do que foi esta guerra pela ocupação humana e territorial das colónias (no caso da Guiné durou até aos anos 30), e o que representou em sofrimento nos campos de batalha.

É neste quadro que as exposições coloniais viriam a ser retomadas pelo Estado Novo, nelas envolvendo a sua própria imagem como Estado Colonizador. Podemos certamente pretender que a museologia para o Estado Novo era essencialmente aquela que servia os interesses coloniais.

A museologia colonial

A museologia colonial tinha tomado forma, desde o fim do século XIX, tornando-se uma questão central no pensamento museológico português. Tratava-se de ver em que medida as exposições relacionadas com a colonização ou mesmo a criação de museus poderia ocupar na sociedade portuguesa um lugar relevante na chamada educação colonial, no conhecimento dos territórios de onde poderia vir canela, madeira ou ouro, na promoção de uma ideologia que pudesse sustentar o processo colonial.

Várias são as abordagens que podem caraterizar este processo, sendo certo que no essencial se tratava, na maioria de casos, de propostas formuladas em congressos, celebrações ou mesmo sob a forma de leis, que o tempo sempre se encarregaria da sua necessária revogação, ou adaptação aos tempos que, entretanto, se tinham alterado.

Assim, podemos considerar três tipos de abordagem à museologia colonial: a) os Museus que foram efetivamente criados; b) as exposições coloniais; c) os museus que nunca saíram do papel.

a) Os museus que foram efetivamente criados

Entre os Museu criados, podemos referir o Museu Colonial de Lisboa na Rua do Arsenal, inaugurado em 1870 por iniciativa do Ministério da Marinha e Ultramar, o qual viria a ser transferido, em 1892, para a Sociedade de Geografia de Lisboa onde ainda se encontra, passando a denominar-se Museu da Sociedade de Geografia.[23]

Anos mais tarde, foram criados por Decreto Régio de 25 de janeiro de 1906, o Museu Agrícola Colonial (1916) e o Jardim Colonial (1914) no contexto da organização do Ensino Agronómico Colonial no Instituto de Agronomia e de Veterinária.

[23] Ainda neste período de fins da monarquia podemos referir o Museu Colonial de Luanda criado de raiz em 1907 para a visita do Príncipe D. Luís Filipe de Bragança e logo encerrado em 1910.

O espaço do Palácio e dos seus jardins e estufa serviram, em 1940, como Pavilhão da Caça e do Turismo da Exposição do Mundo Português, com os seus tanques a exporem crocodilos e a mostrar várias geografias coloniais portuguesas pelos jardins, para além da Casa da Direção exibir jaulas com leões.

A partir de 1944, o Jardim Colonial fundiu-se com o Museu Agrícola Colonial, para formar o Jardim e Museu Agrícola Colonial, fora da dependência do Instituto Superior de Agronomia. Em 1951, passou a denominar-se Jardim e Museu Agrícola do Ultramar e, em 1974, ficou parte integrante da Junta de Investigações do Ultramar, depois Instituto de Investigação Científica Tropical (IICT). Em 1983, tomou a designação de Jardim-Museu Agrícola Tropical (JMAT), uma das unidades funcionais do Instituto de Investigação Científica Tropical, com o seu Centro de Documentação e Informação.

Em 2007, o Jardim foi classificado como Monumento Nacional, juntamente com o Palácio Presidencial ou Palácio Nacional de Belém e todo o conjunto intramuros. O Jardim Botânico Tropical, um museu da flora da Expansão Portuguesa, foi integrado na Universidade de Lisboa em 2015.

Em 1945, quando foi reorganizada a Junta das Missões Geográficas e de Investigação do Ultramar; o Decreto-Lei 35395 previa como atribuição desta Junta organizar o Museu Colonial Português (art. 11.º n.º 20). Esquecido durante 23 anos, só em 1962 viria a ser criada o grupo de missão encarregado de tal tarefa, mas agora com a denominação de Museu do Ultramar. A vontade de criar um museu colonial ganhava assim um novo fôlego mesmo depois de iniciada a última guerra de Libertação em Angola, em 1961. Tratava-se agora não mais de um museu colonial, mas, pela ação do Ministro Adriano Moreira, de um museu do Ultramar. Para tal, criou na então Junta de Investigações do Ultramar a missão organizadora do Museu do Ultramar, com o fim de recolher, estudar e catalogar todo o material e documentação que deva ser reunido no Museu do Ultramar.

Mas como o museu continuava à espera de realmente aparecer, três anos depois o Museu do Ultramar dava lugar ao Museu de Etnologia do Ultramar definido no Decreto 46254/65. Alargada que estava então a guerra contra os Direitos Humanos em Angola, na Guiné e em Moçambique, a denominação agora já era mais cautelosa por meio da introdução do termo "Etnologia", o que permitia atribuir ao museu para lá das coleções materiais (existentes e a reunir) uma dimensão de criação de conhecimento bem explícita na definição das suas finalidades. O Museu de Etnologia do Ultramar tinha como finalidades principais

> *(…) a recolha, conservação, restauro e catalogação de todos os materiais que, pelo seu interesse etnológico ou antropológico, convenha reunir e preservar como elementos de estudo e de exposição. O Museu tem igualmente por objectivo funcionar como centro de educação e órgão impulsionador da investigação dentro dos ramos da ciência que lhe estão adstritos (Decreto 46254/65 Art. 2º).*

O restante do texto definia detalhadamente o que competia ao Museu. Assim, para além de manter uma exposição permanente, deveria realizar exposições temporárias e especializadas, fixas ou itinerantes, utilizando para isso materiais próprios ou cedidos a título precário por outras instituições ou por particulares. Além disto, deveria organizar conferências e audições musicais, promover a organização de expedições para a recolha e estudo de materiais e propor a constituição de missões de estudo.

Retomava-se, assim, a visão que Rui Ulrich, do lugar que a educação deveria ocupar na empresa colonial:

> *Por mais perfeita e bem orientada que seja a acção colonial do Estado, ella só por si não bastará, carecendo da actividade fecunda dos individuos e das familias. Doutro modo manteremos nas colónias viveiros de funccionarios, mas a occupação económica será toda dos estrangeiros, mais emprehendedores e porventura mais conhecedores dos nossos dominios. Só a educação colonial pode conjurar este perigo e garantir-nos*

que nas nossas colónias o elemento nacional fará ao elemento estrangeiro uma concorrencia vitoriosa.[24]

O projeto deste novo museu deveria também assumir outras funções culturais que lhe fossem cometidas por despacho do Ministro do Ultramar, ouvida a Junta de Investigações do Ultramar.

Será esta proposta que finalmente viria a ser inaugurada em 1976, em edifício construído para este fim junto ao ex-Ministério das Colónias, mas agora simplesmente chamado de Museu de Etnologia, pois já não havia colónias para celebrar…

b) As exposições coloniais

As exposições coloniais, contrariamente aos museus coloniais, representaram um investimento extraordinário, o qual obteve junto da população em geral uma enorme aceitação. Com efeito o Estado Novo conseguiu mobilizar enormes recursos materiais, ao mesmo tempo que criava espaço para que um reduzido, mas criativo, número de artistas e arquitetos pudessem projetar exposições com capacidade de impactar o público. Estas exposições beneficiaram de um grande conhecimento acumulado relativamente a modelos e meios financeiros e humanos que era necessário envolver com base na experiência adquirida pela realização das exposições coloniais do fim da Monarquia e das quais o Estado Novo agora sabia aproveitar.

Foi o caso da exposição do Palácio de Cristal no Porto em 1893 e a da Sociedade de Geografia, em 1906. Nas colónias desenrolou-se idêntico processo — Exposição de Cabo Verde, em 1881, Luanda, em 1882, 1885 e 1895. A mostra das colónias portuguesas esteve também presente, por exemplo, na Exposição Universal de Londres de 1862, na Exposição Universal de Paris de 1867 e 1900, na Exposição de Antuérpia,

[24] ULRICH, Ennes (1909) *Política Colonial, Lições Feitas ao Curso do 4º Ano Jurídico no Ano de 1908/1909*, Coimbra, Imprensa da Universidade, p. 219.

em 1885, na Exposição Industrial do Cabo da Boa Esperança de 1904 e na Exposição Colonial de Paris de 1906.

Provavelmente, foi a Exposição Colonial do Porto sob a direção de Henrique Galvão, realizada em 1934 (15 de junho a 30 de setembro), a que maior impacto teve, tendo recebido cerca de um milhão e trezentos mil visitantes. Para tal, foram construídos 400 pavilhões nos jardins do Palácio de Cristal, um parque zoológico, montadas exposições, encenadas "aldeias africanas", trazidos das coloniais centenas de figurantes. Paralelamente, foram editados cartazes e folhetos incluindo a criação de uma revista quinzenal *Ultramar: Órgão Oficial da I Exposição Colonial*, emitidos selos que asseguram, com os meios da época, uma difusão nacional do evento. Outras iniciativas deram sustentação "científica" à exposição pelo envolvimento. Dentro da Exposição foram montadas várias outras exposições cuja expografia denotava um grande cuidado nos recursos expositivos utilizados, onde claramente se revelavam preocupações de ordem estética visando criar um forte estímulo para a sua observação. Cenários, iluminação, criação de pontos de referência escultóricos foram alguns dos meios utilizados na criação de uma expografia que recorria aos recursos mais arrojados da época.

c) Os museus que nunca saíram do papel

Os discursos inflamados do século XX propondo a criação de um museu colonial situavam-se no serviço que poderiam prestar à causa colonial, através do conhecimento que poderiam transmitir sobre as riquezas "inexploradas", as quais "bem aproveitadas" contribuiriam enormemente para o desenvolvimento industrial de Portugal. Igualmente a inclusão de coleções "etnográficas" reforçariam o argumento da necessidade de retirar "esses povos" de estágios inferiores de civilização e, neste sentido, justificar o bem fundado da colonização. É o caso da proposta apresentada por Luís Chaves relativamente a um desejado "Museu do Império Português".

Ninguém porá em dúvida esta verdade: Portugal tem a obrigação histórica e a necessidade política inadiável de organizar o museu etnográfico do seu império. O primeiro povo que devassou os mares e colonizou com o seu sangue, com a sua alma e com a sua fé, terras de todos os continentes, ainda não tem o museu que merece o esforço dos antepassados e é devido à dedicação dos actuais continuadores da obra civilizadora dos Portugueses. Na construção do Nacionalismo inteligente, nota espiritual em que caminhamos, impõe-se o museu do Império Português, como demonstração de quanto fomos, prova de quanto somos e alto farol do que devemos ser. Obra grandiosa tem de avultar.

Quanto fizermos, será ainda pouco e pequeno para a obra de Civilização em que nos empenhamos. Com o Museu Etnográfico prestaremos à ciência histórica e ao estudo dos povos do Império Português o serviço que nos cumpre. Não o organizemos em qualquer terceiro andar ou em pavilhão nos cais donde partiram as naus e galeões. Ou se faz, e então faça-se digno de Portugal; ou não se faça, se tem de ser caricatura de museu. Dinheiro não faltará; o Govêrno, as províncias de Portugal inteiro, tôda a Nação chamada a contribuir. E o Museu será.[25]

Neste mesmo registo se compreende que, em 1952, se tenha pensado projetar um Palácio do Ultramar a edificar na Praça do Império, em Belém, (Decreto-Lei n.º 38.727, de 23 de abril de 1952), mesmo que este nunca tenha passado de uma intenção.[26]

Para além do Palácio do Ultramar, o programa arquitetónico tornou-se complexo pois previa a construção de um Museu do Ultramar, uma Escola Superior do Ultramar e um Instituto de Medicina Tropical. A ideia de conjunto mantinha uma forte componente museológica, ligada ao território de além-mar, estimulando a relação entre colono e colonizado.

[25] CHAVES, Luiz, Museu Etnográfico do Império Português, sua necessidade – um plano de organização, Porto, Extracto das Actas do I Congresso Nacional de Antropologia Colonial, 1934.
[26] Cf. Castro, Maria João. "Pelo Império. A Fé na Arte Colonial". In *Arte & Fé*, 143-157. Lisboa, Conferência Internacional Arte & Fé, FCSH-NOVA, 2016.

Em síntese, nesta segunda etapa, consolidada que estava a existência de Museus dotados de coleções e técnicas curatoriais, assiste-se ao aparecimento ou à renovação de vários questionamentos sobre a relação dos museus com a Educação e com os seus públicos.

1.2.3. Terceira etapa Teórico-Sintética

É nesta etapa que se estrutura o pensamento autónomo da área da Museologia, não apenas relacionado com o trabalho desenvolvido pelos Museus, mas sobretudo referente ao lugar que a museologia ocupa na sociedade e aos conceitos subjacentes ao facto museal no seu todo.

A museologia deixa de ser entendida como fruto do trabalho das disciplinas que tradicionalmente definiam o trabalho nos museus (arqueologia, antropologia, história e outras), mas sim como uma área das ciências sociais. É o tempo das correntes de pensamento sobre áreas específicas da Museologia, tanto quanto o tempo das Escolas de pensamento nas quais se envolvem, em particular, grupos de museologia, investigadores, universidades e museus, tratando problemáticas mais amplas, portadoras de mudança de atitudes.

É também o tempo em que a profissionalização passa por processos formativos, devidamente construídos nos diferentes níveis de ensino, garantindo a formação teórico/prática sobre cada área de atuação. É a ocasião para a construção de um saber interdisciplinar que contribuiu para a ciência em geral.

O fim da ditadura do Estado Novo (1926-1974), em 25 de abril de 1974, teve naturalmente um forte impacto na Museologia, o qual se manifestou particularmente em três grandes vertentes. No novo contexto, no qual passou a ser permitido a criação de associações livres de constrangimentos políticos, criou rapidamente espaço para que tomassem forma numerosas associações, muitas delas centradas na salvaguarda do Património, no desenvolvimento Local, e na proteção do ambiente. Estes processos associativos resultaram de forma indireta de uma atenção respeitadora da dimensão local, até então vista pelo

poder como áreas rurais pobres e/ou em processo de empobrecimento, analfabetas, incapazes de ocupar no contexto do país outra situação que não fosse a da sua marginalidade.

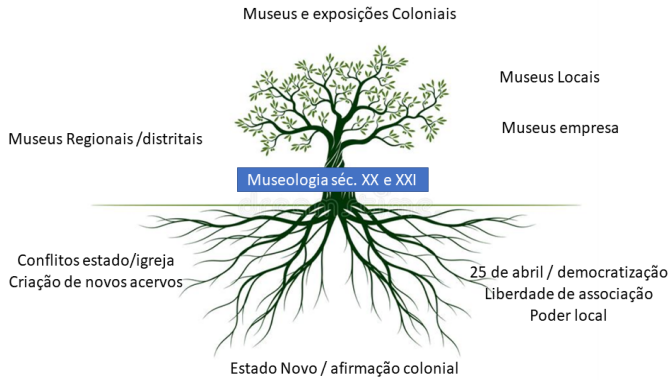


Figura 2. Etapas da Museologia em Portugal no século XX e XXI
Fonte: Moutinho, Mário (2022)

O Território nacional não tinha, na verdade, nem infraestruturas rodoviárias, nem ferroviárias, nem rede de distribuição de eletricidade, de saneamento ou de distribuição de água. Fora dos grandes ou médios centros urbanos, o abandono era a imagem dominante, agravada por uma década de emigração que tinha reduzido a população do país, e sobretudo do País rural, em perto de um milhão de pessoas em idade ativa. E, de repente, o mundo rural passou a ter "voz", assumindo um papel reivindicador no domínio da habitação, do trabalho, da saúde e naturalmente de um direito de cidadania, materializado em parte através do direito de voto.

E esse direito de voto, passado que foi o contragolpe de 25 de novembro de 1975, ganhou subitamente uma importância incontornável para a credibilização do controle dos órgãos de poder, e com ele a capacidade de responder aos interesses dos grandes grupos económicos, que iniciaram então um rápido processo de reconstituição e mesmo de fortalecimento. O reconhecimento do espaço rural resultava assim,

por um lado, daquilo que sobrava do significado dos valores de Abril para a população subalternizada e, por outro lado, uma necessidade de controlar uma massa de eleitores, essencial para o funcionamento do modelo democrático formal em que o País passou a funcionar bem com a consequente sustentação dos partidos políticos entretanto constituídos.

Assim, reconhecia-se a identidade local, com tudo o que isso significava em termos de património local material e imaterial. Às autarquias, entretanto eleitas, cabia o papel de apoiar as iniciativas associativas ou mesmo sobrepor-se a essas iniciativas, assegurando um controlo político/ideológico sobre as pessoas, entretanto reconhecidas como eleitores importantes.

Foram anos em que se assistiu, com diferentes graus de envolvimento e de convicção, a um diálogo construtivo onde um grande número de museu locais foi criado, passando estas novas instituições a ocupar um local de destaque na vida de cada comunidade, como lugar de afirmação, e como "espelho" da sua identidade, utilizando a expressão de George Henri Rivière para caraterizar os ecomuseus.

> *Um espelho onde esta população se olha, para se reconhecer, onde ela procura a explicação do território onde vive, onde viveram as populações precedentes, na descontinuidade ou na continuidade das gerações. Um espelho que esta população mostra aos visitantes, para ser melhor compreendida, no respeito do seu trabalho, dos seus comportamentos, da sua intimidade.*[27]

Com base em dois estudos[28,29] dedicados aos Museus em Portugal, constata-se que, dos 1.223 museus identificados em 2010, apenas 154

[27] Rivière, Georges Henri, Museum International, Volume 37 (4) – Jan 12, 1985, doi:10.1111/j.1468-0033.1985.tb00581.x

[28] Inquérito aos Museus em Portugal, Instituto Português de Museus, Observatório das Actividades Culturais, Lisboa 2000, p. 186.

[29] O Panorama Museológico em Portugal. Os Museus e a Rede Portuguesa de Museus na Primeira Década do Século XXI, José Soares Neves (coord.), Jorge Alves dos Santos, Maria João Lima, Direção-Geral do Património Cultura, Lisboa 2013 .

tinham sido criados antes de 1970, ou seja, 88% dos museus tinham menos de 30 anos.

Definitivamente, o panorama da museologia em Portugal tinha sido profundamente alterado. Estes novos Museus foram, no essencial, criados pelos Municípios, Fundações e Associações culturais e de defesa do património, assumindo, genericamente, o nome de Museus Locais

Neste panorama de crescimento do número de instituições museológicas cobrindo, na verdade, todo o território nacional, as quais reivindicavam o seu lugar de pleno direito no seio da Museologia em Portugal, tornava-se evidente que o poder público necessitava de se posicionar para, de alguma forma, recuperar o lugar hegemónico que até então tinha ocupado.

É neste âmbito que se pode entender a publicação da Lei-quadro dos Museus associada ao processo da criação da Rede Portuguesa de Museus que, mais do que uma Rede, viria a atuar como agência de avaliação e de credenciação de museus.

A Lei-quadro, com efeito, tem um vasto número dos aspetos que revelam de forma expressa a vontade de não tomar em consideração as dinâmicas museológicas em curso. Trata-se de uma lei, que do ponto de vista conceitual, se prende aos conceitos da museologia normativa, formalizando, no essencial, um conjunto de regras próprias de um manual para conservadores de museus, no sentido estrito da palavra. Fica muito longe de enunciar os princípios de uma política museológica nacional que tivesse por referência a realidade museológica do país nessa altura e, muito menos, capaz de sustentar uma visão de futuro.

Passados que eram 32 anos sobre a declaração de Santiga do ICOM-UNESCO e ignorando os demais documentos que tinham, entretanto, sido produzidos pelo ICOM, quer a nível central, quer a nível dos seus comités internacionais e das suas organizações afiliadas, os legisladores propuseram um texto não só alheado das orientações internacionais existentes na época, como também ignoram os caminhos e caraterísticas que museologia portuguesa tinha vindo a assumir desde 1974.

Paralelamente à criação destes museus, genericamente denominados Museus Locais, tornou-se progressivamente evidente a existência de uma necessidade de formação que respondesse aos desafios que estes museus enfrentavam no quotidiano. Não estando dependentes de fundos previstos no orçamento geral do Governo, como era e é o caso dos museus que são propriedade do poder público, estes novos museus, muitas vezes, foram pensados e criados tendo como ponto de amarração o Património local nas mais diversas áreas. Entre os casos mais frequentes podemos referir a história local, etnografia, arqueologia, caraterísticas singulares da ecologia física, património industrial desativado (fábricas ou minas). Todos estes aspetos patrimónios tinham como denominador comum o abandono. Tudo se passava como se uma nova consciência de natureza comunitária ou sustentada pela população ou setores da população local afirmassem o direito a uma identidade local como afirmação de uma diversidade cultural multifacetada, sustentada na memória coletiva que rapidamente ganhava novos contornos capazes de mobilizar um movimento associativo no âmbito do qual a generalidade destes processos ganhou consistência.

Importa referir que estes processos se desenrolaram em simultâneo com o lugar que as autarquias locais a nível de Freguesias ou de Municípios passaram a assumir no País, fruto de um novo enquadramento mais democrático resultante de processos eleitorais, onde naturalmente a dimensão local ganhou nova robustez. Nuns casos mais do que noutros, as autarquias perceberam este movimento social, intervindo no seu apoio ou assumindo a sua promoção. Em todos os casos, as assembleias de Freguesia ou municipais passaram a tratar estes assuntos, provocando debates públicos sustentados em visões diferenciadas do lugar do património na vida local (mais tarde seria no desenvolvimento local) ou de forma redutora no quadro de enfrentamentos de natureza partidária pela manutenção ou desejo de acesso ao controle do poder autárquico. Mas, em ambos os casos, importa referir que este novo cuidado com o património passou nos anos que se seguiram ao 25 de Abril a estar

presente no calendário autárquico e também no orçamento de freguesias e de municípios.

Foram anos em que o número de museus cresceu de forma significativa, tornando a museologia local com forte implicação de setores da população até então arredados das questões patrimoniais e identitárias. E mais ainda que exigiam o direito de participação e mesmo de decisão sobre a forma de valorizar o Património local.

O Inquérito aos Museus de 2000 viria a revelar, para desespero dos setores mais conservadores da museologia normativa, que a museologia local era agora um processo em movimento e que, pelo seu impacto na sociedade portuguesa, passava a ocupar um lugar dominante nos debates públicos. Foram tempos em que os museus normativos, na falta de uma visão estratégica que permitisse pelo menos a sua modernização, entraram num processo em que a sua sobrevivência era o seu principal objetivo.

Este processo de declínio viria a ser, em parte, sustido durante uns anos (2000-2006) pela implementação do Plano Operacional da Cultura (POC) inscrito no 3º Quadro Comunitário de Apoio para Portugal e cujos principais objetivos visavam reforçar o papel da cultura como fonte de desenvolvimento e de emprego, assim como promover a igualdade de acesso à cultura.[30]

Claramente delineado para a recuperação/restauro de edifícios públicos classificados como património nos quais foi investido a maior parte dos recursos financeiros do programa (cerca de € 260 milhões), o POC, como então era denominado, continha uma segunda prioridade orientada para o favorecimento do Acesso aos Bens Culturais (€ cerca de 94 milhões) ao qual muitos dos museus locais, em geral em articulação com as autarquias, tiveram a possibilidade de beneficiar.

Viveu-se, assim, um tempo de abertura, durante o qual não só se fez sentir o interesse por parte das instâncias do poder como também a simples enunciação do que seria, na verdade, uma política pública para

[30] Cf. Neves, Luís, (2005) O Programa Operacional da Cultura na Modernização e Dinamização dos Museus Portugueses, Dissertação de Mestrado apresentada na Universidade Lusófona, Lisboa.

a cultura, onde grandes e pequenos museus tinham lugar. Criou um ambiente favorável para um relançar do interesse pelos museus locais.

Mas quando os efeitos do POC deixavam de se fazer sentir de forma tão forte, a crise que se iniciou em 2008 com bancarrota dos créditos *Subprime* nos EUA e que rapidamente se estendeu praticamente ao resto do Planeta acabaria por suster este processo de fomento cultural, o qual se fez sentir naturalmente nos Museus. Esta situação de crise provocou uma forte redução dos orçamentos nos museus dependentes do poder central e das autarquias. Foi o tempo em que de novo deixou de existir um ministério específico para a cultura, sendo substituído por uma Secretaria de Estado diretamente dependente do primeiro-ministro, tendo sido restaurado como Ministério em 2015, com a denominação Ministério da Cultura, Igualdade e Cidadania. Esta situação que sempre denotou o maior ou menor interesse dos sucessivos governos pelas questões da Cultura não era nova, pois a "cultura" sempre andou, depois o 25 de abril, entre Ministério e Secretaria de Estado. Muitos museus que até então estavam sob a dependência do Estado foram transferidos para os municípios, facto que agravou ainda mais a situação dos museus locais. Assim, em muitos municípios que tinham, no passado, desenvolvido verdadeiras políticas públicas municipais, passaram a desinteressar-se pelos museus que tinham criado ou tinham ajudado a criar, reduzindo os orçamentos, os recursos humanos e, de um modo geral, deixaram de fazer novos investimentos. Ficou, no essencial, um discurso simplista de "marketing político":

> *uma tendência de retrocesso na museologia portuguesa, constituindo a expressão de um processo mais amplo de empobrecimento da população e concentração do capital, que afeta tanto a sociedade portuguesa como a mundial. Reconhece-se a instrumentalização de museus para a reprodução de poderes instituídos, exercida em versões simplistas de "marketing político". (…) Recomenda-se que seja dado todo o apoio às experiências que resistem à instrumentalização exercida pelo poder político.*[31]

[31] Declaração final das Jornadas sobre a Função Social do Museu, MINOM-ICOM, 7 e 8 de novembro de 2014 em Moura, http://museologia-portugal.net/apresentacao/textos-referencia

Se no período do Estado Novo pouca atenção foi dada à formação dos profissionais habilitados a trabalhar nos Museus, exceção feita ao estágio e curso de conservador do MNAA, já depois do 25 de abril a situação alterou-se profundamente. Muitos foram os cursos criados por várias instituições, incluindo as Universidades, o IPPC, o Centro Nacional de Cultura e a Rede Portuguesa de Museus. Correspondendo a diferentes entendimentos sobre a Museologia, esta nova atenção viria a englobar cursos livres e cursos com atribuição de grau académico.

Pensamos nos Cursos realizados pelo IPPC, os cursos e conferencias do CNC, os Cursos dirigidos aos pequenos Museu, também da responsabilidade do IPPC, os Cursos preparados pela Rede Portuguesa de Museus e os Cursos universitários de Mestrado e de Doutoramento. Por seu lado a RPM implantou um programa de formação, certamente o primeiro no país cobrindo todo o território nacional. O Curso de Conservador do IPPC teve uma importância enorme pois dele saiu um grupo de profissionais que, espalhados pelo país ou atuando mesmo no próprio IPPC, pelo seu dinamismo e competência, acabariam por dar forma a uma museologia, que já pouco ou nada tinha a ver com o passado, mas que procurava adaptar os museus aos novos tempos, sem, no entanto, criar uma rutura com esse mesmo passado. Tratava-se de introduzir nos Museus onde atuavam novas ideias, mais abertas na sua relação com a sociedade envolvente.

Em Portugal viveu-se assim esta etapa de forma intensa, em particular após o fim da ditadura. Com efeito, em simultâneo, com a criação de novos museus locais, na quase totalidade em espaço fora das grandes cidades, assistiu-se ao desenvolvimento de museologia assente em novos conceitos, de raiz comunitária e dialógica.

Não se pode pretender que todos os museus recém-criados correspondem aos pressupostos da museologia social, como também dificilmente se sustenta que os museus normativos respondem a todas as exigências curatoriais. Aliás, a realidade nos ensina que cada vez mais ambos os tipos de museus (normativos e comunitários) se envolvem

tanto com dimensões curatoriais, quanto com a responsabilidade social que tanto procuram.

Na verdade, são processos que enfrentam permanentemente enormes desafios, ao ritmo dos desafios encontrados pelas tutelas, quer se trate da Administração local, das coletividades, fundações, entre outras. Podemos pretender que existe uma intermitência na vida destes museus fruto das próprias dinâmicas locais, que refletem, afinal, a instabilidade social e económica do Mundo em geral.

1.3. Nova Museologia, Museologia Social e Sociomuseologia

A utilização da expressão Nova Museologia deve ser usada com algum cuidado pois na verdade corresponde apenas a um dos períodos que podemos identificar no processo de afirmação da Museologia com responsabilidade social. Assim, numa primeira fase, a Nova Museologia corresponde ao movimento que, a partir dos anos 70, sustentava novas práticas museológicas, em particular os novos ecomuseus. A definição evolutiva de Ecomuseu proposta por George Henri Rivière dá conta desta realidade.

Posteriormente, tornou-se evidente que a Nova Museologia abarcava outras formas de Museologia com responsabilidade social, sendo os mais visíveis os Museus de Vizinhança, nos EUA, os museus locais, em Portugal, e os museus comunitários, no México.

A declaração do Québec (elaborada por ocasião do 1º Encontro Internacional Nova Museologia-Ecomuseus, UQAM, Montréal, Canadá) reconheceu publicamente, pela primeira vez, este alargamento das práticas museológicas inovadores, ao mesmo tempo que reconheceu a sua presença nas diferentes regiões do Mundo e, consequentemente, a necessidade de alargar o debate. Esta reorientação está certamente na base da criação do Movimento Internacional para uma nova Museologia criado em 1985 (2ª Atelier internacional da Nova Museologia: Ecomuseus e museologia local, Instituto Franco-Português, Lisboa).

Quanto à designação de Museologia Social, esta refere-se às diferentes formas de atuação dos Museus e processos museológicos atuais, nos quais se incluem novas e diferentes formas de expressão dos muitos desafios da sociedade em particular e que estão mais envolvidos com o Direitos Humanos e os ODS. Importa, no entanto, esclarecer que as denominações de Sociomuseologia e de Museologia Social que aparecem, por vezes, como sinónimo e com uma utilização erradamente feita de forma indiferenciada. Tal não corresponde ao nosso entendimento, pois:

> *Imaginar uma Sociomuseologia distinta das diferentes formas da Museologia com responsabilidade social [Museologia Social] ou imaginar distinções decorrentes de uma leitura geográfica apressada parece ser um embuste que cria separação onde ela não existe. Em um mundo marcado por novas formas de colonialidade, escancaradas e subtis, a separação entre teoria e prática, na qual a Sociomuseologia teria o estatuto do pensamento e a Museologia Dialógica [Museologia Social] o estatuto do "trabalho braçal", também não tem sustentação, pois teoria e prática são os dois lados de uma mesma folha de papel. O que une organicamente ou dialeticamente o "fazer e o pensar" da Museologia Dialógica é a capacidade de pensar criticamente a Museologia e o lugar que cada uma ocupa na releitura do mundo, na compreensão dos desafios locais e globais e da sua superação* (Pasqualucci, Luciana; Schneider, A. L.; Primo, Judite. Moutinho, Mário., 323).

Como assinalou Hugues de Varine, referindo-se à Sociomuseologia:

> *Estamos perante uma disciplina académica confirmada e reconhecida, com as suas três dimensões de investigação e experimentação, ensino e publicação, independente, mas solidária com a corrente histórica da museologia e das suas instituições.*[32]

[32] Varine, Hugues (2021) *Prefácio* do livro Primo, Judite. & Moutinho, Mário. Teoria e Prática da Sociomuseologia. Lisboa, Edições Universitárias Lusófonas. p.15.

Esta nova abordagem está em consonância, pelo menos em parte, com a nova definição de Museu proposta pelo ICOM, a qual corresponde no essencial ao sentido que a Museologia Social procura dar ao fazer museológico. Trata-se de práticas que integram, na sua conceituação, os documentos referidos (Mesa-redonda de Santiago do Chile 1972, Declaração do Québec 1984 e Recomendações da UNESCO 2015).

A Sociomuseologia, enquanto Escola de Pensamento, assume assim:

- uma historicidade consistente;
- as dimensões de uma prática consolidada;
- um corpo teórico progressivamente mais robusto;
- uma necessidade social de compreensão das práticas do terreno;
- espaço de formação e investigação científica no campo das Ciências Sociais, caminhando e dialogando com elas, nos seus campos específicos de intervenção.

É, portanto, uma área do conhecimento que privilegia a compreensão das transformações provocadas pelo surgimento dos museus sociais e a explicitação de práticas museológicas, políticas e técnicas comprometidas com processos emancipatórios orientados para a melhoria da qualidade de vida, para o respeito do direito à memória e para a promoção da cidadania de diferentes grupos sociais.

As primeiras expressões da museologia social, com alguma visibilidade pública, assumidas como tal, remontam ao fim dos anos 60 com a criação de Ecomuseus em França e no Canadá, aos Museus de vizinhança nos EUA, aos Museus comunitários no México e um pouco mais tarde, a seguir ao 25 de abril de 1974 em Portugal, na forma multifacetada de Museus locais. No Japão, na China, na Índia e no Vietname, os ecomuseus também tiveram e têm uma presença significativa, tal como referem os

trabalhos de Peter Davis, da Associação Japonesa de Ecomuseus ou ainda os textos de Vasant Hari Bedekar.[33]

Na América do Sul e Central, que tem estado sujeita à instabilidade política marcada por regimes totalitários e períodos de democracia, a Museologia Social tomou forma essencialmente a partir dos anos 90 e representa, atualmente, talvez o que neste campo é mais significativo e inspirador, tanto pelos contornos das práticas museológicas como pelo número de investigadores e museólogos atuando simultaneamente no campo e nas universidades.

Naturalmente não estamos a falar de processos fechados, mas de processos que manifestam encaminhamentos próprios, os quais em última instância são reflexo de dinâmicas mais vastas e da consequência de políticas universais do neoliberalismo com a consequente estado de insegurança social e retrocesso ou avanços democráticos conforme as regiões do Mundo.

Neste contexto, tem vindo a tomar forma a Escola de Pensamento da Sociomuseologia, que, diferentemente da Escola de Pensamento de Brno, centrada sobre a construção de uma área disciplinar autónoma (alguns dirão centrada no reconhecimento da Museologia como Ciência), propõe uma leitura dos diferentes processos, procurando neles encontrar as suas caraterísticas comuns ao mesmo tempo que, interagindo com estas, se torna parte dos processos em curso.

De certa forma não está longe de ser entendida como uma Museologia Pública por referência à Sociologia Pública proposta por Michael Burawoy[34] ou à Antropologia Pública (Robert Borofsky), à Arqueologia Pública (Charles McGimsey, Camila Wichers), ou à História Pública (Robert Kelley), entre outras.

Muitos são os autores que de diferentes formas têm contribuído para a consolidação desta Escola, configurando um pensamento

[33] Bedekar,Vasant Hari, (1995) New Museology for India, New Dehi, National Museum Institut of History of Art.

[34] Cf. Michael Burawoy, For Public Sociology, American Sociological Review, 2005, Vol. 70 p. 4–28, http://burawoy.berkeley.edu/Public%20Sociology,%20Live/Burawoy.pd

verdadeiramente interdisciplinar. Neste sentido se compreende o lugar que ocupam pensadores do campo da Educação ou da Sociologia cada vez mais referenciados nos estudos da Sociomuseologia, pelo contributo que dão para a compreensão e fomento destes processos. Cabe aqui salientar o "grupo modernidade/colonialidade" cujo foco de interesse sustenta multifacetadas práticas de Museologia Social, em particular na América latina, onde o pensamento decolonial contribui para a compreensão e sustentação desses processos. Nestes casos, marcados pela dimensão da insurgência por parte das comunidades subalternizadas, a presença do Pensamento decolonial tem-se revelado essencial para a compreensão dessas dinâmicas, tanto como elemento de uma "consciência inspiradora" do ativismo museal.

Neste sentido, também a obra de Paulo Freire, pela importância que dá aos processos dialógicos de raiz comunitária, se tornou também central para a Sociomuseologia, na medida em que esclarece tanto como orienta metodologias de trabalho que favorecem a construção de um pensamento crítico onde se sustentam possíveis releituras do Mundo.



Figura 3. A Arvore da Sociomuseologia
Fonte: Moutinho, Mário (2022)

Em 2007, foi debatido, no XII Encontro Internacional do MINOM (XII Atelier Internacional do MINOM, ULHT, Lisboa) que teve lugar na ULHT, um documento intitulado "Definição Evolutiva de Sociomuseologia".

O nome evoca naturalmente a Definição Evolutiva de Ecomuseu proposta por George Henri Rivière, nos anos 70, quando tomavam forma os primeiros Ecomuseus. Ambas propostas de definição situam-se em momentos onde a ideia de certeza não é aplicável, por se tratar de processos em curso que o tempo se encarregará sempre de alterar.

Neste sentido, passados que estão 15 anos, fazendo a sua releitura considerando o dito e o não dito, porque ao tempo outras prioridades encaminhavam a compreensão destas questões, podemos revisitar algumas facetas desse documento de 2007.

Assim, parece-nos que continua a ser válida a pretensão que:

> *A Sociomuseologia traduz uma parte considerável do esforço de adequação das estruturas museológicas aos condicionalismos da sociedade contemporânea.*
>
> *A abertura do museu ao meio e a sua relação orgânica com o contexto social que lhe dá vida, tem provocado a necessidade de elaborar e esclarecer relações, noções e conceitos que podem dar conta deste processo.*
>
> *A Sociomuseologia constitui-se assim como uma área disciplinar de ensino, investigação e atuação que privilegia a articulação da museologia em particular com as áreas do conhecimento das Ciências Humanas, dos Estudo dos do Desenvolvimento, da Ciência de Serviços e do Planeamento do Território.*
>
> *A abordagem multidisciplinar da Sociomuseologia visa consolidar o reconhecimento da museologia como recurso para o desenvolvimento sustentável da humanidade, assente na igualdade de oportunidades e na inclusão social e económica.*
>
> *A Sociomuseologia assenta a sua intervenção social no património cultural e natural, tangível e intangível da humanidade.*[35]

Se as considerações iniciais continuam a fazer sentido, a afirmação de que a Sociomuseologia privilegia (mesmo que esteja dito "em particular")

[35] http://museologia-portugal.net/apresentacao/textos-referencia

o *Estudo do Desenvolvimento, da Ciência de Serviços e do Planeamento do Território*, sem estar totalmente errado, parece-nos agora redutor.

O que nos parece estar em falta seria a inclusão de uma dimensão mais explicita da relevância da Sociomuseologia na defesa dos Direitos Humanos. Na verdade, nestes últimos 20 anos, a Museologia Social Ibero-latino americana foi integrada nos processos afirmativos de setores subalternizados (para utilizar a terminologia proposta pelo Pensamento Decolonial) que aí encontram uma poderosa ferramenta de afirmação. Neste sentido, podemos falar de uma Museologia Comunitária, Ecomuseologia, Museologia Indígena, Museologia LGBTQI+, Museologia Local, Museologia Interseccional, entre outras.

Sobre a vitalidade destes processos, podemos referir, no caso do Brasil, as redes de Museologia social que alimentam a partilha de centenas de iniciativas e são um lugar de reflexão sobre os processos em curso.[36]

Também é significativo que as Comissões Nacionais do ICOM do Brasil, Bolívia, Chile, Costa Rica, Equador, México e Peru tenham de imediato aderido à recente iniciativa (agosto de 2022) visando criar no seio do ICOM um Comité Internacional da Museologia Social. Este Comité tal como fundamentado, depois de reconhecer que os museus *têm sido nos últimos 50 anos objeto de profundas mudanças práticas e conceituais, dando origem a novos tipos de museus e de processos museológicos* explicita que a sua criação visa:

- *O reconhecimento desta realidade por parte do ICOM torna-se uma exigência ética que deve ser assumida, na medida em que é elementar justiça, promover o reconhecimento e a potência da Museologia social, enquanto portadora de valores*

[36] **Redes brasileiras:** Rede de Museologia Social do Rio de Janeiro; Rede SP de Memória e Museologia Social; Rede Cearense de Museus Comunitários; Rede de Pontos de Memória e Museus Comunitários do RN; Rede dos Pontos de Memória e Iniciativas Comunitárias, RS; Rede LGBT de Memória e Museologia Social; Associação Brasileira de Ecomuseus e Museus Comunitários. **Redes nacionais / regionais:** Rete Ecomusei Lombardi; Ecomusei del Trentino; Fédération des écomusées et des musées de société; Sociedade ecomuseológica do Japão. **Redes Internacionais:** Red de Museos Comunitarios de América (Mexico, Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Nicaragua, Bolivia, Colombia, Venezuela); Small Museums Association; World platform for ecomuseums and community museums; Coalition of museums for climate justice;

que promovem o respeito dos Direitos Humanos. Os museus e processos museológicos que se reconhecem como agentes da Museologia Social estão localizados na maioria dos países, sob diferentes formas e denominações: Museologia Comunitária, Ecomuseologia, Museologia Indígena, LGBTQI + Museologia, Museologia Local, Museologia Interseccional entre outros.

- *Trata-se de integrar de pleno direito, no seio do ICOM, museus e processos museológicos, de base dialógica e comunitária que atuam de forma inovadora dando voz e cidadania a setores da sociedade, geralmente excluídos das políticas públicas do campo da cultura e do património, reconhecendo, respeitando o direito à diferença, promovendo a equidade, a inclusão social, o pensamento decolonial e os ODS.*[37]

Pensar a relação dos Museus com a sociedade implica, antes de mais, a necessidade de considerar que esta relação não é nova e que devemos ter em consideração que as suas raízes se encontram numa história de tempo longo, marcada pelos paradigmas de cada época. Passa naturalmente pela necessidade de pertença a um passado revelador de muitas memórias e esquecimentos. Passa também pelos contextos sociais em que estes processos ocorreram.

Em Portugal, encontramos, no essencial, os mesmos processos e períodos de consolidação do pensamento e práticas museológicas que Zbyněk Stránský soube identificar, buscando compreender a construção de uma área do conhecimento.

Forçoso é também reconhecer que a Museologia está intrinsecamente ligada aos processos coloniais onde parte da Europa se envolveu e nos quais Portugal esteve profundamente envolvido de múltiplas formas durante séculos. Deste envolvimento resultou um lastro de ideias e comportamentos que se manifestam ainda em todos os momentos da sociedade portuguesa.

[37] https://gtmuseologiasocial.network/

De instituições elitistas, colonizadoras, sectárias e excludentes, os museus têm procurado os caminhos da diversidade cultural, da repatriação das referências culturais, da gestão partilhada e do respeito à diferença de forma objetiva e construtiva.

De instituições paternalistas e autoritárias, os museus têm percorrido os árduos caminhos do diálogo cultural e da convivência com o outro.

De instituições isoladas e esquecidas, os museus têm valorizado a atuação em redes e sistemas, procurando mostrar a sua importância para o desenvolvimento socioeconômico.

De instituições devotadas exclusivamente à preservação e comunicação de objetos e coleções, os museus têm assumido a responsabilidade por ideais e problemas sociais.[38]

Pensar o lugar que a museologia pode ocupar na construção de uma sociedade mais respeitadora dos Direitos Humanos é sem dúvida uma tarefa essencial na qual todos os museus devem certamente estar envolvidos. Mas, afinal, o que fazem os museus dialógicos de base comunitária que os outros museus não fazem?

Em primeiro lugar, são museus de origem comunitária, onde o seu funcionamento não depende de formações especializadas, técnicas ou de gestão, mas no essencial têm por base os recursos humanos disponíveis localmente.

Em segundo lugar, estes museus têm na sua base a ideia de partilha possível por estarem assentes em processos dialógicos onde o entendimento de cada membro é igualmente importante, devendo, por isso, ser expresso, ouvido e discutido, numa base inclusiva.

Em terceiro lugar, estes museus procuram dar resposta às necessidades não satisfeitas, individuais e coletivas, como assinalou Alma Wittlin. Necessidades que têm certamente uma dimensão local, mas que são também reflexo de uma dimensão global, como é o caso das

[38] *Bruno Cristina. Museus e Patrimônio Universal, in V Encontro do ICOM BRASIL – Recife 2007* p. 1-13

mudanças climáticas, das migrações ou ainda do empobrecimento geral da sociedade.

Estes museus privilegiam na prática um entendimento próprio sobre o lugar da Memória e do Património. A Memória é entendida como um processo social dinâmico, sujeito, por isso, a leituras diversas. Neste sentido, a Memória não está congelada no tempo, mas pode ser lida de diferentes maneiras consoante os conceitos, perspetivas e tempos. O património cultural, material e imaterial, ganha nestes processos não um valor absoluto, mas sim o valor da materialidade da própria identidade individual ou coletiva que ele pode representar. É, por isso, também entendido como expressão das dinâmicas sociais.

Enfim, o trabalho desenvolvido nestes museus não se apresenta de forma neutral, pois as questões com que lidam, em última instância, têm a ver com a promoção dos Direitos Humanos e com os desafios maiores do planeta. A Museologia Comunitária, Ecomuseologia, Museologia Indígena, Museologia LGBTQI+, Museologia Local, Museologia Interseccional e outras são cada uma, conforme o seu tempo e contexto, manifestações de uma mesma vontade de contribuir para uma sociedade mais justa e inclusiva.

Uma Museologia plural.

Uma Museologia plural na forma, tanto quanto nos conceitos e nos objetivos que procura atingir.

2. O DEPARTAMENTO DE MUSEOLOGIA

ReLeCo, propostas e modo de funcionamento

2.1. (ReLeCo) Memória, Cidadania e Sociomuseologia

O campo da Investigação Científica do Departamento de Museologia desenvolve-se no quadro do Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento (CeiED), sendo parte da Comunidade de Investigação e de Aprendizagem (ReLeCo) denominada **Memória, Cidadania e Sociomuseologia.**

O CeiED é uma unidade de investigação e desenvolvimento de referência para as áreas da Educação, Formação e Museologia do Grupo Lusófona, avaliada e financiada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT). Tem como instituição de acolhimento a Universidade Lusófona e como entidade instituidora a Cooperativa de Formação e Animação Cultural (COFAC). A ação do CeiED estrutura-se em três pilares: investigação, formação e ciência pública.

- O pilar da Investigação é organizado em Comunidades de Investigação e de Aprendizagem (ReLeCo), de onde os/as investigadores/as lideram e participam em projetos científicos nacionais e internacionais, publicações e eventos.
- O pilar da formação avançada proporciona acompanhamento e apoio nos programas de Doutoramento em Educação e Doutoramento em Sociomuseologia, bem como programas de Mestrado nos Centros Universitários da Universidade Lusófona de Lisboa e Porto. O CeiED também promove o desenvolvimento de competências de investigação interdisciplinar e internacionalização das trajetórias profissionais para estudantes de doutoramento através do Colégio Doutoral do CeiED.
- O pilar de ciência pública reúne investigação, ensino e sociedade através da Cátedra UNESCO de Educação,

Cidadania e Diversidade Cultural, do Observatório de Políticas de Educação e Formação (uma estrutura comum com o Laboratório Associado CES-Universidade de Coimbra) e do Fórum de Ciência Pública. O CeiED é editor de duas revistas internacionais, a Revista Lusófona de Educação (RLE) e os Cadernos de Sociomuseologia (CSM), que são líderes nos campos da Ciência da Educação e Museologia nos países de língua portuguesa.[39]

As Comunidades de Investigação e de Aprendizagem (ReLeCo) resultam do entendimento que as complexas dinâmicas e transformações sociais e culturais decorrentes do mundo contemporâneo, em termos da organização, condições e valores, impõe a necessidade de se (re) criarem processos de interação social, fazendo aumentar a solicitação por meios dialógicos de intercompreensão renovados, que contribuam para a construção de uma cultura democrática, de cidadania e de paz, assim como de um desenvolvimento social harmonioso.[40]

É a partir destes contextos que as ReLeCo se propõem contribuir, nos campos epistemológico, metodológico e praxiológico, para a afirmação da mediação como força maior de formação, de prevenção, de intervenção e de transformação social e educativa, tendo como orientação os seguintes objetivos:

- Aprofundar teórico-concetualmente e empiricamente a mediação social.
- Produzir conhecimento sobre a mediação como metodologia de intervenção socioeducativa suas diversas dimensões, dinâmicas e tipologias.
- Desenvolver estudos interdisciplinares em torno da mediação e outras áreas temáticas, como: educação, justiça, inclusão,

[39] https://www.ceied.ulusofona.pt/pt/o-ceied
[40] Cf. https://www.ceied.ulusofona.pt/pt/investigacao/releco

interculturalidade, estudos da paz, educação para a paz, educação para a cidadania.

- Proporcionar troca de saberes e de experiências entre investigadores e estudantes de mestrado, de doutoramento e de pós-doutoramento.
- Apoiar projetos de mediação social numa lógica de ação-investigação-ação.[41]

A ReLeCo **Memória, Cidadania e Sociomuseologia** integra as áreas do património, história da educação e museologia social numa perspetiva freiriana e sociomuseológica, enquanto prática dialógica de base comunitária e de intervenção social assente na partilha de saberes. Procura compreender como diferentes manifestações da atividade humana se cruzam, reconhecendo as suas raízes comuns, visando a compreensão e superação dos desafios societais na articulação da relação entre a cultura, a educação e a memória.

Esta ReLeCo, em parceria orgânica com a Cátedra UNESCO "Educação, Cidadania e Diversidade Cultural", criada e gerida pelo Departamento de Museologia, articula a prossecução dos objetivos do desenvolvimento sustentável conjugando uma área mais reflexiva com outra mais interventiva, processo este que traduz diferentes formas de contribuir para o esclarecimento, reconhecimento e promoção dos seus objetivos.

[41] Em fim de 2023 estavam ativas as seguintes ReLeCo: Políticas Públicas e Governação em Educação; Memória, Cidadania e Sociomuseologia; Estudos Socioartísticos para a Decolonialidade e a Sustentabilidade; Formação, Profissionalismo e Identidades Docentes; Ensino, Aprendizagem & Inovação; Mediação Social e Educativa.

2.2. Princípios orientadores do departamento de Museologia

O Departamento de Museologia procura estudar e esclarecer como diferentes manifestações da atividade humana se cruzam, reconhecendo suas raízes comuns, visando a compreensão e superação dos desafios societais contemporâneos. Neste propósito o Departamento procura articular a relação entre cultura, educação, museologia, comunicação e memória, assegurando uma abordagem onde se articulam a teoria, a investigação científica, a extensão e a curadoria, tendo em vista o fomento do pensamento crítico. O Departamento de Museologia desenvolve a sua atividade reconhecendo-se nos seguintes documentos orientadores:

a. A Agenda 2030 aprovada em 2015 pela ONU onde se estabelecem os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e as respetivas, com particular atenção aos seguintes objetivos e suas: Erradicar a pobreza (1), Educação de qualidade (4), Igualdade de género (5), Redução das desigualdades (10), Paz Justiça e instituições eficazes (16).
b. A Recomendação aprovada em 17 de novembro de 2015 pela 38ª Conferência Geral da UNESCO referente à *Proteção e Promoção dos Museus e Coleções, sua Diversidade e seu Papel na Sociedade,* na qual é enfatizada a função social dos museus esclarecendo que estes são *espaços públicos vitais que devem abordar o conjunto da sociedade e podem, portanto, desempenhar um importante papel no desenvolvimento de laços sociais e de coesão social, na construção da cidadania e na reflexão sobre identidades coletivas(…)* Recomenda também que *os governos devem encorajar os museus a cumprir todos estas funções.*
c. The European Code of Conduct for Research Integrity e a CeiED' Charter of Ethics que tem como principal finalidade *apoiar todos os que desenvolvem investigação no âmbito do CeiED no desenho e na execução das suas investigações de*

acordo com os mais elevados padrões éticos, qualquer que seja o seu estatuto académico e/ou profissional, a área científica da investigação, a abordagem metodológica levada a cabo, o contexto em que a pesquisa tem lugar ou a escala dos projetos.

d. A nova definição de Museu adotada pelo Conselho Internacional dos Museus (ICOM) em Agosto de 2022. "*Um museu é uma instituição permanente, sem fins lucrativos e ao serviço da sociedade, que pesquisa, coleciona, conserva,* ***interpreta*** *e expõe o património material e imaterial. Abertos ao público,* ***acessíveis e inclusivos****, os museus fomentam a* ***diversidade e a sustentabilidade****. Com a* ***participação das comunidades****, os museus funcionam e comunicam* ***de forma ética e profissional****, proporcionando experiências diversas para* ***educação, fruição, reflexão e partilha de conhecimento***."

Neste contexto e nesta perspetiva, o Departamento de Museologia desenvolveu, no período em analise, a sua atividade em 4 grandes áreas, que se expressam nas orientações dos temas de investigação, intervenção social e disseminação, procurando contribuir para criação de conhecimento problematizador, buscando a promoção da consciência crítica, assente de forma articulada na relação entre cultura, educação e memória.

- Promoção do diálogo Norte-Sul e Sul-Sul em particular no espaço Ibero-América-Latina numa perspetiva decolonial;
- Aprofundamento da Escola de Pensamento Sociomuseologia tendo por referência a prática da museologia dialógica de base comunitária;
- Investigação numa perspetiva sociomuseológica sobre os processos pós-coloniais em Portugal, incluindo as problemáticas da população afrodescendente e nomeadamente as questões de racialização e interseccionalidade;

- A valorização das Memórias contemporâneas, enquanto expressão das dinâmicas sociais, nos campos educação das margens, do património, entre o período da ditadura pré 25 de Abril e da instauração da Democracia.

2.2.1. Promoção do diálogo Norte-Sul e Sul- Sul

A Universidade Lusófona tem, desde a sua fundação, uma atuação orientada para o Espaço Lusófono do Ensino Superior (ELES) materializada em múltiplos campos de ação. É, atualmente, a maior universidade privada sem fins lucrativos de língua portuguesa, com dimensão internacional, estando presente no Brasil, Guiné-Bissau, Angola e Cabo Verde e Moçambique. Este contexto não podia deixar de influenciar a área da Museologia, realidade que se expressa através da mobilidade de alunos e docentes, da atuação conjunta com 17 universidades brasileiras no campo da formação pós-graduada em Museologia e Sociomuseologia.

Esta relação orgânica favorece uma prática de diálogo Norte-Sul e Sul-Sul numa perspetiva decolonial e freiriana. Apesar de Portugal não deixar de ser um país periférico em demasiados domínios em relação à Europa, esse facto nunca impediu o Departamento de buscar em simultâneo o aprofundamento de relações com a Europa, atitude que se manifesta na significativa e atualmente crescente rede de parcerias europeias entretanto consolidadas, em particular no campo das atividades de I&D.

2.2.2. Aprofundamento da Escola de Pensamento da Sociomuseologia

Neste âmbito, o Departamento de Museologia da UL desenvolve as suas atividades nos domínios do ensino, da investigação e intervenção social, como contributo para o desenvolvimento da Escola de Pensamento da Sociomuseologia. Esta Escola de Pensamento, inserida na Ciências Sociais, reivindica um estatuto epistemológico idêntico ao da Sociologia

Pública (Michael Burawoy), da Antropologia Pública (Robert Borofsky), da Arqueologia Pública (Charles McGimsey, Camila Wichers), entre outras, na medida em que expressa a busca de uma articulação profunda com a dinâmicas sociais contemporâneas.

A Sociomuseologia enquanto Escola de Pensamento, comprometida com as problemáticas patrimoniais e sociais da contemporaneidade, tem como linha orientadora as grandes questões sociais que impactam este campo de estudo, assumindo-se como decolonial e insurgente, atenta aos Museus e Processos museológicos dialógicos de base comunitária.

As preocupações fundamentais da Sociomuseologia têm como horizonte o fomento da Museologia de matriz social, plasmadas em numerosos documentos elaborados ao longo dos séculos XX e XXI. (Declaração da Mesa Redonda de Santiago do Chile (ICOM/UNESCO) de 1972, a Declaração de Québec (MINOM/ICOM) de 1984, a Convenção sobre a proteção e promoção da diversidade das expressões culturais (UNESCO) de 2005, a Recomendação sobre a proteção e a promoção dos Museus e coleções, de sua diversidade e de sua função na Sociedade (UNESCO) de 2015 e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ONU/Agenda 2030)).

2.2.3. Investigação sobre os processos pós-coloniais

Apesar da última guerra colonial ter terminado há 50 anos, tem sido muito difícil para a sociedade portuguesa desligar-se de um imaginado Império Colonial, de um destino civilizador e de uma ideologia colonial que tudo podia justificar. O Grupo de Trabalho de Peritos sobre Afrodescendentes das Nações Unidas, que analisou (2021) presencialmente a situação dos afrodescendentes, não só denunciou a existência de racismo sistémico e consequentes violações dos Direitos Humanos, como assinalou que *a identidade portuguesa*

continua a ser definida pelo seu passado colonial.[42] Esta visão tem grande expressão no quotidiano marcado por diferentes formas de agressão, em particular nas instituições de ensino e na comunicação social, sendo portadoras de sofrimento e, em simultâneo, formas de insurgência individuais e coletivas.

Processo idêntico manifesta-se na generalidade dos museus "normativos", situação que exige não só aprofundar o conhecimento sobre estas práticas, como também promover a qualificação dos curadores e outros profissionais de museus.

2.2.4. Curadoria documental e expográfica

No âmbito do Departamento, tem vindo nos últimos dois anos a ser organizada uma área orientada para a preservação de acervos documentais reunidos no quadro de projetos de investigação ou oferecidos ao Departamento e ao CeiED. Esta vasta documentação está a ser tratada e disponibilizada *online* permitindo a sua consulta em acesso livre. Procede-se, atualmente, à compilação dos arquivos das exposições documentais realizadas no âmbito dos programas de Mestrado e Doutoramento, permitindo assim a sua livre utilização e utilização por outras instituições.

Quanto à Curadoria expográfica, o Departamento desenvolveu uma área de atuação que se manifesta na apresentação pública de Exposições (corpóreas e *online*). Estas exposições resultam, no essencial, de parcerias e são criadas com a participação de investigadores, docentes e discentes. A Curadoria expográfica está articulada com o Grupo de Estudos "Laboratório de Socioexpografia" (LABSE), promovida pela Cátedra UNESCO.

[42] Report of the Working Group of Experts on People of African Descent, Portugal. https://www.ohchr.org/en/special-procedures/wg-african-descent/country-visits

2.2.5. Modo de funcionamento

Cada área de atuação no seio do Departamento tem as suas regras próprias, respeitando a liberdade individual de propor, promover e defender as suas convicções e projetos, assentes no princípio do diálogo, do valor da partilha e do trabalho coletivo.

A ReLeCo, o Departamento e a Cátedra UNESCO "Educação, Cidadania e Diversidade Cultural", conjuga de forma transversal uma área mais reflexiva com outra mais interventiva, agrupando investigadores, docentes, discentes e parceiros.

Este processo manifesta-se através de 3 grandes áreas:

- Projetos de I&D (financiamento competitivo, Teses e Dissertações);
- Grupos de estudo promovidos pela Cátedra UNESCO "Educação, Cidadania e diversidade Cultural";
- Trabalho curatorial sobre acervos históricos/documentais, e iniciativas expográficas.

a) Projetos de I&D (financiamento competitivo, teses e Dissertações)

No que diz respeito aos projetos de I&D, a conceção e desenvolvimento de cada iniciativa é coordenada pelo Investigador Principal e Co-PI, a quem compete constituir e gerir cada equipa. Os projetos de I&D são as principais fontes de financiamento do Departamento de Museologia nomeadamente a FCT, a União Europeia e ILIND[43] através do seu programa SEED, orientado para projetos exploratórios.

[43] O Instituto Lusófono de Investigação e Desenvolvimento (ILIND) criado pela Ordem de Serviço nº 93/2010 é uma unidade orgânica de investigação que entre outras funções, tem por objetivo coordenar e sistematizar as atividades de investigação levadas a cabo pelas unidades de I&D, assegurando nomeadamente, o acompanhamento do processo de preparação, submissão e gestão de projetos de investigação, bem como o apoio aos processos empreendidos por investigadores individuais;

A Universidade Lusófona assegura, desde 2013, o financiamento do programa de "Bolsas Cátedra/CPLP" através do qual são atribuídas, anualmente, de 8 Bolsas de estudo, cobrindo a totalidade dos encargos devidos à Universidade. Este programa, estando aberto a candidatos de qualquer país, é particularmente divulgado nos países de língua portuguesa, graças à parceria estabelecida com a CPLP, através da qual se assegura uma ampla divulgação oficial.

O Departamento beneficia de um posto de trabalho de Gestora de Ciência, a qual atua em estreita colaboração com os demais Gestores de Ciência afetos ao CeiED.

b) Grupos de estudo Cátedra UNESCO "Educação, Cidadania e diversidade Cultural"

Os Grupos de Estudo são compostos por professores e investigadores, juntamente com doutorandos, mestrandos e pós-doutorandos. São grupos que estão debruçados sobre uma temática específica de investigação, assumindo um compromisso com a ciência pública e cidadã. Para além das sessões de estudo, debates e análise crítica de textos académicos, que têm periodicidade preestabelecida, os grupos promovem rodas de conversa, andarilhagens temáticas e visitas técnica a Museus e instituições.

Cada grupo de estudo está dotado de uma coordenação científica assegurada por um Investigador(a) Sénior da Cátedra, assessorado por um(a) pós-doutorando(a), e/ou doutorando(a) ou mestrando(a).

c) Trabalho curatorial com acervos históricos/documentais e expografia

O trabalho curatorial sobre acervos e exposições públicas, conta com formas de participação mais flexíveis, sendo cada projeto, que é geralmente coordenado por um Professor ou Pós doutorando, é discutido no âmbito dos programas de Mestrado e Doutoramento e nos

Grupos de Estudo, altura em que são distribuídas as responsabilidades de cada participante. O trabalho com os acervos documentais é desenvolvido sobre coleções oferecidas ao CeiED e a curadoria de exposições resulta de solicitações exteriores ou de iniciativas internas. O trabalho de curadoria documental é assegurado voluntariamente por doutorandos(as) ou mestrandos(as) sob a coordenação de Professores(as) e/ou investigadores(as) séniores.

No campo da expografia, são produzidas exposições públicas, (corpóreas e *online*) com uma atenção crescente da sua dimensão artística interna e externa, referindo-se ao conceito de Socioexpografia, emergente das práticas expográficas da Museologia Social.

Nesta área, o Departamento utiliza os seus recursos próprios de computação e de comunicação, tendo acesso, entre outras, às oficinas de carpintaria, eletricidade, cinema e vídeo existentes na Universidade.

A possibilidade de construir e consolidar processos de funcionamento implicou um desenvolvimento institucional que importa ter em consideração e que foi a criação o Departamento de Museologia. Assim, a Museologia voltou a ser um Departamento da Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração (FCSAE), assumindo maior autonomia científica e agilidade administrativa, respeitando naturalmente aquilo que juridicamente está regulamentado sobre esta matéria e competências (*Despacho Conjunto nº 32/2019)*.

3. Formação Pós-Graduada

As atividades a seguir apresentadas sustentam e enquadram os programas de Mestrado, Doutoramento e Pós-Doutoramento em Sociomuseologia, assim como outras formações oferecidas pelo Departamento de Museologia. Os programas de Mestrado e de Doutoramento têm como referência os Descritores de Dublin desenvolvidos em 2003 e adotados no "Quadro de Qualificações do Espaço Europeu do Ensino Superior".

Propõem a caraterização genérica das expetativas em matéria dos resultados e das aptidões associados com os Diplomas que representam a conclusão de cada um dos ciclos ou níveis previstos na Reforma de Bolonha. Assim:

3º ciclo Doutoramento

Atribuição do grau aos estudantes que tenham atingido:

- *Conhecimento e capacidade de compreensão;*
- *Demonstrem uma capacidade de compreensão sistemática do domínio científico de estudo;*
- *Dominem as competências, aptidões e métodos de investigação associados ao domínio científico;*
- *Aplicação de conhecimentos e compreensão;*
- *Demonstrem a capacidade para conceber, projetar, adaptar e realizar uma investigação significativa respeitando as exigências impostas pelos padrões de integridade académica;*
- *Realizem uma quantidade significativa de trabalho de investigação original que contribua para o alargamento das fronteiras do conhecimento, parte da qual mereça a divulgação nacional ou internacional em publicações sujeitas a "referee";*
- *Realização de julgamento/tomada de decisões;*

- *Seja capaz de analisar criticamente, avaliar e sintetizar ideias novas e complexas;*
- *Comunicação;*
- *Seja capaz de comunicar com os seus pares, a restante comunidade académica e com a sociedade em geral sobre a área em que é especializado;*
- *Competências de auto-aprendizagem;*
- *Seja capaz de, numa sociedade baseada no conhecimento, promover, em contexto académico e/ou profissional, o progresso tecnológico, social ou cultural.*[44]

2º ciclo Mestrado

Atribuição do grau aos estudantes que tenham atingido:

- *Conhecimento e capacidade de compreensão;*
- *Tenham demonstrado possuir conhecimentos e capacidade de compreensão a um nível que:*
- *Sustentando-se nos conhecimentos de nível de 1º ciclo, os desenvolva e aprofunde desenvolva e aprofunde;*
- *Permita, e constitua a base de desenvolvimento e/ou aplicações originais, nomeadamente em contexto de investigação;*
- *Aplicação de conhecimentos e compreensão;*
- *Saibam aplicar os conhecimentos e a capacidade de compreensão e resolução de problemas em situações novas e não familiares, em contextos alargados e multidisciplinares, ainda que relacionados com a sua área de estudo;*
- *Realização de julgamento/tomada de decisões;*
- *Demonstrem a capacidade para integrar conhecimentos, lidar com questões complexas, desenvolver soluções ou emitir juízos em situações de informação limitada ou incompleta, incluindo reflexões sobre*

[44] Shared 'Dublin' descriptors for Short Cycle, First Cycle, Second Cycle and Third Cycle Awards. https://www.aqu.cat/doc/doc_24496811_1.pdf

as implicações e responsabilidades éticas e sociais que resultem ou condicionem essas soluções e esses juízos;

- *Comunicação;*
- *Sejam capazes de comunicar as suas conclusões – e os conhecimentos e os raciocínios a elas subjacentes – quer a especialistas, quer a não especialistas, de uma forma clara e sem ambiguidades;*
- *Competências de autoaprendizagem;*
- *Tenham desenvolvido as competências que lhes permitam uma aprendizagem ao longo da vida, de um modo fundamentalmente auto-orientado e autónomo.*[45]

3.1. Doutoramento em Sociomuseologia

O Programa de Doutoramento em Museologia da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias foi autorizado pelo Despacho 9288/AE 2007, de 21 de Maio, do Director-Geral do Ensino Superior, conferindo o Grau de Doutor na especialidade de Museologia aos candidatos que concluam com aproveitamento todas as unidades curriculares que integram o plano de estudos do curso de Doutoramento (1º, 2º e 3º semestres); e elaborem e discutam para aprovação uma tese inovadora, inédita e, especialmente, escrita sobre a temática da Museologia. O programa foi atualizado pelo Despacho n.º 1575/2022 Diário da República, de 8 de fevereiro de 2022. Corresponde a uma carga horária total de 130 horas presenciais, determinada pela Comissão de Avaliadores Externos da A3ES.[46] Trata-se de uma redução 20 horas em relação à carga prevista no Despacho fundador de 2007, sem que, no entanto, tenha sido justificada essa diminuição. Com efeito, existe uma tendência para a diminuição da parte curricular dos Doutoramentos, apesar do modelo anterior não ter sido objeto de

[45] Idem.

[46] Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (**A3ES**). "A missão da A3ES consiste em garantir a qualidade do ensino superior em Portugal, através da avaliação e acreditação das instituições de ensino superior e dos seus ciclos de estudos, bem como no desempenho das funções inerentes à inserção de Portugal no sistema europeu de garantia da qualidade do ensino superior."

avaliação. Neste sentido, foi perdida a UC de "Estudos Aprofundados em Museologia" e a UC "A função Social do Museu" foi obrigada a denominar-se "Museologia e Sociedade", sem que também tenha sido fornecida qualquer fundamentação científica ou pedagógica. Quanto à UC "Estudos Aprofundados em Museologia", que já tinha sido reorganizada para incluir problemáticas de Género, a avaliação da CAE de 2012 considerou que não fazia qualquer sentido a existência de uma UC denominada por "Museologia e Género" num programa de Doutoramento em Museologia.[47]

Por outro lado, também foi exigido que o programa passasse a denominar-se Doutoramento em Sociomuseologia, decisão que também foi acatada, apesar desta decisão conter várias possibilidades contraditórias de leitura. Pelo Despacho n.º 1575/2022 de 8 de fevereiro, publicado no Diário da República, 2ª série, o programa passou a ter seguinte organização:

[47] A Comissão Científica do Departamento entendeu sempre acatar as decisões feitas pelas Comissões de Avaliação Externa, procedendo posteriormente às adaptações curriculares necessárias e adequadas.

Quadro nº 1 Plano de estudos do Curso de doutoramento em Sociomuseologia | Grau: Doutor					
			Tempo de trabalho (horas)		
Unidades curriculares	Área científica	Tipo	Total	Contacto	Créditos
1º Ano/1.º Semestre					
Museologia e Sociedade	MUS	Semestral	280	S: 20	10
Museologia e Questões Sociais Contemporâneas	MUS	Semestral	280	S: 20	10
Políticas Culturais e Museologia	MUS	Semestral	280	S:20	10
1º Ano/2.º Semestre					
Museologia e Educação	MUS	Semestral.	280	S: 20	10
Museologia e Computação	MUS	Semestral.	280	S: 20	10
Metodologias de Investigação em Museologia.	MET	Semestral.	280	S:15	10
2º Ano/1.º Semestre/Anual					
Seminário de Investigação em Museologia Tese I	MET MUS	Semestral Anual	280 1 400	S: 15 OT: 40	10 50
3º Ano/Anual					
Tese II	MUS	Anual	1 680	OT: 40	60

Quadro 1. Plano de estudos do Curso de doutoramento em Sociomuseologia

Fonte: Despacho n.º 1575/2022 de 8 de fevereiro, publicado no Diário da República, 2ª série

Os Doutorandos(as) e Mestrandos(as), paralelamente à investigação orientada para a elaboração das Teses e Dissertações, participam nomeadamente nos Grupos de estudo, bem como em atividades de curadoria documental e expográfica, em projetos de investigação, na organização/orientação de visitas técnicas e outras atividades.

Estão matriculados no Doutoramento em Sociomuseologia no ano letivo 2022/23 os seguintes alunos(as), assim repartidos: no 1º ano, 15 alunos; no 2º ano, 17 alunos; e no 3º ano, 10 alunos.

Em período de adiamento, encontram-se 30 alunos(as), dos quais 16 têm a investigação em curso acompanhada pelo(a) orientador(a) ou já têm provas de Júri Prévio com data prevista.

Alunos inscritos em 1º ano	15
Alunos inscritos em 2º ano	17
Alunos inscritos em 3º ano	10
Alunos em adiamento com prova agendadas	16
Alunos em adiamento com investigação suspensa	14
Total de alunos	**72**

Quadro 2. Situação dos alunos de doutoramento 2022/23 (31 de agosto de 2023)
Fonte: SATA Departamento de Museologia

A título indicativo, importa também referir que, desde o início do programa em 2007, foram defendidas 63 teses. Globalmente, inscreveram-se no Programa um total de 196 alunos. Considerando o número de alunos atualmente inscritos no 1º, 2º, e 3º ano, mais os alunos inscritos em adiamento, o aproveitamento, nesta data, é de 61% e o *dropout real de 39%*.

Total de alunos inscritos pela 1º vez	196
Alunos em 1º, 2º e 3º ano	42
Teses concluídas 2007-2023	63
Alunos com investigação em curso ou júri prévio previsto	16
Alunos sem júri prévio previsto ou suspensas	14
Aproveitamento em relação aos alunos inscritos 2007/2023	61%
Desistiram do curso *dropout*	39%

Quadro 3. Aproveitamento global Doutoramento Alunos inscritos entre 2007 e 2023

Fonte: SATA Departamento de Museologia

No período 2019-2023, foram concluídas, com sucesso, 23 teses de Doutoramento, 9 Dissertações de Mestrado, 6 pós-doutoramentos e acolhidas 5 Residências.

Todas as teses e dissertações estão disponíveis no repositório científico da Universidade (RECIL) e na página pedagógica do Departamento em: https://museologia-portugal.net/projectos-de-investigacao/teses-doutoramento-phd-3o-ciclo-concluidas

3.2. Mestrado em Sociomuseologia

O programa de Mestrado em Museologia foi criado pela Portaria nº 955/2005 e posteriormente alterado pelo Diário da República 2ª série – nº 18, de 27 de Janeiro de 2010. O atual plano de estudos foi publicado pelo Despacho n.º 12505/2021, de 22 de dezembro de 2021.

O Curso de Mestrado em Museologia confere os seguintes diplomas:

- Diploma de Especialização em Museologia. Implica a frequência e aproveitamento dos 2 primeiros semestres do curso;
- Diploma e Grau de Mestre em Museologia quando aprovada a dissertação de Mestrado, nos termos definidos pela legislação em vigor.

Pelo Despacho n.º 1575/2022, de 8 de fevereiro, publicado no Diário da República, 2ª série, o programa passou a ter seguinte organização:

			Tempo de trabalho (horas)		
Unidades curriculares	Área científica	Tipo	Total	Contacto	Créditos
1º Ano/1.º Semestre					
Museologia e Sociedade	MUS	Semestral	280	S: 20	10
Museologia, Património e Desenvolvimento Cultural	MUS	Semestral	280	S: 20	10
Museologia e Pensamento Contemporâneo	MUS	Semestral	280	S:20	10
1º Ano/2.º Semestre					
Estudos Aprofundados em Museologia	MUS	Semestral.	280	S: 20	10
Laboratório de Museografia e Computação	MUS	Semestral.	280	TP: 40	10
Metodologias de Investigação em Museologia.	MET	Semestral.	280	TP:15	10
2º Ano					
Estágio Curricular	MUS	Semestral	280	E: 100; OT: 15	10
Seminário de Investigação em Museologia	MET	Semestral	140	S:15	5
Dissertação Científica em Museologia ou Trabalho de Projeto avançado ou Relatório de Estágio.	MUS	Semestral	1260	OT:20	45

Quadro 4. Plano de estudos do Curso de Mestrado de Sociomuseologia

Fonte: Despacho n.º 1575/2022 de 8 de fevereiro, publicado no Diário da República, 2ª série

Os programas de Doutoramento e de Mestrado em Sociomuseologia do Departamento foram acreditados pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) em 2022obtendo a nota máxima de 6 anos. (ACEF/1819/0027076 de 04.01.2022 e ACEF/1819/0026946 de 27.07.2021).[48]

De assinalar que em 2019 foi solicitado e concedido pela Direção-Geral da Administração Escolar (DGAE)49 o reconhecimento dos graus de Doutor para efeito de progressão na carreira docente. Este reconhecimento veio juntar-se ao anterior, atribuído em 2005, relativo ao grau de Mestre em Museologia. Esta importante decisão aplica-se aos docentes profissionalizados já integrados na carreira docente, conferindo a redução de um ano ou de dois anos (Mestrado ou Doutoramento), no tempo de serviço legalmente exigido para a progressão ao escalão seguinte, desde que seja feita a efetivação do direito à redução do tempo de serviço, nos termos do nº 1 do artigo 1º. da Portaria nº 344/2008, 30 de abril.

Ficaram assim abrangidos por este e pelo anterior reconhecimento:

a. relativamente ao Doutoramento em Museologia os Grupos de docência:
   Português e Estudos Sociais/História (200) e História (400)
b. relativamente ao Mestrado em Museologia os grupos de docência:
   Nível 2º ciclo Grupo de docência 01-1º Português e Estudos Sociais/História (Despacho de 18/7/2005)
   Nível 3º ciclo e secundário Grupo de docência 17 - 5º, Artes Visuais e 23 - 10º História (Despacho de 8/3/2005)

[48] Todos os documentos podem ser consultados nos seguintes liks:
https://www.a3es.pt/pt/resultados-acreditacao/socio-museologia
https://www.a3es.pt/pt/resultados-acreditacao/museologia-8
[49] Comunicação da Direção-Geral da Administração Escolar ref 23-032 de 31-05-2019).

3.3. Pós-doutoramento

O programa de pós-doutoramento do Departamento visa o aprofundamento de temas que se enquadram na Escola de Pensamento da Sociomuseologia. No período 2019-2023, assistiu-se a um progressivo aumento do número de candidatos(as) provavelmente devido ao forte impulso da área de I&D com a respetiva aprovação de financiamento para os projetos de Investigação. Igualmente, as atividades dos Grupos de Estudo com uma vertente acessível *online* permitiram o alargamento dos debates sobre a Sociomuseologia e o interesse pelas atividades do Departamento e da cátedra UNESCO.

Os procedimentos necessários são idênticos aos utilizados pela generalidade das Universidades portuguesas a saber:

As candidaturas estão abertas em permanência e podem candidatar-se investigadores nacionais e estrangeiros. Os candidatos deverão ser detentores de um grau de doutor obtido há menos de cinco anos, mas em casos excecionais, poderão ser aceites pela Comissão Científica do Curso as candidaturas de investigadores doutorados há mais de cinco anos. Poderão candidatar-se condicionalmente investigadores cujas provas de doutoramento vão realizar-se num prazo não superior a três meses.

Constitui obrigação do pós-doutorando(a) a apresentação de um Seminário sobre a sua investigação, a publicação de pelo menos um artigo científico numa das revistas da ULHT e, em geral, a participação nas atividades científicas da área de acolhimento. Aos investigadores de pós-doutoramento serão facultadas as condições necessárias à realização do trabalho a desenvolver, nomeadamente quanto ao acesso aos espaços de investigação, laboratórios, biblioteca e respetivo acervo bibliográfico.

No final do programa de pós-doutoramento é feita a respetiva avaliação qualitativa com base no trabalho de investigação desenvolvido pelo pós-doutorando(a) e do parecer do Orientador(a).

3.4. Residência Sociomuseológica

A Residência Sociomuseológica teve por base uma proposta apresentada pelo Departamento de Museologia e posteriormente validada pela Reitoria e pela Administração para toda a Universidade (Despacho Conjunto nº 27/2019 e Ordem de Serviço nº 85/2019) com o intuito de facilitar a integração temporária na vida dos Departamentos e/ou Faculdades. É um programa destinado a estudantes, investigadores e docentes pós-graduados, orientado para o estudo e desenvolvimento de projetos, visando a troca de experiências e conhecimentos no campo da Museologia, em geral, e da Sociomuseologia, em particular, tendo preferencialmente por campo de observação e de cocriação a realidade cultural portuguesa. Menos formal que um programa de pós-doutoramento, as residências possibilitam uma fácil integração de investigadores, docentes e discentes no Departamento tendo a possibilidade de participar na parte curricular do Doutoramento e do Mestrado como assistentes, integrar os grupos de estudo, colaborar e/ou acompanhar projetos de I&D em curso e, de um modo geral, integrar-se na vida do Departamento, proporcionando-se, assim, uma aproximação com a Sociomuseologia.

O pedido para a realização de uma residência Sociomuseológica deve ser dirigido à direção da Coordenação do Programa de Doutoramento em Museologia da ULHT, com documento de identificação, certificados que atestem a titularidade de grau, Curriculum Vitae, data e duração pretendida e projeto de residência, contendo os objetivos e atividades a desenvolver. As candidaturas estão abertas em permanência.

Cada projeto é acompanhado por um tutor detentor do Grau de Doutor, a quem cabe o acompanhamento científico. O Departamento coloca à disposição do(a) residente: espaço de trabalho no LEME (Laboratório Experimental de Museologia e Educação), devidamente equipado e recursos para videoconferência e acesso à Biblioteca da Universidade.

Cada residente apresenta, no final do período, um relatório crítico do trabalho desenvolvido, podendo este assumir a natureza de um artigo científico a submeter à Revista Cadernos de Sociomuseologia (ou outra) visando a sua publicação. O programa está regulamentado pelo Despacho conjunto nº 27-2019.

3.5. Seminário de Investigação

O Seminário anual de Investigação é realizado no quadro das Semanas de Sociomuseologia que abrem anualmente o Programa de Doutoramento. Nele são apresentadas e debatidas as investigações em curso. Estes seminários, previstos no plano curricular do 2.º ano do Doutoramento, estão abertos a todos os mestrandos e doutorandos, constituindo-se num momento alto de avaliação e partilha.



3.6. Internacionalização: Formação, Investigação, Parcerias e Pessoas

A Internacionalização do Departamento tem duas vertentes, sendo uma voltada para a Europa e outra para os países da CPLP.

Em termos europeus, no período em apreço (2029-2023), foi essencialmente desenvolvida no quadro dos projetos de I&D. Com efeito, foi durante este período que se verificou um aumento significativo no número de projetos internacionais aprovados por diferentes instituições, nacionais e europeias, o qual implicou articulações com um maior conjunto de instituições estrangeiras. Esta alteração deve-se certamente ao facto da área da investigação científica promovida pelo Departamento

ter sido integrada no CeiED, devendo, por este facto, responder a um modelo de organização mais exigente do que aquele anteriormente praticado quando estava associado ao centro de I&D Território Cultura e Desenvolvimento (TERCUD).

No período em apreço, estão ou estiveram envolvidos: departamentos ou centros de investigação de 16 Universidades europeias[50], além de outras instituições.

Quanto às relações regulares com professores e investigadores do Brasil, provenientes de 16 Universidades Federais e uma Universidade Pontifícia51, foram efetivadas atividades em parceria com Museus e instituições Culturais públicas, tais como o Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), Ministério da Cultura (MINC) ou Associação Brasileira de Museus (ABM). Assinale-se, no entanto, o trabalho desenvolvido com a UFBA, UNIRIO e USP que beneficiam de uma relação consolidada mais antiga.

No caso do Brasil, as parcerias situam-se essencialmente no campo da Formação Pós-graduada, com elevada mobilidade nos dois sentidos de docentes e investigadores, parcerias para realização de eventos científicos e no campo das publicações. De referir também, o elevado número de autores brasileiros que publicam seus artigos nos Cadernos de Sociomuseologia.

De notar também que as atividades com o Brasil também revelaram um aumento significativo, tanto ao nível do número de

[50] 1-Leiden University, Holanda; 2-Linköpings Universitet, Suécia; 3-Middlesex University, Reino Unido; 4-Reinwardt Academy - Amsterdam School of the Arts, Holanda; 5-Rotterdam School of Management, Holanda; 6-Sorbonne Paris Nord, França; 7-Universidad de Alcalá de Henares, Espanha; 8-Universidad de Jaén, S Espanha; 9-Universidade de Santiago de Compostela Espanha; 10-Universita Degli Studi di Catania, Italia; 11-Universita Degli Studi di Milano-Bicocca Italia; 12-Université Liège Bélgica; 13-University of Granada, Espanha; 14-University of Naples, Italia; 15-Vrije Universiteit Amsterdam, Holanda; 16-Wurzburg University, Alemanha;

[51] 1-Universidade de Brasília (UnB); 2 Universidade de Passo Fundo, (UPF); 3 Universidade de São Paulo (USP/MAE); 4 Universidade Federal da Bahia (UFBA); 5 Universidade Federal da Paraiba (UFPB); 7 Universidade Federal de Goiás (UFG); 8 Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); 9 Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP); 10 Universidade Federal de Pernanbuco (UFPE); 11 Universidade Federal de Rondônia (UNIR) ; 12 Universidade Federal de Sergipe (UEFS).; 13 Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO; 14 Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); 15 Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); 16 Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS);

professores convidados para participar nos programas de Doutoramento e Mestrado, quer por uma maior presença de autores brasileiros envolvidos com as publicações do Departamento e com as atividades da Cátedra UNESCO. Assim, participaram nos 4 volumes, até agora publicados na coleção **SocioMuseologia**, 59 autores, dos quais: (2020) **Introdução á SocioMuseologia** 21 autores | (2021) **Teoria e Prática da SocioMuseologia** 22 autores | (2021) **SocioMuseologia: para uma Leitura Crítica do Mundo** 21 autores | (2023) **SocioMuseologia: Corpos Geradores, Género e Identidade** 18 autores.

Destes 59 autores, 54 estão vinculados a 17 Universidades e outras instituições brasileiras, confirmando a articulação do Departamento com o Brasil. Referência deve ser feita ao Instituto Brasileiro de Museus, a várias Redes de Museologia Social e também a vários Museus.

De notar que o período pandémico correspondeu a um aumento das atividades *online* conjuntas, pelo facto dos recursos tecnológicos necessários para atividades à distância terem sido implementados de imediato pela universidade. Também é de assinalar uma maior intervenção por convite de docentes e doutorandos do Departamento nomeadamente para intervir em conferências internacionais ou participar em aulas no âmbito de programas de formação em curso. (Universidades de Linköping, Liège, Würzburg, Salamanca, …).

O corpo docente foi constituído por 8 docentes pertencentes ao quadro permanente do Departamento. O departamento beneficia de uma rede de Professores visitantes que regularmente participam no Mestrado e no Doutoramento e convida também Professores palestrantes.

No período em apreço, estiveram envolvidos com o Departamento, de forma permanente: 8 investigadores integrados no CeiED dos quais uma Investigadora Principal FCT e um Investigadora Auxiliar FCT. Foram acolhidos 5 bolseiros doutorandos FCT e uma Investigadora sénior contratados no âmbito de Projetos de I&D. O departamento contou com uma gestora de ciência. Dois Professores externos colaboram na preparação de uma candidatura ao Programa Erasmus Mundus (2022-2023).

Quanto ao número de professores, para além dos que são pertencentes ao Quadro regular da Universidade Lusófona (8) ao Professores visitantes e palestrantes convidados para participarem nos programas de Mestrado e de Doutorado, 19 são do Brasil e 3 são dos EUA, Bélgica e Itália, 4 de outras instituições portuguesas (Ver Apêndice A).

Importa ressaltar que a forte participação de Universidades brasileiras se deve, essencialmente, a uma política de cooperação criada, desde 1993, pelo Departamento, com professores investigadores e museólogos brasileiros, país onde o ensino da Museologia tem uma tradição mais antiga que em Portugal e onde as práticas museológicas no campo da museologia social são portadoras de abordagens teórico/ práticas inovadoras.

Foi neste contexto que foram criados os Cursos de Estudos Avançados de Museologia (CEAM) com nível de doutoramento, em articulação com universidades e instituições brasileiras.[52]

[52] Durante a pandemia não foi possível organizar novos curso estando atualmente em preparação (dezembro de 2023) o V CEAM a realizar em 2025 no Rio de Janeiro e em Santos (SP). O último programa (IV CEAM) foi realizado em agosto de 2018 no Rio de Janeiro no Museu da República/ IBRAM com o apoio da UNIRIO no qual estiveram envolvidos 20 docentes doutorados portugueses e brasileiros e 25 alunos provenientes de vários estados. (Os cursos anteriores foram realizados em 2007 no Rio de Janeiro no Museu Histórico Nacional, em 2011 em Salvador Bahia no Museu Rodin/UFBA/ IBRAN e 2015 em Porta Alegre na Pontifícia Universidade Católica do Rio grande do Sul -PUC-RS)

4. Projetos de investigação

Nos últimos 4 anos, as atividades de I&D desenvolvidas no âmbito de projetos de investigação com recurso a financiamento externo, obtido no quadro de programas competitivos (FCT e Europeus) passaram por uma profunda alteração. Esta mudança radical, deve-se certamente ao persistente esforço anterior orientado para a integração do Departamento em redes internacionais de investigação. O apoio técnico e administrativo proporcionado pelo CeiED também foi um fator muito importante para o melhoramento das propostas submetidas, situação que resultou a partir de 2019 na aprovação de projetos de I&D mais ambiciosos e mais consistentes.

A figura nº 4 mostra a localização dos parceiros europeus das parcerias estabelecidas para o desenvolvimento dos projetos de I&D e a localização das Universidades brasileira com as quais o Departamento tem um relacionamento efetivo. Neste processo, foi sempre possível assegurar que os objetivos gerais do Departamento fossem sempre mantidos no campo da Museologia Social e da Sociomuseologia.

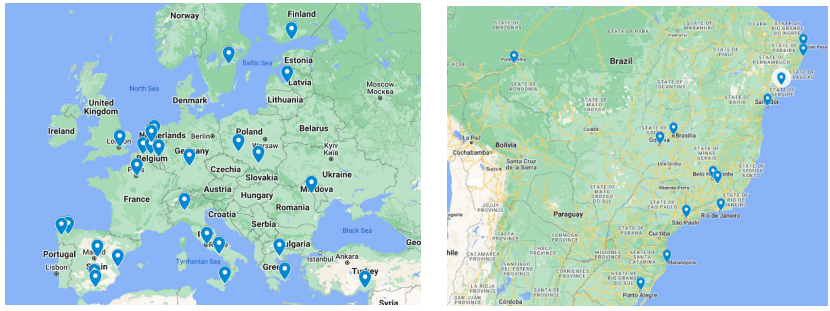


Figura 4. Localização dos parceiros europeus e do Brasil
Fonte: SATA Departamento de Museologia, 2023

4.1. Projetos concluídos e em curso (12)

1 (2024-2026) HIGHRES - Helping IntanGible Heritage REsilience through Storytelling

Financiamento: Erasmus+ KA220-ADU - Cooperation partnerships in adult education nº 2023-1-LV01-KA220-ADU-00016074 (250.000,00€)
https://highres-project.eu/

O consórcio HIGHRES visa promover a utilização da narrativa digital como ferramenta para preservar e promover o património cultural imaterial, criando novas oportunidades e combatendo as desigualdades nas zonas rurais.

O principal objetivo do HIGHRES é dotar as comunidades locais das competências necessárias para conhecer, manter vivo, transmitir e promover o seu património imaterial através de narrativas digitais, garantindo assim que esse património não se perca, mas sim seja utilizado como ferramenta o desenvolvimento e para a promoção de uma cultura local sustentável. HIGHRES procura aumentar a consciência sobre o potencial que a narrativa digital tem na contribuição para o desenvolvimento rural através da promoção do património cultural imaterial.

A utilização da narrativa digital como ferramenta para a preservação do património cultural imaterial também poderia estimular o reconhecimento e a valorização das tecnologias sociais locais e contribuir para o desenvolvimento coletivo das comunidades rurais. Pretendemos envolver ativamente as comunidades rurais em todo o processo de contar histórias, desde a identificação e catalogação do património até à compreensão dos seus antecedentes e ao desenvolvimento de uma história específica, autêntica, envolvente e consistente para contar, selecionando as ferramentas digitais que melhor se adaptam à narrativa proposta. Para facilitar isto, conceberemos um conjunto de ferramentas de formação práticas e flexíveis, adaptadas às necessidades específicas das comunidades rurais.

Os objectivos específicos são os seguintes:

- Fornecer ferramentas e conhecimentos necessários para que as comunidades locais em áreas rurais possam identificar e catalogar o seu património cultural imaterial;
- Apresentar metodologias participativas de gestão do património que permitam às comunidades planear processos de manutenção e promoção do património;
- Introduzir os processos criativos necessários para gerar narrativas envolventes em torno do património cultural imaterial e difundi-lo junto do público em geral;
- Ensinar as competências e processos digitais necessários para traduzir a narrativa gerada em torno do património cultural imaterial numa narrativa digital envolvente;
- Sensibilizar para o potencial da narrativa digital como ferramenta promocional para gerar turismo cultural sustentável;
- Envolver autoridades e organizações locais em processos participativos. As autarquias locais têm um papel importante a desempenhar na promoção dos resultados obtidos e no apoio ao processo criativo em conjunto com a comunidade,

ao mesmo tempo que fomentam a aquisição de competências digitais na população adulta e oferecem novas oportunidades de desenvolvimento económico à população.





2 (2023-2025) AGRRIN - Generative bodies: from aggression to the insurgency. Contributions to a decolonial pedagogy

Financiamento: FCT, 22.06269.PTDC R&D projects in all scientific domains, (199.000,00€)

https://agrrin.net/

O Projeto AGRRIN estrutura-se em torno da identificação das desigualdades decorrentes dos processos de racialização, tendo como campo de análise e investigação o território português. Partimos da compreensão da Educação na sua dimensão decolonial e de como ela pode promover processos que permitam a superação das desigualdades, promovendo uma compreensão crítica da realidade social. O projeto AGRRIN assume a Educação na sua dimensão dialógica e visa a sua

aplicação direta em ambientes educativos (revisão de conteúdos e proposta de novas abordagens) e espaços museológicos (curadoria e leitura crítica de exposições).

Este é um projeto da área das Ciências Sociais que se compromete a estabelecer as relações entre a Educação e a Sociomuseologia numa perspetiva decolonial, comprometido com a crítica e identificação dos processos de racialização e desigualdades. Os ambientes educativos e museológicos são entendidos como possíveis para se aplicar e disseminar uma pedagogia decolonial que auxilie a identificar e ultrapassar as microagressões caraterísticas de relações racializadas.





3 (2023) CARIM - Contemporary art - a tool for an inclusive and regenerated museology

Financiamento: FCT 2022.04615.PTDC FCT - R&D projects in all scientific domains (49.000,00€)

http://carimproject.com/



Arte Contemporânea: Um caminho para a Museologia Inclusiva (C.A.R.I.M) é um projeto de investigação iniciado em 2023, situado numa perspetiva interdisciplinar no cruzamento da teoria e da história das artes e da prática, da cultura visual, da antropologia e da museologia. O projeto pretende cristalizar estratégias que a arte contemporânea (e especialmente a arte conceptual histórica e recente) pode trazer para o campo da museologia, e que pode abrir metodologias des-hegemónicas, inclusivas e criativas para lidar com a história museológica, com a instituição museu, com exibição e cultura material.

O projeto pretende cristalizar métodos, ferramentas e práticas desenvolvidas no campo das artes, nomeadamente práticas artísticas e criativas participativas, interativas, críticas e inclusivas que inovaram e renovaram a museologia desde o início do século XX até agora. Uma dimensão prática está muito presente neste projeto, que pretende demonstrar a aplicabilidade e a eficiência de estratégias artísticas para o campo da museologia.

Ao propor que a arte conceitual pode reforçar a responsabilidade social dos museus, o CARIM fornece metodologias que abordam as três principais missões dos museus da UNESCO: educação, inspiração cultural e diálogo social. "Os museus não são apenas locais onde o nosso

património partilhado é preservado – são espaços fundamentais de educação, inspiração e diálogo. Desempenham um papel essencial na promoção da coesão social e de um sentido de memória coletiva. Eles constituem um espelho para a sociedade, apresentam aos visitantes pontos de vista alternativos e promovem a criatividade, o respeito pela diversidade e uma cultura de paz". (UNESCO, 2022).

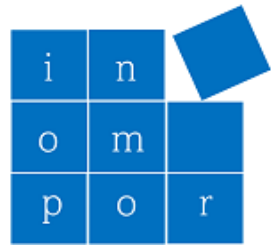
Este projeto de investigação desenvolve diversas linhas de ação: investigação teórica (publicada em artigos e em volume editado), ações e intervenções em museus e instituições patrimoniais dedicadas ao património histórico e contemporâneo, seminários e encontros, intervenções artísticas. Sistematiza também um repertório de recomendações (principalmente para o contexto museológico português), onde a arte contemporânea e, especialmente, a concetual podem oferecer soluções inovadoras.



4 (2023-2024) INOMPOR - O papel social da inovação nos museus portugueses

Financiamento: ILIND/Seed Projects ID-ILIND: UIDB-04114-2020 (Exploratory Project) (4.900,00€)

https://inompor.wordpress.com



O papel social da inovação nos museus portugueses (ID-ILIND: UIDB-04114-2020) é um projeto financiado pelo Instituto Lusófono de Investigação e Desenvolvimento ILIND/CeiED, no quadro do programa SEED.

Partindo do reconhecimento de que os museus se assumem como instituições orientadas para a prestação de serviços, a inovação pode ser promovida como uma cultura dentro das instituições, procurando, enquanto processo, gerar mudança social e não apenas como promoção de dispositivos eletrónicos para encantar os públicos – uma mera "gadgetização".

O projeto pretende compreender como museus e museólogos(as) em Portugal entendem o lugar da inovação. Para esse efeito, é imprescindível compreender a situação atual de forma a descobrir deficiências, "mal-entendidos", limitações e sucessos, visando encontrar soluções que possam ser adaptadas a cada instituição, tendo em conta o seu contexto social.

O projeto é desenvolvido no âmbito do CeiED/Departamento de Museologia e conta com o apoio da Cátedra UNESCO "Educação, Cidadania e Diversidade Cultural.

Objetivos

Este projeto visa colmatar lacunas identificadas nas perceções sobre o papel da inovação nos museus portugueses e os seus impactos na sociedade. Os resultados do projeto contribuirão para um melhor entendimento de como uma cultura de inovação pode enquadrar e apoiar essas instituições na adoção de novas práticas. Os usos da inovação são desenvolvidos como um processo partilhado aberto a funcionários, visitantes, comunidades e todos os atores envolvidos na democratização do funcionamento dos museus, proporcionando assim melhores condições para contribuir com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Por fim, esta investigação irá proporcionar a académicos, instituições e órgãos governamentais um conhecimento aprofundado sobre o papel de uma cultura de inovação nos museus portugueses e os impactos que estes podem estabelecer na sociedade. A falta de estudos identificados em Portugal, ou mesmo a nível europeu, impede as instituições culturais de comparar as suas capacidades de inovação e aprenderem umas com as outras, além de deixar os decisores políticos às escuras na conceção de políticas de incentivo à inovação nos museus.

5 (2020-2023) ECOHERITAGE - Os ecomuseus como abordagem colaborativa para o reconhecimento, gestão e proteção do património cultural e natural UE

Financiamento: 2020-1-ES01-KA204-082769, (Erasmus+ Programme) (372.000,00€)

https://ecoheritage.eu/



O projeto visa a cooperação entre ecomuseus, comunidades e parceiros do Projeto para a inovação e a troca de boas práticas na gestão do património.

O EcoHeritage irá dirigir-se aos grupos-alvo com o objetivo geral de contribuir para a sensibilização e consolidação dos ecomuseus como modelo de gestão sustentável e colaborativa do património para o desenvolvimento do crescimento económico e da coesão social entre as comunidades rurais nos países do consórcio.

Os objetivos específicos do projeto são:

- Sensibilizar os ecomuseus como modelo colaborativo de gestão do património, estabelecendo um conjunto de critérios para o seu reconhecimento e uma metodologia comum para melhorar o seu contributo para a sustentabilidade social, económica, ambiental e patrimonial dos espaços rurais.
- Fornecer competências a alunos adultos em zonas rurais através da criação de materiais de formação inovadores sobre a promoção da cidadania ativa e a gestão participativa do património.

- Gerar redes de comunicação constantes entre ecomuseus a nível nacional e europeu, promovendo assim o intercâmbio de conhecimentos e boas práticas que contribuirão para a sustentabilidade de ecomuseus consolidados e novos.
- Fomentar a criação de ecomuseus como recurso endógeno para a competitividade e a sustentabilidade social, económica e ambiental das zonas rurais.

Dada a riqueza cultural e natural das zonas rurais, o património pode definitivamente representar uma fonte alternativa de desenvolvimento para estes territórios.





6 (2019-2025) EDUCCD - Educação, Cidadania e Diversidade Cultural: Teoria e prática da Sociomuseologia

Financiamento: FCT – CEECIND/04717/2017 (2019-25) Scientific Employment Stimulus, Investigador Principal (308.000,00€)

https://sociomuseologia.net



O tema da presente pesquisa insere-se na Escola de Pensamento reconhecida como Sociomuseologia, no âmbito das Ciências Sociais, e tem como área de aplicação as práticas museológicas inclusivas, dialógicas e voltadas para o desenvolvimento humano (de Varine, H., 2005). Esta Sociomuseologia tem as suas raízes na metodologia de Paulo Freire, nomeadamente nas suas dimensões dialógicas e inclusivas, e tem dado importantes contributos para o alargamento das noções de museu e património, para a distinção entre público e utilizadores, para o respeito pela diversidade cultural e igualdade de género e ao papel e responsabilidade social dos Museus.

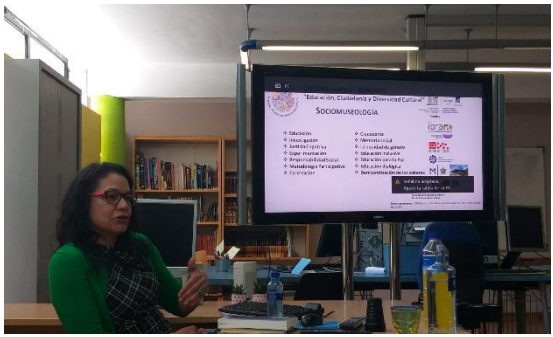
Esta nova conceção de museus foi explicitamente reconhecida pela UNESCO na recente Recomendação sobre a Proteção e Promoção dos Museus e Coleções, da sua Diversidade e do seu Papel na Sociedade (Novembro de 2015).

Tendo em conta que a Sociomuseologia é uma escola de pensamento ainda em construção, o objetivo principal da investigação será contribuir para a clarificação dos seus conceitos visando, consequentemente, aprofundar o seu aprofundamento teórico. Este projeto de investigação, a implementar de forma integrada com a Cátedra UNESCO, assentará numa

relação dialógica com museus e processos museológicos, reconhecidos e atuantes no domínio da Sociomuseologia.

A investigação terá um âmbito interdisciplinar e procurará também, em cada momento e de forma específica, responder a algumas questões sobre as quais ainda existem posicionamentos diversos, tais como:

- Como é que estes museus diferenciam as categorias de Público, Utilizadores e Beneficiários?
- Como é que estes museus desenvolvem e aplicam processos de gestão participativa?
- Como é que estes museus veem e justificam a sua ação nos diferentes domínios da inclusão económica e social?
- Quais são os temas e abordagens mais comuns nas diferentes redes sociais e websites na área da Sociomuseologia? (Redes de Museologia Social e Comunitária do Rio de Janeiro, de São Paulo; Redes de Memória e Museologia Social do Ceará, do Rio Grande do Sul, Rede LGBT de Memória e Museologia Social, Rede MINOM-ICOM Portugal, entre outras)
- Como estes museus compreendem e aplicam procedimentos dialógicos de educação?
- Como estes museus lidam com os conflitos na relação sociomuseologia-educação?



7 (2023) EDURIC - Museu de Tiflologia de Castelo de Vide: Recursos Educativos para a Inclusão e a Cidadania Ibermuseus (12.º Prémio Ibermuseus de Educação)

Financiamento: Ibermuseums Education Award (3.500, 00€)

https://www.tiflologia.pt/about-3



O projeto, que conquistou o 12.º Prémio Ibermuseus de Educação na Categoria II, voltado à implementação de novos projetos, foi realizado pelo Centro de Experiência Viva - Museu de Tiflologia, sob a coordenação geral da Fundação Nossa Senhora da Esperança, em parceria oficial com o Departamento de Museologia da Universidade Lusófona, a Cátedra Unesco "Educação, Cidadania e Diversidade Cultural", a LUME – Associação Cultura e Património e o Centro de Investigação em Tiflologia de Castelo de Vide.

O conjunto de 5 oficinas decorreu de março a novembro de 2023 e envolveu utentes do FNSE, profissionais ligados à acessibilidade, técnicos de museus e centros culturais, estudantes, investigadores e professores da área cultural, sob os seguintes temas:

- Workshop 1 - "Museologia, Educação e Acessibilidade" (Coordenado por: Mário Moutinho, Judite Primo, Adel Igor Pausini. Em estreita colaboração com o Grupo de Estudos "Sociomuseologia e Acessibilidade Cultural" - Cátedra UNESCO "Educação, Cidadania e Diversidade Cultural", representado pelas doutorandas Desirée Nobre Salasar e Carla Grião e pela mestranda Roberta Gonçalves).

- Workshop 2 - “O Asilo de Cegos de Castelo de Vide: Perspectiva Histórica e Equidade” (Coordenação: Manuel Antunes e João Palmeiro).
- Workshop 3 - “Recursos Educativos para Tiflologia em Museus e outros Espaços Culturaisna Ibero-América” (Coordenação: Augusto Deodato Guerreiro, Cristina Lara Corrêa e Maristela Simão).
- Workshop 4 - “Elaboração Prática de Materiais Educativos para Tiflologia” (Coordenação: Augusto Deodato Guerreiro e Cristina Lara Corrêa).
- Workshop 5 - “Fortalecendo redes de profissionais de museus com foco em Tiflologia” (Coordenação: João Palmeiro, Nathália Pamio Luiz e Marcelo Murta).



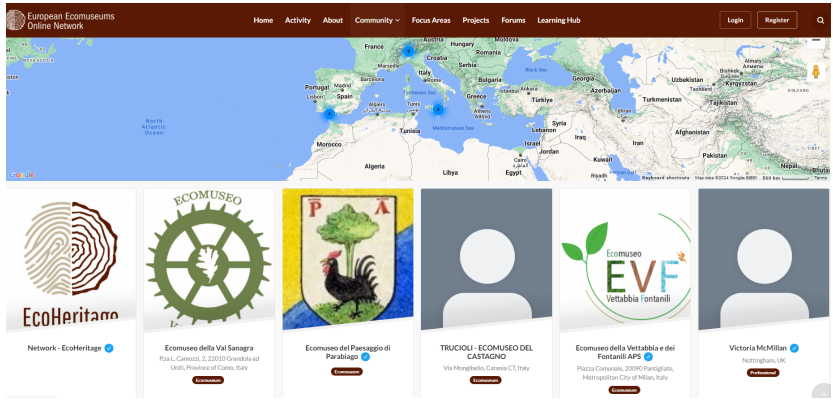


8 (2023-) EEON - European Ecomuseums Online Network
Financiamento: Departamento de Museologia . (montante não definido)
https://network.ecoheritage.eu/

A EEON reúne ecomuseus para trabalharem em prol dos objetivos e desafios da museologia comunitária. Todas as organizações e profissionais são bem-vindos. A iniciativa visa reunir ecomuseus para trabalhar em prol dos objetivos e desafios da comunidade museológica.

A Rede EEON é uma ferramenta para criar grupos de trabalho nacionais e internacionais que reúnam museus, instituições e profissionais comunitários, e facilite projetos desafiadores. Através da EEON, pode entrar em contacto com alguém que esteja trabalhando em esforços semelhantes para que possam compartilhar melhores práticas, fazer brainstorming e aprender juntos.

A rede EEON reconhece o papel social dos ecomuseus na preservação, proteção e promoção do património cultural e natural, contribuindo para o desenvolvimento sustentável das comunidades locais e para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU para 2030.



9 (2021-2022) MUSDIS - Artistas, heranças e o Dispositivo Museológico
Financiamento: SEED ILIND (COFAC/ILIND/CEIED/1/2022) (15.000 EUR)
https://www.ceied.ulusofona.pt/pt/research/projects/musdis-art-and-the-museologic-dispositivo-inclussive-communication

MUSDIS
A SEED ILIND PROJECT

MUSDIS é um projeto de investigação académica que visa teorizar e testar a arte contemporânea como ferramenta que contribui para estabelecer os museus como instituições que constroem justiça social, de forma democrática e dialógica. O principal objectivo do MUSDIS (realizado através de uma conferência internacional e de uma publicação) é preencher uma lacuna no atual estado da arte. Pretende sistematizar e fundamentar teoricamente o papel da arte no domínio das técnicas e programas dialógicos, inclusivos e não autoritativos de mediação de informação entre o público e as coleções museológicas. Em primeiro lugar, esta investigação será realizada a nível histórico, com estudos de caso históricos da arte e museológicos desde o início do século XX até aos dias de hoje. Em segundo lugar, a investigação será orientada para um mapeamento das estratégias atuais que são lançadas por artistas, curadores e instituições para descolonizar as suas coleções museológicas, envolvendo a arte concetual. Representa um projeto piloto de preparação do Projeto FCT a decorrer 2023-2024.

10 (2020-2021) INTEDU - O Lugar do Património Cultural Imaterial nos Processos Educativos

Financiamento: SEED ILIND (COFAC/ILIND/CEIED/1/2022) (5.000,00€)

https://sites.google.com/view/patrimonioescolas/



A proposta visa apresentar reflexões desenvolvidas no âmbito do projeto "O Lugar do Património Cultural Imaterial nos Processos Educativos", do Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias - CeiED/ULHT, que versa sobre iniciativas na área do património cultural imaterial que incentivem o reconhecimento e a valorização da diversidade cultural, da inclusão e da cidadania nas escolas da grande Lisboa, em Portugal.

O objetivo é apontar boas práticas já em desenvolvimento ou cuja realização seja possível, que possam ser replicadas e ampliadas em futuras ações, incentivando a utilização do património cultural imaterial português em instituições escolares, através do estabelecimento de redes ou parcerias entre os diversos espaços envolvidos. Busca-se, assim, estabelecer instrumentos de reflexão, transformação e aproximação entre comunidade e património, através do uso de manifestações e processos culturais em dinâmicas educativas formais e informais, em especial nos museus.

O património cultural imaterial é entendido pela UNESCO como as manifestações culturais "que as comunidades, os grupos e, sendo o caso, os indivíduos reconheçam como fazendo parte integrante do seu património cultural". (UNESCO, 2003) A busca permanente pelo

reconhecimento e valorização desse património é um dos pontos de importância na Sociomuseologia (Moutinho, 2016), Escola de Pensamento a partir da qual a presente investigação é proposta. Sob essa perspetiva, as iniciativas museológicas ganham renovada importância, rompendo os limites dos museus e apresentando-se como modo de conhecer de forma mais ampla e abrangente a sociedade e as comunidades nas quais se encerra e a partir das quais é construída.

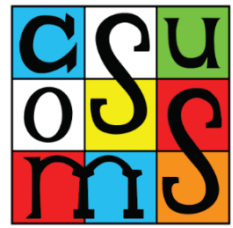


11 COSMUS - Museus Escolares Comunitários

Programa Horizonte 2020, ERASMUS+, (Nota: participação por convite para assegurar as ações de formação previstas no projeto)

Financiamento: sem financiamento atribuído

https://communityschoolsmuseums.eu/



O projeto procura valorizar o património cultural europeu como elemento central da diversidade e do diálogo intercultural. O projeto visa estabelecer interações estratégicas e virtuosas e promover o diálogo intercultural, nos contextos escolar e comunitário, com sentido de inclusão e participação.

Os principais objetivos são:

- Desenvolver estratégias de integração social, compreensão intercultural, sentimento de pertença e de valorização das pessoas. Estas estratégias são alcançadas nos contextos da escola, da comunidade e da cidade.
- Promover processos de aprendizagem formal e não formal através da transferência de competências, literacia digital, TIC e multimédia, bem como comunicação em línguas nativas e estrangeiras.
- Promover a capacidade de responsabilidade social e cívica e de empreendedorismo em ambientes culturais, estéticos e artísticos.
- Satisfazer as necessidades de formação e aprendizagem de professores e alunos de uma forma significativa e a um nível onde haja flexibilidade na abordagem de aplicação do

currículo. Isto é conseguido através do trabalho colaborativo, em equipa ou de forma independente, através da partilha e construção de conhecimento de forma responsável, bem como através de uma lógica de inovação, criatividade e resolução de problemas.





12 (2015-2020) ÁGORA - Encounters between the city and arts: exploring new urbanities

Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa (CEG-ULisboa), Financiamento: Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT). (154.949,00€)

agoraprojecto.wordpress.com

O objetivo fundamental deste projeto é saber como, em contexto de crise, as várias transformações e as resistências têm lugar na cidade através das artes e dos artistas, as linhas de continuidade e de rutura.



O contributo das artes para a transformação da cidade (Carmo, 2011) é resultado de uma tensão entre visões hegemónicas e resistência, onde a primeira está ligada à mercantilização e à competitividade das cidades e a segunda à reflexividade, aos impulsos críticos e disruptivos que parecem surgir numa ampla gama de expressões da arte contemporânea. Assim, torna-se relevante compreender até que ponto as dinâmicas artísticas estão ligadas às tensões entre as forças do mercado, os poderes políticos e a recusa do modelo neoliberal, particularmente na metrópole de Lisboa.

Os objetivos específicos do projeto focam-se nos seguintes tópicos:

- Tópico 1: Compreender as transformações das cidades, nomeadamente o incremento de um espaço público cada vez mais regulado, controlado e vigiado e as consequentes resistências à mudança.
- Tópico 2: Identificar e debater os espaços urbanos que potencialmente atraem artistas e instituições ligadas às artes.

- Tópico 3: Perceber de que modo as políticas de austeridade ameaçaram a criação/produção artística e como é que esta reagiu e reage no tempo e no espaço urbano. A revitalização dos lugares através das artes parece passar bastante por iniciativas *bottom-up* desenvolvidas pela sociedade civil.





Quadro 5. Financiamento FCT, EU, Ibermuseus e ILIND (2019/2023)

* Financiamento ILIND/COFAC | *Fonte: SATA Departamento de Museologia*

	Título	FCT, EU, Ibermuseus (€)	Transferência CeiED (€)
1	(2024-2026) HIGHRES- Helping IntanGible Heritage REsilience through Storytelling Financiamento: Erasmus+ KA220-ADU - Cooperation partnerships in adult education	250 000,00	40.000,00
2	(2023-2025) AGRRIN- Generating bodies: from aggression to insurgency. Contributions to a decolonial pedagogy. Financiamento: FCT - R&D projects in all scientific domains	199.000,00	199.000,00
3	(2023-2024) CARIM- Contemporary Art - A path towards an inclusive museology Financiamento: FCT - R&D projects in all scientific domains	49.000,00	49.000,00
4	(2023-2024) INOMPOR- The social role of innovation in Portuguese museums Financiamento: ILIND/Seed Projects (Exploratory Project)	*4.900,00	

5	(2020-2023) ECOHERITAGE - ecomuseums as a collaborative approach to recognition, management and protection of cultural and natural heritage Financiamento: (Erasmus+ Programme)	372.000,00	45.000,00
6	(2019-2025) EDUCCD- Education, Citizenship and Cultural Diversity: Theory and practice of Sociomuseology CEECIND Financiamento: FCT - Scientific Employment Stimulus	308.000,00	308.000,00
7	(2023) EDURIC- Castelo de Vide Typhlology Museum: Educational Resources for Inclusion and Citizenship Financiamento: Ibermuseums Education Award	*3.500,00	
8	(2023 -) EEON - European Ecomuseums Online Network Financiamento: Dep. de Museologia (não definido)	--	--
9	(2021-2022) MUDIS - Artistas, heranças e dispositivo museológico Financiamento: ILIND/Seed Projects (Exploratory Project))	*15.000,00	
10	(2029-2021) INTEDU The place of Intangible Cultural Heritage in educational processes Financiamento: ILIND/Seed Projects (Exploratory Project)	*5.000,00	
11	(2020-2023) COSMUS Museus Escolares Comunitários Financiamento: Horizon 2020 Program, ERASMUS +	--	--
12	(2015-2020) ÁGORA Encounters between the city and arts: exploring new urbanities. Financiamento: Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT).	154.949,00	12.000,00
	Total	**1 361 349,00**	**653 000,00**

4.2. Projetos em avaliação EU (1)

(2023) CultureInn - Developing a Culture of Innovation within European Museums

CeiED, Dept. Museology (Cordenação)

Würzburg University, Germany; Rotterdam School of Management - Erasmus University, Netherlands; Humak University of Applied Sciences, Finland; Museum Booster, Austria; Mapa das Ideias, Portugal; EVE Museos e Innovación, Spain; Agencia Andaluza de Instituciones Culturales, Spain; Parque de las Ciencias, Spain; MINOM-ICOM, Portugal; Museumsmanagement Niederösterreich, Austria;Culture Action Europe, Belgium

4.3. Projetos em preparação EU (2)

(2024) Ecomuseums and Museums network for SDGs

Universidad de Alcala (ES), (Coordenação)

International Movement for a New Museology (PT), Departamento de Museologia da ULHT/CeiED (PT), Universita' Degli Studi di Milano-Bicocca (IT), Comune di Parabiago (IT), Fundacja Miejsc i Ludzi Aktywnych (PL) On Projects Advising SL (ES)

(2024) MAP – Memories and Artistic Performances in Transit: Monuments, Public Spaces and Decolonization

Universidad de Alcala (ES), (Coordenação)

International Movement for a New Museology (PT), Underdogs gallery (PT), Vrije Universiteit Amsterdam (NL), University of Catania (IT), Linköpings Universitet (SE), On Projects Advising SL (ES), Lusófona University, CeiED, Dept. Museology

4.4. Projetos internacionais submetidos sem aprovação (3)

(2021) Floga Kiá – Artes cénicas e Música em Cabo Verde e São Tomé e Príncipe

Universidade de Évora (coordenação)

Ministério da Educação e Ensino Superior em S. Tomé e Príncipe, Universidade de S. Tomé e Príncipe, Universidade Lusófona de Cabo Verde. Instituto Superior de Ciências Econômicas e Empresariais, Sphaera Mundi - Associação De Desenvolvimento, Cultura e Artes, Lusófona University, CeiED, Dept. Museology

(2021) Memórias e performances artísticas en tránsito: Monumentos, Espacios Públicos y Decolonialidad

Universidades de Alcalá na Espanha (coordenação)

Universidade de Milano-Biccoca, Redes de ecomuseus na Itália e Polônia, MINOM-ICOM, associações cívicas de Cabo Verde, Guiné-Bissau, Cátedra UNESCO "Educação, Cidadania e Diversidade Cultural"

Lusófona University, CeiED, Dept. Museology

(2019) Emotion Networkings as a Participatory Approach with Towns and Citizens' Heritage (ENPATCH)

Reinwardt Akademie, Amsterdam (coordenação)

Omilos Istorikou Dialogou Kai Epeunas -Nicosia, Antwerpen Kunstenstad -Antwerpen, Stichting Imagine Identity And Culture -Amsterdam, Municipality Of Ohrid- North Macedonia, Lusófona University, CeiED, Dept. Museology

5. Publicações

5.1. Livros editados Departamento / Cátedra UNESCO / CeiED (8)

(2023) Eds. Judite Primo, Jean Baptista, Tony Boyta, Mário Moutinho, Sociomuseologia: Corpos Geradores, Género e Identidade, Edições Universitárias Lusófonas, Lisboa, 288 pp.
ISBN- 979-8862307207
https://doi.org/10.36572/csm.2021.book_6

(2022) Andrea Hauenschild, Claims and Reality of New Museology: Case studies in Canada, the United States and Mexico Edições Universitárias Lusófona, Lisboa, pp. 328.
ISBN: 979-8847031035
http://doi.org/10.36572/csm.book_07

(2022) César Lopes, Entre o Laboratório e o Social: Acção do coletivo "Geo" no Museu Nacional de História Natural (1972-2012), Edições Universitárias Lusófonas, Lisboa, 166 pp.
ISBN- 978 1795295970,
http://doi.org/10.36572/csm.book_03

(2021) Judite Primo & Mário Moutinho editores, Teoria e prática da Sociomuseologia, Edições Universitárias Lusófonas, Lisboa, 520 pp.
ISBN 979 8683520359,
DOI: https://doi.org/10.36572/csm.2021.book_3
http://www.museologia-portugal.net/apresentacao/livro2021-teoria-pratica-sociomuseologia

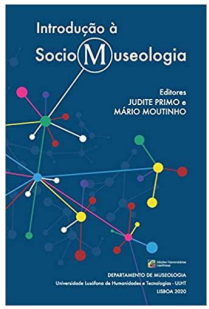
(2021) Judite Primo & Mário Moutinho editores, Sociomuseologia: para uma leitura critica do Mundo, Edições Universitárias Lusófonas, Lisboa, 312 pp.
ISBN: 979-8791497222
DOI: https://doi.org/10.36572/csm.2021.book_5
http://www.museologia-portugal.net/files/sociomuseologia_leitura_critica_mundo-com_capa_final-rev_carolina-copiar.pdf

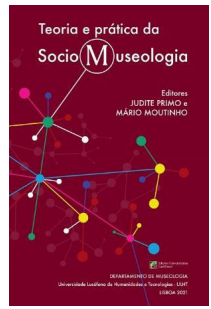
(2021) Madalena B. Teixeira, Do Objeto ao Museu,
Edições Universitárias Lusófonas, Lisboa, 306 pp.
ISBN 979-8512017913,
DOI: https://doi.org/10.36572/csm.2021.book_4
http://www.museologia-portugal.net/apresentacao/objeto-ao-museu

(2020) Judite Primo & Mário Moutinho editores, Introdução à Sociomuseologia, Edições Universitárias Lusófona, Lisboa, pp. 558.

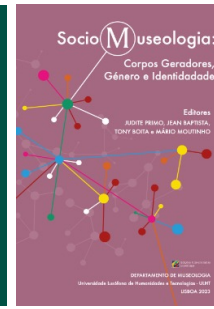
ISBN 979-8612450566.
DOI: https://doi.org/10.36572/csm.2020.book_1
http://www.museologia-portugal.net/apresentacao/introducao-sociomuseologia

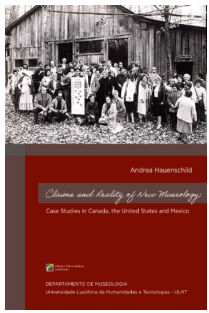
(2019) Mario Moutinho, Sociomuseologia: Ensino e investigação. 1991-2018. Repositório documental anotado, Edição Departamento de Museologia ULHT, 364 pp.
ISBN- 978 1795295970,
https://doi.org/10.36572/csm.2020.book_5
http://www.museologia-portugal.net/files/sociomuseologia-ensino_e_investigacao_1991-2018.pdf

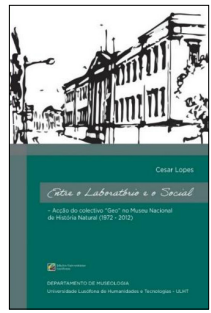

Introdução à
SocioMuseologia
Editores
JUDITE PRIMO e
MÁRIO MOUTINHO
DEPARTAMENTO DE MUSEOLOGIA
Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias - ULHT
LISBOA 2020

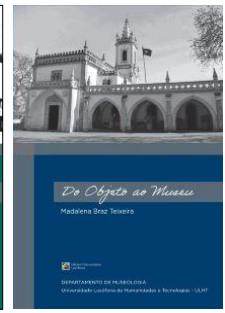

Teoria e prática da
SocioMuseologia
Editores
JUDITE PRIMO e
MÁRIO MOUTINHO
DEPARTAMENTO DE MUSEOLOGIA
Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias - ULHT
LISBOA 2021


SocioMuseologia:
para uma leitura crítica
do Mundo
Editores
JUDITE PRIMO e
MÁRIO MOUTINHO
DEPARTAMENTO DE MUSEOLOGIA
Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias - ULHT
LISBOA 2021


SocioMuseologia:
Corpos Geradores,
Género e Identidade
Editores
JUDITE PRIMO, JEAN BAPTISTA,
TONY BOITA e MÁRIO MOUTINHO
DEPARTAMENTO DE MUSEOLOGIA
Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias - ULHT
LISBOA 2023


Andrea Hauenschild
Claims and Reality of New Museology:
Case Studies in Canada, the United States and Mexico
DEPARTAMENTO DE MUSEOLOGIA
Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias - ULHT


Cesar Lopes
Entre o Laboratório e o Social
- Acção do colectivo "Geo" no Museu Nacional
de História Natural (1972 - 2012)
DEPARTAMENTO DE MUSEOLOGIA
Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias - ULHT


Do Objeto ao Museu
Madalena Braz Teixeira
DEPARTAMENTO DE MUSEOLOGIA
Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias - ULHT


Sociomuseologia:
Ensino e investigação
1991-2018
Repositório Documental Anotado
Mário C. Moutinho

5.2. Livros editados no âmbito de parcerias (5)

(2023) Educação e Museus: Uma visão intercultural inclusiva e integrada
Miguel Feio, Mario Antas, Arijana Medvedec, Clementina Nogueira (org)
Edições Piaget, pp. 240
ISBN: 978-989-759-220-1

(2022) Museologia, Cultura e Educação: Diálogos interdisciplinares na contemporaneidade
Luciana Pasqualucci, David Oliveira Lemes (org)
Editora: EDUC-PIPEq 304 pp.
ISBN: 978-65-87387-93-2
https://www.pucsp.br/educ/downloads/museologia.pdf

(2022) Babel Tower. Museum People in Dialogue
Editors Manuelina Maria Duarte Cândido, Giusy Pappalardo (org)
Published by ICOFOM, Paris, 218 pp.
ISBN 978-2-491997-68-7
https://icofom.mini.icom.museum/wp-content/uploads/sites/18/2022/12/LOW-2022-DUARTE-CANDIDO-PAPPALARDO-EDS.pdf

(2021) Teaching and learning with living heritage
Maristela Santos Simão, Marcelo Lages Murta, Angelo Biléssimo, Érica de Abreu Malchow e Nathália Pamio Luiz
A pesquisa realizada em 2019 envolveu cerca de 2.000 escolas em 28 países da União Europeia, e teve a consultoria de Investigadores e alunos do Departamento de Museologia.
Edição UNESCO. France
https://ich.unesco.org/en/resources-for-teachers-01180

(2020) Das subjektive Museum: Partizipative Museumsarbeit zwischen Selbstvergewisserung und gesellschaftspolitischem Engagement

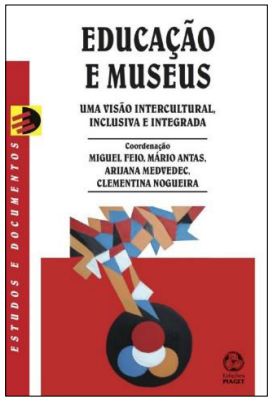
Susanne Gesser, Nina Gorgus, Angela Jannelli (Hg.)

Livro de atas da Conferência "Subjetive Museum:The impact of participative strategies on the museum",organizada em 2017

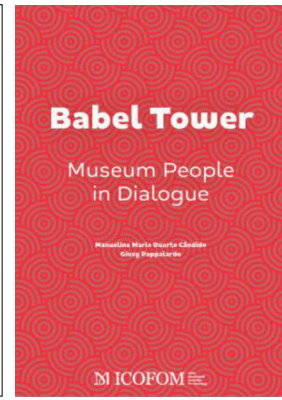
Ed.Transcript Verlag, 234 pp.

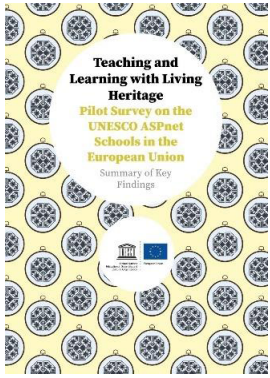
ISBN: 978-3-8376-4286-9

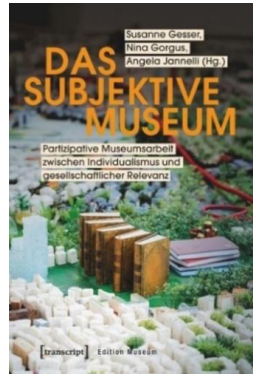
DOI: https://doi.org/10.1515/9783839442869











5.3. Cadernos de Sociomuseologia (12)

A Revista de Cadernos de Sociomuseologia é uma publicação científica semestral, de acesso aberto, editada pelo Departamento de Museologia da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ISSN 1646-3714). Foi fundada em 1993 e reorganizada em 2013 sendo atualmente a mais antiga e continuada Revista de Museologia em língua portuguesa.

Tem como objetivos a publicação de artigos científicos na área da Sociomuseologia, para cuja consolidação internacional tem contribuído de forma permanente, dando apoio à formação em Sociomuseologia em geral e em particular aos programas de Mestrado e Doutoramento da ULHT.

Está indexada na SCOPUS, DOAJ, ERIHPLUS, Latindex, REDIB. A Revista publica artigos originais em português, inglês, francês e espanhol.

Recentemente, o Institute of Cultural Heritage da Shandong University da República Popular da China iniciou a tradução de artigos originalmente publicados nos Cadernos de Sociomuseologia, dos quais já foram publicados na revista *Museum Management 4 artigos, estando mais 5 artigos em tradução).* https://museologia-portugal.net/noticias/textos-sociomuseologia-traduzidos-pela-universidade-shandong-na-rpda-china

O interesse manifestado por este instituto deve-se certamente ao facto de o modelo dos Ecomuseus estar plenamente reconhecido e usado em várias regiões da RPC.

O Conselho Editorial e de Avaliação por pares é composto por académicos de renome internacional da área da Museologia e da Sociomuseologia provenientes de Universidades do Brasil, Canadá, Espanha, França, Índia, Portugal, Reino Unido e EUA. https://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/about/editorialTeam

O acesso à revista tem tido um forte impacto na internacionalização do Departamento e o elevado número de sessões diárias revela uma utilização expressiva. Grafico nº 1 e Grafico nº 2

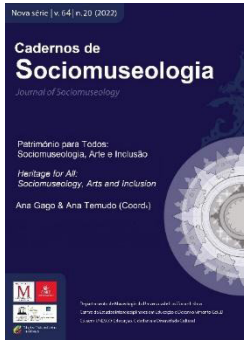
Vol. 66 n. 22 (2023) Museu e Universidade: abordagens na perspectiva da SocioMuseologia
Museum and University approaches from the Sociomuseology viewpoint
Org. Luciana Pasqualucci, Daniela Vicedomini, Beatriz Haspo



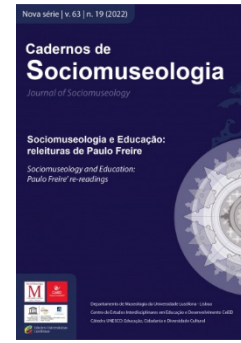
Vol. 65 n. 21 (2023) Interculturalidade Crítica e Sociomuseologia
Critical Interculturality and Sociomusology
Org. Mário Moutinho



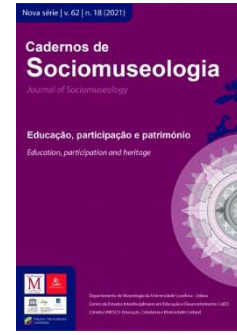
Vol. 64 n. 20 (2022) Património para Todos: Sociomuseologia, Arte e Inclusão
Heritage for all: Sociomuseology, Arts and Inclusion
Org. Ana Gago & Ana Temudo



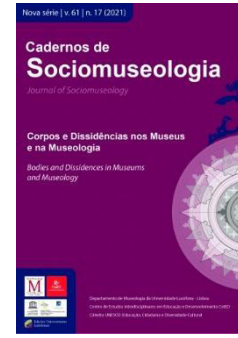
Vol. 63 n. 19 (2022): Sociomuseologia e Educação: releituras de Paulo Freire
Sociomuseology and Education: Paulo Freire' re--readings
Org. Judite Primo, Moana Soto



Vol. 62 n. 18 (2021): Educação, participação e património
Education, Participation and Heritage
Org. Maristela Simão



Vol. 61 n. 17 (2021): Corpos e Dissidências nos Museus e na Museologia
Bodies and Dissidences in Museums and Museology
Org. Judite Primo, Jean Baptista, Tony Boita



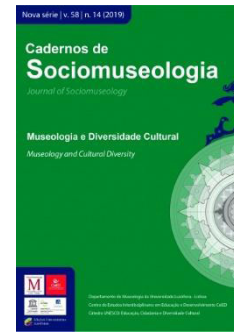
Vol. 60 n. 16 (2020) Projetos de Sociomuseologia em curso 2020/21
Sociomuseology ongoing projects 2020/21
Org. Mario Moutinho



Vol. 59 n. 15 (2020) Educação e Participação em Museus
Education and participation in Museums
Org. Maristela Simão



Vol. 58 n. 14 (2019) Museologia e Diversidade Cultural
Museology and Cultural Diversity
Org. Maristela Simão



Vol. 57 n. 13 (2019) Atas do ICAMT Workshop - 2018, Lisbon – ULHT
Proceedings of ICAMT Workshop - 2018, Lisbon - ULHT
Org. Mário Moutinho



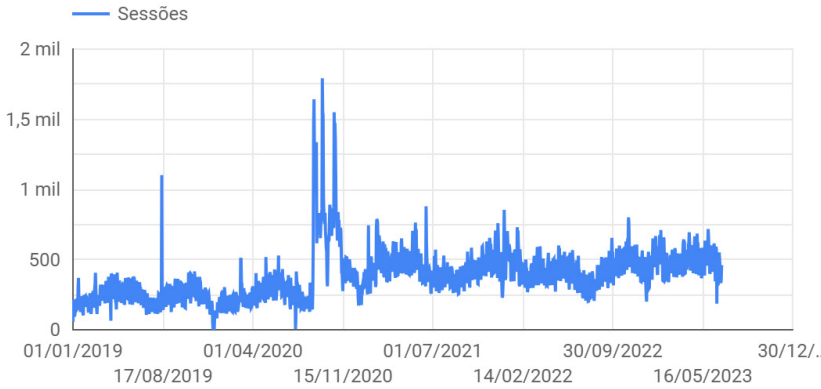


Gráfico 1. Número de sessões diárias data-data 01/01/2019 a 31/07/2023
Fonte: https://lookerstudio.google.com/u/0/reporting/1T78kKD19nKSYzk-nLAn1051i0sxDNap0/page/qEvi

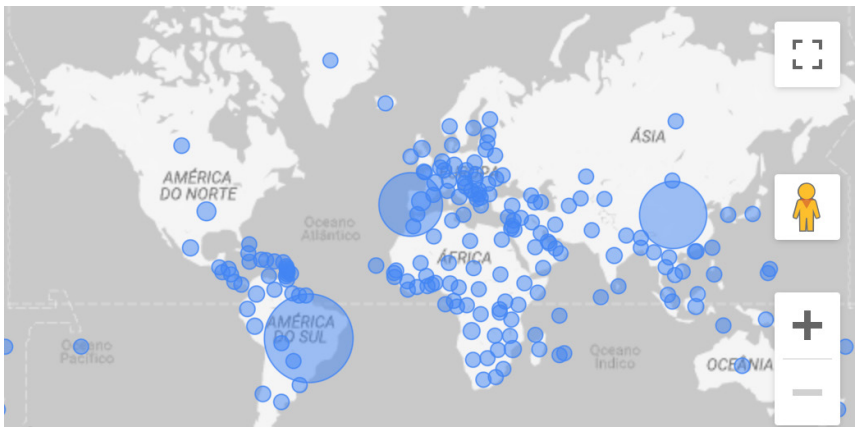


Gráfico 2. Acesso internacional da Revista data-data 01/01/2019
Fonte: https://lookerstudio.google.com/scopusu/0/reporting/1T78kKD19nKSYzk-nLAn1051i0sxDNap0/page/qEvi

5.4. Recursos Educacionais Abertos, online (19 + 23)

Os seminários presencial/*online* promovidos pelos Grupos de Estudo deram origem a dois conjuntos de Recursos Educacionais Abertos, com base nos registos de vídeo dos Seminários #**Musatemas** e dos Seminários **SocioMuseologia +Paulo Freire**, disponibilizados, respetivamente, nos seguintes Canais do Youtube.

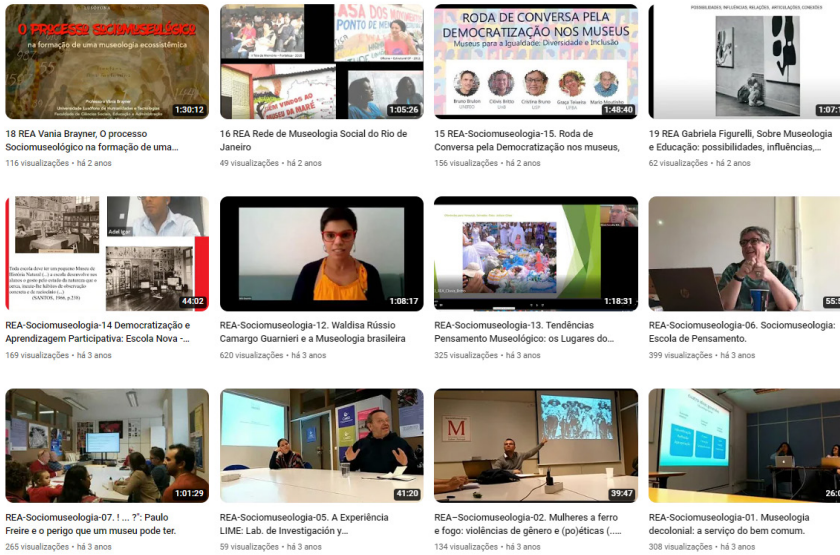
5.4.1. Canal - Sociomuseologia- Seminários #Musatemas

Recursos Educacionais Abertos 19 registos (337 subscritores
https://www.youtube.com/results?search_query=sociomuseologia

O Canal é destinado à divulgação das atividades do Projeto de Investigação FCT "Education, Citizenship and Cultural Diversity: Theory and practice of Sociomuseology" CEECIND/04717/2017, realizadas em articulação com a Cátedra UNESCO "Educação, Cidadania e Diversidade Cultural" e com o Departamento de Museologia da Universidade Lusófona de Lisboa.

REA 19.	Sobre Museologia e Educação: possibilidades, influências, articulações, conexões, Gabriela Figurelli, Universidade Lusófona.
REA 18.	O processo Sociomuseológico: na formação de uma museologia ecosistémica, Vânia Brayner, Universidade Lusófona.
REA 17.	Gestão de Museus e o desafio do método na diversidade: diagnóstico museológico e planejamento. Manuelina Duarte, Universidade de Liège
REA 16.	Rede de Museologia Social do Rio de Janeiro. Museus para a Igualdade: Diversidade e Inclusão. Claúdia Rose (Museu da Maré), Inês Gouveia (IEB-USP), Leu Cruz (Museu vivo de São Bento), Mirella Araújo (IBRAM)
REA 15.	Roda de Conversa pela Democratização nos museus. Graça Teixeira (UFBA), Cristina Bruno (USP), Bruno Brulon (UNIRIO), Clóvis Carvalho Britto (UNB) e Mário Moutinho (ULHT)

REA 14.	Democratização e Aprendizagem Participativa: Escola Nova - Museus Escolares, Adel Pausini (ULHT)
REA 13.	Tendências Pensamento Museológico: os Lugares do Social. Clovis Britto – UNB
REA 12.	Waldisa Rússio Camargo Guarnieri e a Museologia brasileira Inês Gouveia, Instituto de Estudos Brasileiros IEB-USP
REA 11.	Muquifu: Afro-patrimónios e territórios segregados em Belo Horizonte. Pe. Mauro Luiz da Silva, Curador Muquifu
REA 10.	Política Pública: Caminhos e descaminhos do direito à memória. Marcele Pereira, UNIR- Universidade Federal de Rondônia
REA 09.	O museólogo como trabalhador social na construção de futuros inéditos. Vânia Brayner, Universidade Lusófona,
REA 08.	Educação, Cidadania e Diversidade Cultural: Teoria Prática Sociomuseologia. Maria Cristina Bruno, MAE-USP Museu de Arqueologia e Etnologia
REA 07.	Paulo Freire e o perigo que um museu pode ter. Regis Lopes UFC - Universidade Federal do Ceará
REA 06.	Sociomuseologia: Escola de Pensamento. Maria Cristina Bruno, MAE-USP Museu de Arqueologia e Etnologia
REA 05.	A Experiência LIME: Laboratorio de Investigación y Experimentación de Museologia. Juan Carlos Rico, LIME -Laboratório de Investigación y Experimentación de Museologia Madrid
REA 04.	A museologia social: o comum e a perspetiva da luta. Vladimir Sibyla, UNIRIO-Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
REA 03.	Museologia Nómada. Pedro Leite, CES -Universidade de Coimbra
REA 02	Mulheres a ferro e fogo: violências de gênero e (po)éticas (...) do cangaço. Clóvis Carvalho Brito, UNB-Universidade Federal de Brasília
REA 01.	Museologia decolonial: a serviço do bem comum. Marcele Pereira, UNIR- Universidade Federal de Rondônia



5.4.2. Canal - Grupo de estudos Sociomuseologia + Paulo Freire

Recursos Educacionais Abertos 23 registos. (208 subscritores)
https://www.youtube.com/@SociomuseologiaPauloFreire/videos

O Canal é destinado à divulgação das atividades do **Grupo de estudos Sociomuseologia + Paulo Freire**, realizadas em articulação com a Cátedra UNESCO "Educação, Cidadania e Diversidade Cultural" e com o Departamento de Museologia da Universidade Lusófona de Lisboa.

	Canal - **Grupo de estudos Sociomuseologia + Paulo Freire**
REA 23	La Memoria de los Maestros desaparecidos en Argentina Alba Rosa Pereyra Lanzillotto, educadora popular 07.10.2021
REA 23	Paulo Freire e a Teologia da Libertação Vanderlan Paulo de Oliveira Pereira (UFPB) 09.09.2021
REA 21	Brigadas Estudantis de Alfabetização Maria Manuela Paulo (APCEP), Máximo Ferreira (Centro de Ciência Viva de Constância) 02.10.2021

REA 20	Rede Internacional de Educação Popular Diálogos com África Florenço Varela (Instituto Paulo Freire de Cabo Verde) Jacqueline Freire (Universidade Federal do Pará - Amazónia, Brasil) 22.07.2021
REA 19	Cartas Guiné-Bissau: registros de uma experiencia em processo Georgina de Mello 08. 07.2021
REA 18	Paulo Freire Vive! Campanha Latino-Americana e Caribenha em Defesa do Legado de Paulo Freire Raimunda Oliveira (Brasil) e Rosy Zúñiga (México) 24.06.2021
REA 17	Paulo Freire: a mudar vidas e políticas para a educação permanente e democrática Ana Benavente 12.09.2021
REA 16	Paulo Freire Sim! Rumo às Celebrações do Centenário Angela Biz Antunes, Diretora pedagógica do Instituto Paulo Freire (Brasil) 10.12.2020
REA 15	Educação popular para a libertação e soberania dos povos Bárbara Graciosa, Elionice Sacramento (Escola das Águas/MPP) e Solange Brito (Teia dos Povos) 19.11.2020
REA 14	Experiências Freireanas em Portugal: educação popular Eunice Macedo (Instituto Paulo Freire de Portugal – IPFP, Lucília Salgado da Associação Portuguesa para a Cultura e Educação Permanente – APCEP Teresa Vasconcelos do Movimento Graal) 10.09.2020
REA 13	Museus Comunitários, Educação e Ruralidade Luis Mota Figueira - Museu Agrícola de Riachos, Mario Moutinho - Museu Monte Redondo e Pedro Salvado - Museu Arqueológico do Fundão 17.09. 2020
REA 12	Letras Prá Vida Dina Soeiro e Lina Cláudia 08.10.2020
REA 11	Educação como Prática da Liberdade Alberto Melo 27.01.2020
REA 10	Por Uma Museologia da Libertação Roberto Fernandes dos Santos Júnior 31.03.2020
REA 09	O Partido como Educador-Educando Carlos Serrano Ferreira04.04. 2020
REA 08	Professora Sim, Tia Não: Cartas a Quem Ousa Ensinar Moana Soto 04.04.2020
REA 07	bell hooks e Paulo Freire: Encontros Possíveis Maria das Graças Teixeira (UFBA) 28.05.2020

REA 06	Por Uma Pedagogia da Libertação LGBTQI+ Antonio Carvalho dos Santos Junior 18.06.2020
REA 05	Memórias da Negritude, Ceiça Axé 09.07.2020



La Memoria de los Maestros desaparecidos en Argentina

19 visualizações • há 2 anos



Paulo Freire e a Teologia da Libertação

103 visualizações • há 2 anos



Brigadas Estudantis de Alfabetização

11 visualizações • há 2 anos



Rede Internacional de Educação Popular Diálogos com África

21 visualizações • há 2 anos



Cartas à Guiné-Bissau: registros de uma experiencia em processo

282 visualizações • há 2 anos



Paulo Freire Vive! Campanha Latino-Americana e Caribenha em Defesa do...

19 visualizações • há 2 anos



Paulo Freire Sim! Rumo às Celebrações do Centenário

11 visualizações • há 2 anos



Educação popular para a libertação e soberania dos povos

7 visualizações • há 2 anos



Experiências Freireanas em Portugal: educação popular



Museus Comunitários, Educação e Ruralidade



Paulo Freire: a mudar vidas e políticas para a educação permanente e democrática - um...



Letras Prá Vida

9 visualizações • há 2 anos

6. Projetos de Ciência Pública e Reciprocidade de Saberes

6.1. Participação na criação do Comité Internacional da Museologia Social (SOMUS-ICOM)

Desde a sua criação, em 1993, o Departamento de Museologia esteve sempre muito atento às transformações que, de formas variadas, foram aproximando, reconhecendo e construindo uma Museologia "mais ambiciosa" que, como atrás referimos, se identificava progressivamente com os valores e conceitos da então denominada Nova Museologia.

Por certo que a relação de vários docentes dos cursos de Museologia Social com o Movimento Internacional para uma Nova Museologia, (MINOM), reconhecido como organização afiliada ao ICOM, permitia um diálogo internacional permanente, que viria a revelar-se essencial para definir e compreender o caminho percorrido.

Pensamos nas Conferências internacionais do MINOM (Lisboa-Portugal 1985,Toten-Noruega 1986, Molinos- Espanha 1987, Chalcos-Grécia1988, Haia-Holanda 1989, Quebec-Canadá 1992, Patzcuaro -Mexico 1996, Salvador-Brasil 1999, Molinos-Espanha 2001, Santiago do Cacém-Portugal 2003, Santa cruz RJ-Brasil 2004 e seguintes) que, assim como as Jornadas sobre a Função Social do Museus, em cuja organização o departamento viria quase sempre a colaborar[53] tiveram um papel relevante

[53] 2022 – Peniche (XXIV) *Museus, Poder e Autonomia* | 2018 – Vila Franca de Xira (XXIII) – *A profissão de Museólogo, Museu e a participação das populações; Museologia e Desenvolvimento* | 2015 – Arronches (XXIII)– *40 anos depois de "Abril"* | 2014 – Moura (XXII)- *"A mudança pelo Património"* | 2013 – Peniche (XXI)– *Museu, Identidade e Desenvolvimento* | 2012 – Monte Redondo (XX)– "*Refletir sobre o Passado – Perspetivar o futuro*" | 2009 – Paços de Ferreira (XIX)– *O Trabalho como Património Museológico* | 2008 – Idanha a Nova (XVIII)– *Geoturismo & Desenvolvimento Local* | 2006 – São Brás de Alportel (XVII) - *Museus, Comunidades e Participação* | 2005 – Montalegre (XVI)–*Identidade e Desenvolvimento* | 2005 Santiago do Cacém (XV)- *Modernidade: Inércia e Conflitos. Os possíveis equilíbrios* | 2002 – Vila Nova de Ourém – (XIV) – *Identidade e Património* | 2001 – Alcoutim, Tavira (XIII) – *Museologia Comunitária* | 2000 – Nazaré, Marinha Grande e Leiria (XII) – *Museus, Turismo e Desenvolvimento Regional* | 1998 – Moura, Serpa, Barrancos e Mértola (XI) – *Museus e Desenvolvimento* | 1997 – Póvoa do Lanhoso (X) – *Ecomuseologia como forma de desenvolvimento integrado* | 1996 – Caldas da Rainha (VIII) – *Função Social dos Museus na Cidade* | 1995 – Lagoa (VIII)– *Museologia e Gestão de Organizações Culturais* | 1994 – São João do Estoril (VII) – *Museologia e Educação* | 1993 – Póvoa do Varzim (VI) – *Etnografia Marítima, Museologia e Ambiente, Ecomuseologia* | 1992 – Setúbal (V) – *Relações entre Museus e*

na construção de um diálogo que na verdade expressava uma poderosa dinâmica da Museologia comunitária em várias regiões de Portugal e em vários países. Em ambos os casos, foi sempre possível a participação de alunos e/ou docentes do Departamento, os quais posteriormente partilhavam com suas turmas a experiência que tinham podido realizar.

Também os *Encontros Nacionais Museologia e Autarquias* (criados ainda no quadro do I Curso de especialização promovido na Universidade Autónoma de Lisboa em 1989), pelo que mais tarde viria a ser o Departamento de Museologia da Universidade Lusófona, permitiriam um contacto estreito com a realidade museológica em Portugal, tendo as sucessivas turmas tido ocasião de percorrer o país, procurando detetar as especificidades e as semelhanças em termos museológicos de cada município ou região.

Os *Encontros Nacionais Museologia e Autarquias* foram criados com o objetivo de aproximar a realidade patrimonial dos municípios, em particular na área da Museologia Local, possibilitando troca de saberes e de práticas. Este diálogo revelou-se durante 23 anos particularmente rico até ao seu fechamento em 2013 com consequência em parte da crise durante a qual os recursos financeiros das autarquias, e em particular os afetos à Cultura, foram substancialmente reduzidos. Os Encontros, que tinham uma duração de 2 a 3 dias e que contaram sempre entre 40 e 200 participantes, eram organizados de forma a permitir o conhecimento da realidade museológica local e foram sempre realizados em parceria com as Câmaras Municipais. Os temas que guiaram cada Encontro sempre se situaram numa perspetiva de fazer avançar a Sociomuseologia.[54]

Autarquias | 1991 – Lisboa (IV) – *Desenvolvimento local e integração europeia, A problemática das Migrações, Identidade Local, Trabalho cultural e Modelos de Desenvolvimento* | 1990 – Monte Redondo /Vilarinho das Furnas (III) *A construção do saber nos Museus* (parceria com Comité Internacional dos museus regionais ICR-ICOM) | 1989 – Portimão – (II) *Turismo Museus e Identidade Local* | 1998 – Vila Franca de Xira (I) *- A Função social dos Museus.*

[54] 2013 · XVII Encontro Nacional Museologia e Autarquias, Museu do Trajo & Câmara Municipal de S. Braz de Alportel *Viver na Crise e melhorar os Museus; 2011 · XVI Encontro Nacional Museologia e Autarquias, Câmara Municipal da Batalha & Câmara Municipal de Constância Território, Cultura, Ciência e Inclusão*; 2008 · XV Encontro Nacional Museologia e Autarquias, Câmara Municipal de Alcanena, *Território Cultura e Desenvolvimento.*; 2007 · XIV Encontro Nacional Museologia e Autarquias Câmara Municipal de Aljezur, *Que gestão para os museus municipais?.*; 2005 · XIII Encontro

Deste longo e rico processo resultou, naturalmente, uma aproximação ao ICOM, possibilitando o acolhimento do Conferência anual do ICTOP, em 1995.

Importa reconhecer como esta conferência foi importante para o Departamento, pelo facto de reconhecermos que o ICTOP, não sendo uma referência para a "Nova Museologia", nos permitia afirmar em pé de igualdade que a museologia que buscávamos representava, sem dúvida, um caminho que era cada vez mais necessário percorrer. O Professor Fernando Santos Neves, responsável científico do projeto educacional lusófono (COFAC) onde estávamos inseridos, dois anos antes tinha reconhecido que o trabalho que desenvolvíamos se deveria denominar Sociomuseologia, pois continha todos os elementos que nos aproximavam das Ciências Sociais, abrindo horizontes mais amplos do que aqueles que proponha uma Museologia (então dominante) centrada sobre uma dimensão essencialmente curatorial.

Em 2008, acolhemos uma nova Conferência anual do ICTOP e em 2018 as conferências anuais do CECA e do ICAMT. Foram momentos onde, de novo, podemos buscar um diálogo com muitos dos participantes, apesar de reconhecermos distinções epistemológicas profundas com os referidos Comités.

Foi nessa altura, apesar de não ser uma consequência direta, que começámos a elaborar o que mais tarde viria a ser a criação de um

Nacional Museologia e Autarquias Caparica IPQ Instituto Portugues da Qualidade, *A Qualidade em Museus: Avaliação, auto-avaliação, ferramentas, critérios e normas.* (actas); 2000 · XII Encontro Nacional Museologia e Autarquias, Câmara Municipal de Santarém, *Museologia e museólogos na viragem do milénio.*; 1999 · XI Encontro Nacional Museologia e Autarquias Câmara Municipal de Caldas da Rainha, *Museus Municipais numa perspectiva de-desenvolvimento cultural.*; 1999 · X Encontro Nacional Museologia e Autarquias, Junta de Freguesia de Monte Redondo, *A construção de um Museu Local.*; 1998 · IX Encontro Nacional Museologia e Autarquias Câmara Municipal de Loures, *Museus nas Autarquias e Carreiras profissionais*. (atas); 1997 · VIII Encontro Nacional Museologia e Autarquias Câmara Municipal de Portimão, *Novos museus: Modelos, Limites e Desafios.*; 1998 · VII Encontro Nacional Museologia e Autarquias, Câmara Municipal de Setúbal, *Experiências e Perspetivas* (atas); 1996 · VI Encontro Nacional Museologia e Autarquias Câmara Municipal de Aveiro, *Museus, Tradição e Modernidade na Cultura Portuguesa.*; 1994 · V Encontro Nacional Museologia e Autarquias Câmara Municipal de Lisboa, *O Museu e a Cidade*. (atas); 1993 · IV Encontro Nacional Museologia e Autarquias, Câmara Municipal de Tondela, *Património Natural e Autarquias*, (atas); 1992 · III Encontro Nacional Museologia e Autarquias, Câmara Municipal de Setúbal, *O Ensino da Museologia em Portugal*.; 1991 · II Encontro Nacional Museologia e Autarquias, Câmara Municipal de Beja, *Estruturas museológicas, Museus e educação, Museus e desenvolvimento*.; 1990 · I Encontro Nacional Museologia e Autarquias UAL-Lisboa, *Relações poder Central Património Autarquias e Regionalização*.

comité internacional no seio do ICOM onde a Museologia Social, e consequentemente a Sociomuseologia pudessem ocupar o lugar que de direito lhes pertencia.

Foi assim que foi criado o Grupo de Trabalho para a Criação do Comité Internacional da Museologia Social, o qual recebeu desde o início uma enorme adesão. O secretariado do Grupo de Trabalho passou a estar sediado no Departamento de Museologia, onde atualmente funciona o Secretariado do Comité SOMUS-ICOM.[55]

O Secretariado recolheu, na altura, 110 assinaturas de membros do ICOM e 103 assinaturas de museólogos, ativistas professores e investigadores não membros do ICOM, mas igualmente interessados em apoiar a criação do novo Comité. No total foi possível reunir apoios provenientes de 23 países (Alemanha, Argentina, Barbados, Burkina Faso, Bélgica, Bolívia, Brasil, Canadá, Chile, Colômbia, Cuba, Equador, El Salvador, Egito, França, Grécia, Itália, México, Peru, Portugal, Suíça, EUA e Venezuela) de 3 continentes, excedendo largamente o que é exigido pelos regulamentos internos do ICOM. Uma referencia especial deve ser feita ao apoio das Comissões Nacionais do Brasil, Bolívia, Chile, Costa Rica, Equador, México e Peru desde o início do processo.

Esta adesão foi particularmente numerosa na América Latina, articulada pelo Professor Mário de Souza Chagas da UNIRIO/Museu da República do Rio de Janeiro, o qual, desde 1993, vinha participando como professor visitante de nosso Departamento. Nasceu assim um projeto ibero-latino-americano, com raízes luso-brasileiras, que foi submetido ao ICOM, em 2022, aprovado pelo Conselho Executivo, em 2023, e que realizou a sua primeira conferência, em 2024, no Rio de Janeiro, sob o tema "Cuidar da vida em diálogo com as tradições dos povos indígenas e afrodescendentes".

A fundamentação para a criação deste Comité Internacional da Museologia Social (SOMUS-ICOM) foi facilmente construída, pois como é referido na abertura do seu novo *website:*

[55] O Conselho Executivo eleito em março de 2024 é atualmente composto por: Presidente: Mário Moutinho (Portugal); Vice presidentes: Dulce Bernada (Perú) e Mario Chagas (Brasil); William Lopes (Colombia) /Melissa Campos (El Salvador) Secretariado: Veronica Jeria (Argentina) Tesoureira.

Neste mundo em que vivemos, marcado pelo empobrecimento dos corpos e das mentes, pelas guerras, pelas exclusões, pela insegurança e pelas ameaças, sejam bem-vindos todos os que acreditam e desejam, cada um à sua maneira, contribuir para uma museologia mais atenta aos desafios da sociedade contemporânea.
O Comité Internacional de Museologia Social (SOMUS-IC) nasceu de três razões fundadoras:

- *Desejo de integrar museus comunitários e processos museológicos no ICOM, como parceiros iguais no mundo da museologia;*
- *Justiça para promover o reconhecimento do trabalho e compromisso de pessoas e comunidades que muitas vezes colocam a sua liberdade e vidas em perigo, em muitos lugares do mundo, em favor da Museologia Social expressa em museus comunitários, ecomuseus, museus locais, museus de favela, museus LGBTQIA+, museus de bairro, museus interseccionais entre outras formas de expressão museológica;*
- *Determinação, porque acreditamos que é possível estender a ideia e o poder da Museologia Social a territórios que não beneficiam desta ferramenta ao serviço da Cidadania e da Dignidade Humana.*[56]

Neste processo, o Departamento teve oportunidade de contribuir para a criação do Comité, o qual, na verdade fazia falta, sobretudo desde o momento em que a UNESCO aprovou, em 17 de novembro de 2015, na sua Conferência Geral, a Recomendação referente à Proteção e Promoção dos Museus e Coleções, sua Diversidade e seu Papel na Sociedade. Igualmente, a adoção pelo ICOM da nova definição de Museus também contribuiu para a criação de ambiente favorável ao reconhecimento da museologia comunitária de base dialógica.

[56] https://somus.mini.icom.museum/welcome/welcome-message/

6.2. Projetos em curso (1)

(2019 -) Poesimus Arquivo multimédia da poesia dos países da CPLP em parceria com a CPLP
Escola Superior Politécnica do Namibe Angola (ESPN), Pachamama Editora, Rio de Janeiro, Cátedra UNESCO de Leitura, PUC-RJ
https://poesimus.wordpress.com/





6.3. Projetos concluídos (4)

(2018-2019) Projeto "RENOVA MUSEU: Revitalização de um museu por meio de ações educativas"(2018-2019)
Museu do Casal de Monte Redondo, Prémio Educação Ibermuseus 2018.
https://museumonteredondo.net/projeto-2-renova/





(2018-2019) Projeto Piloto Educação Patrimonial
Ministério da Educação, Agrupamentos de Escolas: Alto do Lumiar; Alto do Lumiar; Mães D'água, Amadora; Rainha D. Leonor/Escola Básica de Sto António, Alvalade; Santo António, Barreiro; Vale da Amoreira, Moita; http://catedraunesco.ulusofona.pt/conferencias/projeto-piloto-educacao-patrimonial/





(2018) Os Cafés e outras Constelações de Encontro da Avenida de Roma
EGEAC
Junta de Freguesia de Alvalade
https://www.facebook.com/watch/?v=310751319729569





(2016-2019) Exhibition design innovation in educational context
Escola Profissional de Cuba; Escola E. B. 2, 3 c/ Secundário Aquilino Ribeiro – Oeiras; Agrupamento de Escolas de Parede; Escola Secundária com 3o Ciclo do Ensino Básico de Amora; Agrupamento de Escolas Frei Gonçalo de Azevedo - S. Domingos de Rana

No ano de 2019, foi dado início ao programa com o Agrupamento de Escolas Cardoso Lopes da Amadora, tendo sido cancelado devido às constrições causadas pela pandemia de COVID-19.
https://www.museologia-portugal.net/apresentacao/exhibition-design--innovation-educational-context-2015-2018





7. Cátedra UNESCO "Educação, Cidadania e Diversidade Cultural"

A Cátedra UNESCO "Educação, Cidadania e Diversidade Cultural", criada em 2018 e renovada em 2023, é um programa de formação, investigação e extensão universitária na perspetiva da reciprocidade de saberes, entre academia e sociedade civil. Desenvolve conteúdos educativos e culturais como um contributo para a afirmação de políticas de desenvolvimento. A proposta inicial da Cátedra foi elaborada pelo Departamento de Museologia, no âmbito do qual é assegurada em articulação com o CeiED a sua gestão, onde se incluiu a responsabilidade de submissão bianual de relatórios e planos de atividade junto da Comissão Nacional da UNESCO.

Apresenta e promove programas de formação, procurando soluções para a construção de um mundo mais equitativo e inclusivo, com respeito pela sustentabilidade ambiental e em favor da diversidade de culturas e saberes. Promove nas suas atividades os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

No quadro do Departamento, a Cátedra UNESCO tem proporcionado uma maior e melhor articulação com a sociedade civil através de parcerias e projetos desenvolvidos com estabelecimentos de ensino, museus, associações, coletividades e demais instituições, atuando nos campos da Educação, Património, Memória, Cultura e Museologia. Para além da sua atividade própria, a Cátedra atua como uma plataforma que contribuiu para a articulação entre docentes, discentes e organizações sociais, ampliando as dinâmicas de investigação, disseminação e intervenção social.

O primeiro grupo de estudo foi criado no início de 2019, existindo atualmente 6 Grupos, sendo que todos resultam de propostas apresentadas pelos alunos.

Durante o período em apreço os grupos de estudo realizaram regularmente **Seminários Musatemas (45), Seminarios Musaforum (17) e Seminários Sociomuseologia + Paulo freire (32)**, constituindo-

se assim num poderoso recurso de reflexão e problematização do pensamento Sociomuseológico no confronto com os desafios sociais contemporâneos que o Departamento tem vindo a priorizar.

Nestes seminários com uma duração média de 120 minutos, participaram como convidados docentes, museólogos, ativistas e especialistas, de Universidades do Brasil, Argentina, Chile, Espanha, Bélgica, Colômbia, Moçambique e Portugal.

	Eventos	Convidados
Seminários Musatemas	45	44
Seminários Musaforum	17	26
Seminários Sociomuseologia + Paulo freire	32	36

Quadro 6. Seminários e webminars realizados pelos Grupo de Estudo (2019-2023)

Fonte: SATA Departamento de museologia

7.1. Grupo de Estudo: Sociomuseologia + Paulo Freire

Sociomuseologia + Paulo Freire
Inicio de atividade 2019



O Grupo de Estudos Pós-Graduados Sociomuseologia + Paulo Freire é um coletivo de investigadores da Cátedra UNESCO "Educação, Cidadania e Diversidade Cultural" que conta com o apoio do Departamento de Museologia da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias e do CeiED – Centro de Estudos em Educação e Desenvolvimento, e o Projeto FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia CEECIND/04717/2017. O Grupo de Estudos inclui investigadores da Cátedra UNESCO, do CeiED e dos Programas de Doutoramento e Mestrado em Museologia da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia, em Lisboa.

Aberto à participação de toda a comunidade académica da Universidade Lusófona e da Cátedra UNESCO, o destaque vai para os membros da Unidade de Investigação e Pós-Graduação em Sociomuseologia do Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento – CeiED. O grupo também está aberto à participação externa e tem como objetivo chegar a professores e profissionais que atuam em espaços de educação não formal, como museus, centros de ciência e de cultura.

Os encontros acontecem quinzenalmente e são promovidos por meio de Rodas de Conversa ou Ciclos de Cultura (segundo a terminologia

freireana) conduzidos por convidados (professores, pesquisadores e profissionais das áreas de educação, museologia, cultura e património), tendo sempre como tema gerador uma obra de Paulo Freire ou um projeto de inspiração freireana na área da Museologia, Educação e Património. O grupo organiza cursos e seminários sobre a obra, influência e ressonâncias de Paulo Freire nas áreas citadas, abertos ao público em geral.

Objetivos do grupo:

1. Divulgar o pensamento e a obra de Paulo Freire.
2. Refletir sobre o papel da Museologia e a eficácia das instituições museológicas.
3. Compreender a importância das ideias freireanas no contexto da Sociomuseologia.
4. Garantir a ampla participação dos investigadores de forma inclusiva, equitativa e de qualidade.
5. Atuar por meio de ações de educação permanente, dentro e fora da universidade.
6. Debater questões contemporâneas, com especial enfoque em questões interseccionais: género, sexualidade, raça, decolonialidade e classe.
7. Construir e fortalecer parcerias internacionais, com destaque para a Ibero – América.
8. Produzir material académico (resenhas, entrevistas e artigos).
9. Participar de congressos, seminários e reuniões externas.
10. Promover seminários e cursos especializados.

7.2. Grupo de Estudo: Laboratório de Socioexpografia

LabSE – Laboratório de Socioexpografia
Início de atividade em 2020



Como investigadores e profissionais da Museologia nas áreas da museologia, da educação e da cultura, num contexto ibero-americano, vemos a necessidade de desenvolver uma prática social de expografia alinhada com a Sociomuseologia. Esta é uma necessidade urgente, pois vivemos tempos agitados. A cultura e a educação são elementos estruturais do tecido social, mas a democracia continua ameaçada pelas forças antidemocráticas, pelo esvaziamento interno da participação e pela falta de progressos nos domínios social, económico, cultural e informativo. Reconhecendo o mérito do trabalho pioneiro e inspirador já desenvolvido no domínio da Sociomuseologia, é para nós um desafio contribuir para a sua continuidade, respeitando o seu rigor académico e a sua ação transdisciplinar no mundo contemporâneo. Embora já tenhamos avançado muito em relação à função social e ao papel educativo do museu, vemos a necessidade de desenvolver uma prática social de expografia e museografia alinhada com esta nova proposta da museologia. Uma proposta para desconstruir esta expografia tradicional: buscamos novas formas de expor, para novos tempos.

O Grupo de Estudos inclui investigadores da Cátedra UNESCO, do CeiED e dos Programas de Doutoramento e Mestrado em Museologia.

Objetivos do grupo

1. Com o LabSE pretendemos desenvolver a experimentação e a reflexão sobre uma nova forma de relacionamento entre a população e os museus em que a sociedade se apropria destes espaços e narra a sua própria história.
2. Com esta proposta pretendemos realizar estudos teóricos e experimentações museográficas através de um projeto de investigação no âmbito da Cátedra UNESCO em Educação, Cidadania e Diversidade Cultural, com o apoio do Departamento de Museologia e do CeiED - Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Com o LabSE buscamos atender uma demanda social e uma lacuna teórica que ainda não foi respondida.
3. Como tornar os museus verdadeiramente acessíveis e acolhedores? Como possibilitar a participação e a plena compreensão do discurso expográfico por todos os envolvidos? Acreditamos que a Socioexpografia pode ser uma ferramenta de aproximação entre museus e sociedade.

7.3. Grupo de Estudo: Sociomuseologia e Acessibilidades Culturais

Sociomuseologia e Acessibilidade Cultural
Início de atividade em 2021



O grupo de estudos Sociomuseologia e Acessibilidades Culturais é um coletivo de investigadores da Cátedra UNESCO "Educação, Cidadania e Diversidade Cultural" que conta com o apoio do Departamento de Museologia da Universidade Lusófona e do CeiED – Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação. e Desenvolvimento e o Projeto FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia CEECIND/04717/2017. O Grupo de Estudos inclui investigadores da Cátedra UNESCO, do CeiED e dos Programas de Doutoramento e Mestrado em Museologia da Universidade. A iniciativa do grupo procura a troca de conhecimentos e boas práticas no contexto ibero-americano, nomeadamente entre Brasil e Portugal.

Os encontros propõem uma discussão reflexiva e dialógica sobre acessibilidade e inclusão universal no âmbito da Museologia, especialmente na perspetiva da Sociomuseologia. Para tal, são propostos encontros abertos à participação externa, com o objetivo de sensibilizar investigadores e outros profissionais, de forma a promover o conhecimento e a aproximação a diferentes públicos.

Estas ações procurarão conhecer boas práticas de diferentes ambientes culturais a nível nacional e internacional, através de documentos de referência, estudos de caso e discussões e palestras com convidados que possam contribuir para o enquadramento teórico deste grupo.

Entende-se ainda como objetivo do grupo a colaboração com a sua especialização teórica e prática e com as suas discussões, no âmbito das atividades relacionadas com a Cátedra, nomeadamente com os grupos

de estudo, no âmbito do Departamento de Museologia da Universidade Lusófona.

As ações envolvidas assumem a forma de apoio à utilização de recursos de acessibilidade e ações de sensibilização para questões relacionadas com a diversidade.

Levando em conta as barreiras comummente encontradas pelas pessoas com deficiência na sociedade, pretende-se elevar a agenda da discussão ampliando o diálogo sobre o capacitismo e as diferentes formas de exclusão. Sendo a acessibilidade atitudinal a principal agenda elencada pelas pessoas com deficiência, como a forma mais importante de inclusão, entende-se o papel deste grupo em colaborar com o movimento social das pessoas com deficiência para minimizar atitudes e ações enraizadas no capacitismo estrutural. Nesta perspetiva, serão abordadas as outras dimensões da acessibilidade e as suas potencialidades nos museus e outras iniciativas museológicas e museográficas.

Os encontros acontecem quinzenalmente e serão promovidos por meio de encontros para discussão de textos, apresentação de casos e Rodas de Conversa (na terminologia freireana) conduzidos por professores convidados, pessoas com deficiência e profissionais de referência para a pauta.

Objetivos do grupo

1. Colocar na ordem do dia a discussão sobre o capacitismo no âmbito da Sociomuseologia;
2. Refletir sobre o papel dos museus e das iniciativas museológicas e museográficas na sensibilização contra o capacitismo e as barreiras encontradas pelos diferentes públicos;
3. Fomentar ações e diálogos no âmbito da acessibilidade, inclusão e equidade para diferentes públicos em interface com a Sociomuseologia;
4. Produzir material académico (resenhas, entrevistas e artigos);
5. Desenvolver materiais inclusivos sobre o tema para conscientizar o público não académico sobre a agenda;

6. Auxiliar na produção de materiais com recursos de acessibilidade para a Cátedra e o Departamento de Museologia da ULHT, prestando orientação e consultoria de apoio;
7. Organizar um banco de dados público de fornecedores de recursos e serviços de acessibilidade;
8. Promover seminários, ações de sensibilização e formação para públicos externos;
9. Garantir o protagonismo das pessoas com deficiência nos eventos promovidos pelo grupo;
10. Buscar parcerias com outros grupos, instituições, entidades e pesquisadores interessados na temática do grupo de estudos Sociomuseologia e Acessibilidade Cultural.

7.4. Grupo de Estudo: Sociomuseologia Interseccionalidade, Género, Raça e Classe

Sociomuseologia e Interseccionalidade: Gênero, Raça e Classe
Início de atividade em 2021



O Grupo de Estudos de Sociomuseologia Interseccionalidade – Género, Raça e Classe – SOMUS – é um grupo da Cátedra UNESCO – ULHT "Educação, Cidadania e Diversidade Cultural" organizado como um coletivo de investigadores dos Programas de Mestrado e Doutoramento em Museologia da Universidade Lusófona, aberto a investigadores da Cátedra, de outras instituições de ensino superior, bem como de organizações sociais.

O Grupo de Estudos conta com o apoio do Departamento de Museologia da ULHT e integra os programas e I&D do CeiED – Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento, e do Projeto FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia CEECIND/04717/2017.

Objetivos do grupo

1. Colocar na ordem do dia a discussão sobre feminismo, racismo e condições socioeconómicas no contexto da Sociomuseologia, cultura e educação com a Cátedra UNESCO "Educação, Cidadania e Diversidade Cultural" e CeiED;

2. Refletir sobre o papel dos museus e das iniciativas museológicas e museográficas na sensibilização contra o racismo, a misoginia, a discriminação de género e sexualidade e a exclusão económica e social;
3. Fomentar ações e diálogos no âmbito da inclusão e equidade de gênero, raça e classe para diferentes públicos em interface com a Sociomuseologia, a cultura e a educação;
4. Produzir material académico (resenhas, entrevistas e artigos);
5. Desenvolver materiais inclusivos sobre o tema para conscientizar o público não académico sobre a agenda;
6. Auxiliar na produção de materiais antirracistas e feministas para a Cátedra e para o CeiED, fornecendo orientação e consultoria para apoio;
7. Promover seminários, cursos de sensibilização e formação para o público externo;
8. Garantir o protagonismo de pessoas negras, indígenas, ciganas, lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, intersexuais nas atividades desenvolvidas pelo grupo, a fim de ampliar sua participação em contextos culturais e educacionais;
9. Buscar parcerias com outros grupos, instituições, entidades e pesquisadores interessados no tema do grupo de estudos.

7.5. Grupo de Estudo: Sociomuseologia, Interculturalidade e Universidade

Sociomuseologia, Interculturalidade e Universidade
Início de atividade em 2021



O Grupo de Estudos de Pós-Graduação Sociomuseologia, Interculturalidade, Universidade – SiU – é um coletivo de investigadores da Cátedra UNESCO "Educação, Cidadania e Diversidade Cultural" que conta com o apoio do Departamento de Museologia da Universidade Lusófona e do CeiED – Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação. e o desenvolvimento. O Grupo de Estudos é composto por investigadores da Cátedra UNESCO, do CeiED e dos Programas de Doutoramento e Mestrado em Museologia da Universidade.

O Grupo de Estudos é formado por pesquisadores de cursos de mestrado, doutorado e pós-doutorado, de diversas áreas do conhecimento e de instituições nacionais e internacionais.

Aberto à participação de interessados nas áreas de educação, cultura, museologia e outras áreas que tenham reciprocidade com os estudos em andamento.

Os encontros são realizados quinzenalmente e os eventos públicos, conduzidos por professores, pesquisadores e profissionais convidados, são programados semestralmente ou anualmente.

Objetivos gerais

- Estudar as possibilidades de articulação entre universidade e museu, entre currículos de Ensino Superior e cultura, entre agentes universitários (alunos, professores, investigadores, funcionários) e profissionais de museus (investigadores, curadores, educadores, gestores) para que os espaços físicos e concetuais de a universidade e o museu estão integrados.
- Pesquisar as influências da Sociomuseologia no processo de desterritorialização de ambas as instituições (museu e universidade), para que o museu se torne efetivamente um espaço de pesquisa (pesquisas académicas vinculadas a cursos de graduação e pós-graduação de diferentes áreas) e a universidade um espaço de formação cultural e produção de narrativas contra-hegemónicas.

Objetivos específicos

1. Investigar as relações entre currículo e património, universidade e museu e produzir contributos para a afirmação das epistemologias do Sul (Santos, 2021).
2. Produzir declarações sobre a relação entre justiça social e justiça cognitiva.
3. Explorar os contributos das tecnologias de informação (meios de comunicação, redes e plataformas de partilha de acervos digitais) para a divulgação do conhecimento, do património material e imaterial.
4. Pesquisar possibilidades práticas, académicas e políticas para a criação de projetos comunitários para que as agendas dos movimentos sociais sejam incorporadas ao currículo e à agenda dos pequenos e grandes museus.
5. Pensar em ações colaborativas, presenciais e/ou remotas, para difundir o pensamento da Sociomuseologia.

6. Verificar possibilidades de colaboração com a Agenda 2030 da ONU.
7. Destacar as lacunas existentes nas políticas públicas eurocêntricas, a fim de considerar os contextos locais.

7.6. Grupo de Estudo: Museologias Insurgentes en Nuestra América

Insurgent Museologies in Our America (MINA)
Início de atividade em 2022



O grupo de estudos de pós-graduação MINA — Museologias Insurgentes en Nuestra América é um coletivo da Cátedra UNESCO "Educação, Cidadania e Diversidade Cultural" que conta com o apoio do Departamento de Museologia da ULHT e faz parte dos programas e I&D do CeiED – Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento e o Projeto FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia CEECIND/04717/2017.

O Grupo MINA foi criado em outubro de 2021, com o objetivo de pensar, debater e praticar uma museologia com viés social, na perspetiva latino-americana, tendo como objeto de estudo a crítica à museologia transplantada para territórios latino-americanos, através de processos históricos de colonialismo e, mais tarde, a colonialidade, que ainda determinam um comportamento subserviente em relação à produção de conhecimento com forte viés eurocêntrico. No entanto, procura principalmente estudar e promover os processos sociomuseológicos que se espalham do México ao sul da Argentina e do Chile, para estimular diálogos interculturais entre esses processos e os seus agentes, que pensam e agem sobre um solo fértil de memórias deliberadamente esquecidas ou (in)conscientemente subordinados, racializados e oprimidos.

O MINA, portanto, faz uma opção descolonial epistémica, teórica, afetiva e política da museologia na sua dimensão social — de Tawantinsuyu, Anáhuac, Abya-Yala, Pindorama, La gran comarca ou América Latina. Para tal, convoca investigadores e ativistas do campo museológico interessados em voltar o seu olhar e pensar, com base em ideias e práticas sociomuseológicas diversas, em torno de um património comunitário, vítima de genocídio e epistemicídio, com base em estudos, análises, diálogos e proposições que visam transformar ideias e práticas e que contribuem para a formulação de políticas públicas de base comunitária, voltadas para memórias coletivas.

Para isso, propõe estudos e ações que visam conhecer e discutir as ideias e práticas sociomuseológicas dos povos que produziram as declarações de Santiago e Caracas; as declarações do Rio de Janeiro, Córdoba, Havana, a Missiva de Nazaré (MINOM); além das ideias e práticas de precursores como Grete Mostny Glaser, Jorge H. Hardoy, Mario Vázquez Ruvalcaba, Coral Ordoñez, Marta Arjona, Paulo Freire, Waldisa Rússio e todas as pessoas que criaram e continuam a criar as bases da sociomuseologia contemporânea, além de experiências, como La Casa del Museo, La Casa de Todos y Todas dos Zapatistas, o Museo Nacional de las Culturas Populares, os museus comunitários de Oaxaca e a Casa Museo de la Memoria Indómita (México); o Museo de la Memoria y los Derechos Humanos e o Museo del Estallido Social, criados a partir das recentes manifestações, que promoveram importantes transformações sociais e políticas no Chile; o Museu Travesti do Peru; o Museo de las Memorias: Dictadura y Derechos Humanos, no Paraguai; a Rede de Sítios de Memória Latino-americanos e Caribenhos (RESLAC); a Rede de Museus Comunitários da América; o movimento Micromuseo no Peru; o Museu Casa Ricardo Rojas e o movimento Justicia Museal na Argentina; os Pontos de Memória no Brasil, com seus museus de favelas, museus indígenas e suas redes sociais de museologia, museus comunitários, quilombos e terreiros; além de muitos outros processos sociomuseológicos espalhados pelo território latino-americano.

Objetivos do grupo:

1. Desenvolver pesquisas e estudos sobre museologias insurgentes na AL — suas histórias, estratégias e metodologias de organização, mobilização e participação social.
2. Criar políticas de intercâmbio com a comunidade museológica latino-americana, bem como com grupos e instituições que desenvolvam políticas culturais comunitárias, notadamente com experiências de memórias comunitárias e étnicas.
3. Identificar e mapear práticas museológicas inovadoras, participativas, comunitárias e insurgentes, baseadas nos saberes e práticas dos povos tradicionais e das culturas locais que rompem com conceitos coloniais e eurocêntricos.
4. Promover estudos, discussões e debates sobre o conceito de Bem Viver, identificado como um dos compromissos do MINOM com as comunidades tradicionais, ribeirinhas, rurais e urbanas periféricas, na sua Missiva da Nazaré, 2016.
5. Incentivar a formação de redes com centros de pesquisa, grupos culturais, movimentos sociais e instituições diversas ligadas a museus e museologias latino-americanas com viés social e comunitário.
6. Participar do fortalecimento das ações museológicas organizadas por grupos latino-americanos.

Estes seis grupos de estudos pós-graduados foram criados no quadro do Projeto de Emprego Científico Individual da FCT "Education, Citizenship and Cultural Diversity: Theory and practice of Sociomuseology" CEECIND/04717/2017.

8. Seminários CEECIND e dos Grupos de Estudo da Cátedra UNESCO

O Seminário #MusaTemas foi criado no âmbito do Emprego Científico Individual FCT-CEECIND/04717/2017 sob o tema "Educação Cidadania e Diversidade Cultural: Teoria e Prática da Sociomuseologia" e desenhado em articulação com a Cátedra UNESCO-ULusófona Educação Cidadania e Diversidade Cultural.

A sua criação, numa perspetiva interdisciplinar, visava dar resposta às questões estruturantes do Projeto de Investigação FCT-CEECIND/04717/2017 que se propõe a compreender o papel e o lugar dos museus comprometidos com questões socias na contemporaneidade:

- Como museus socialmente comprometidos diferenciam as categorias de público, usuários e beneficiários?
- Como esses museus desenvolvem e aplicam processos de gestão participativa?
- Como esses museus vêm e justificam a sua ação nos diferentes campos de inclusão económica e social?
- Quais são os tópicos e abordagens mais comuns nas diferentes mídias sociais e *websites* no campo da Sociomuseologia?
- Como esses museus lidam a relação sociomuseologia-educação?
- Quais as temáticas e questões sociais identificadas e trabalhadas nesses museus?

Em articulação com o processo de pesquisa interdisciplinar, a realização dos seminários temáticos deu-se com a participação de profissionais de museus, professores universitários, ativistas e pesquisadores dos museus e processos museológicos comunitários, socialmente comprometidos e dos movimentos sociais e culturais.

O formato de cada seminário foi sendo adequado a cada situação e temática abordada. Foram então organizados em forma de palestras,

diálogos, rodas de reflexão dialógica e painéis temáticos. Os seminários foram concebidos para se realizem presencialmente mas devido a pandemia muitos dos seminários realizaram-se por Webinar, o que permitiu ter um alcance de público e participante muito maior do que o previsto inicialmente. Assim, foram realizados 45 seminários no intervalo entre dezembro de 2018 e outubro de 2022.

8.1. #MusaTemas (45)

1 **#MusaTemas1** (12.12.2018). Education, Citizenship and Cultural Diversity – Seminar given by Professor Maria Célia Santos (UFBA- Federal University of Bahia). Coordination and Mediation: Chairholder Judite Santos Primo

2 **#MusaTemas2** (17.01.2019). Waldissa Russio's Legacy for Museology – Seminar given by Professor Viviana Sarraf (IEB – Institute of Brazilian Studies/ USP – University of São Paulo). Coordination and Mediation: Chairholder Judite Santos Primo (CeiED – ULHT).

3 **#MusaTemas3** (11.022019) – The Poetics of Space: black women and museum exhibition – Seminar given by Joana Flores (UFRB – Federal University of Recôncavo da Bahia, Brazil).

4 **#MusaTemas4** (12.02.2019)- Museums Collections and Memories in Networks – Seminar given by Professor Maria das Graças Teixeira and Prof. Doctor Marcelo Cunha (MAFRO / UFBA, Brazil). Mediation: Prof. Doctor Judite Primo (CeiED – ULHT).

5 **#MusaTemas5** (13.02.2019). Museums, Cultural Rights and New Citizenships – Seminar given by Marcele Pereira (UNIR – Federal University of Rondônia, Brazil), Pedro Leite, (CES-UC), Vladmir Sibylla (UNIRIO – Federal University of Rio de Janeiro, Brazil) and Juliana Campuzano (Community Museum of S. Jacinto – Colombia).

6 **#MusaTemas6** (15.02.2019). Women with iron and fire: gender violence and (po)ethics in the musealization of the cangaço – Seminar given by Prof. Doctor Clóvis Carvalo de Brito (UNB – Federal University of Brasília).

7 **#MusaTemas7** (21.02.2019). The LIME experience: Laboratório de Investigación y Experimentación de Museologia – Seminar given by Juan Carlos Rico, Muse (LIME-Madrid, Spain).

8 **#MusaTemas8** (06.08.2019). Sociomuseology: School of Thought – Seminar given by Professor Cristina Bruno (MAE – Museum of Archeology and Ethnology /USP- University of São Paulo, Brazil).

9 **#MusaThemes9** (04.11.2019). "Sociomuseology and SULear vs NORTEar: Strategies and tactics in a dialogic education". Seminar given by Prof. Doctor Marcio Campos (UNICAMP – University of Campinas, Brazil).

10 **#MusaTemas10**. (20.11. 2019) "! … ?": Paulo Freire and the danger that a museum can have". Seminar given by Prof. Doutor Régis Lopes (Universidade Federal do Ceará -UFC, Ceará, Brazil).

11 **#MusaTemas11** (17.01.2020)- Education, Citizenship and Cultural Diversity: theory and practice of Sociomuseology – Seminar given by Cristina Bruno (USP – University of São Paulo São Paulo, Brazil).

12 **#MusaTemas12** (19.02.2020). "Gender Issues in Museology and Archaeology: Decolonial Perspectives". Seminar given by the researchers Professor Aida Maria Rechena (Museum of Liberty and Resistance of Peniche) and Professor Camila Moraes Wichers (UFG-Brazil).

13 **#MusaTemas13** (03.09.2020). Public Policy: paths and misdirections of the right to memory. Taught by Prof. Doctor Marcele Pereira (UNIR--Brazil)

14 **MusaTemas14** (16.04.2020). MUQUIFU – Museum of Quilombos and Urban Favelas: Afro-heritage and segregated territories in Belo Horizonte. Taught by Ms. Foot. Mauro Luiz da Silva (MUQUIFU-Brazil). Webinar. Live streaming on Facebook: https://facebook.com/Sociomuseologia

15 **#MusaTemas15** (30.04.2020). Waldisa Rússio Camargo Guarnieri and Brazilian Museology. Taught by Professor Inês Gouveia (IEB – Institute of Brazilian Studies at USP-Brazil). Webinar. Live streaming on Facebook: https://facebook.com/Sociomuseologia

16 **#MusaTemas16** (20.05.2020). Democratization and Participatory Learning: from Escola Nova to School Museums in Brazil. Taught by Prof. Doctor Adel Igor Pausini. Webinar. Live streaming on Facebook: https://facebook.com/Sociomuseologia

17 **#MusaTemas17** (17.05.2020). Conversation Round for Democratization in Museums. Museums for Equality, Diversity and Inclusion. With: Prof. Doctor Bruno Brulon (UniRIO/ICOFOM), Prof. Doctor Clovis de Britto (UNB), Prof. Doctor Cristina Bruno (USP), Prof. Doctor Graça Teixeira (UFBA) and Prof. Doctor Mário Moutinho (ULHT). Webinar. Live streaming on Facebook: https://facebook.com/Sociomuseologia

18 **#MusaTemas18** (21.05.2020). Conversation on the Social Museology Network of Rio de Janeiro – REMUS-RJ. Taught by: Ms. Cláudia Rose (Museu da Maré- Brazil), Professor Inês Gouveia (USP), Ms. Leu Cruz (São Bento Living Museum- Brazil) and Ms. Mirella Araújo (IBRAM--Brazil).. Webinar. Live streaming on Facebook: https://facebook.com/Sociomuseologia

180 **19** **#MusaTemas19** (18.06.2020). Sexual Diversity and Museology. Ministered by Franco Franco Reinaudo. (Director of the Museum of Sexual Diversity – São Paulo). In celebration of Sexual Diversity Month. (18-06-2020). Webinar. Live streaming on Facebook: https://facebook.com/Sociomuseologia

20 **#MusaTemas20** (25.06.2020). Conversation on "Gender, Sexual Diversity and their relationship with Museology. Taught by Prof. Doctor Jean Baptista (UFG) & Ms. Geanine Escobar. In celebration of Sexual Diversity Month. Webinar. Live broadcast on Facebook: https://facebook.com/Sociomuseologia

21 **#MusaTemas21** (02.07.2020). Memorial in Homage to Enslaved People. DJASS – Association of Afro-descendants. Seminar given by Prof. Doctor Cátia Severino & Ms. Evalina Dias (President of Djass- Portugal). Webinar. Live streaming on Facebook: https://facebook.com/Sociomuseologia

22 **#MusaTemas22** – (16.07.2020). Conversation Circle on "Collective Memories and Social Museums". With: Alessandra Ribeiro (Campinas-Brazil), Cleyton José da Silva (Guitinho da Xambá – Brazil) and Prof. Doctor Ruy Póvoas (UESC-Brazil). Coordination and Mediation: Professor Judite Santos Primo (CeiED – ULHT) & Professor Vânia Brayner. Seminar held within the scope of the FCT Project CEECIND/04717/2017 in partnership with the UNESCO Chair in Education, Citizenship and Cultural Diversity. Webinar. Live streaming on Facebook: https://facebook.com/Sociomuseologia

23 **#MusaTemas23** – (13.08.2020) Indigenous Museology. Prof. Doctor Aristotle Barcelos (University of East Anglia, UK), and Ms. Pirata Wuara, (Piyulaga State Indigenous Basic Education School – Brazil). Webinar. Live streaming on Facebook: https://facebook.com/Sociomuseologia

24 **#MusaTemas24** (20.08.2020). Indigenous Museums, Ethnic and Cosmopolitical Mobilizations of Memory. Seminar given by Prof. Doctor Alexandre Gomes (NEPE-UFPE- Brazil). Webinar. Live streaming on Facebook: https://facebook.com/Sociomuseologia

25 **#MusaTemas25** (03.09.2020). "Between Freirean Pedagogy and Museological Pedagogy: approximations". Taught by Professor Maria Cristina Bruno. (MAE-USP-Brazil). Webinar. Live streaming on Facebook: https://facebook.com/Sociomuseologia

26 **#MusaTemas26** (24.09.2020). "Paulo Freire, teaching in Museology and Museums: a journey of discoveries". Seminar given by Professor Maria Célia Santos (UFBA-Brazil) Webinar. Live streaming on Facebook: https://facebook.com/Sociomuseologia

27 **#MusaTemas27** (22-10. 2020). "Dynamics of museological professionalization in Colombia". Seminars given by Prof. Dr. William Afonso Rosas (National University of Colombia). Webinar. Live streaming on Facebook: https://facebook.com/Sociomuseologia

28 **#MusaTemas28** (29.10.2020). "Dynamicas de la formación en Museología en España". Seminar Taught: Prof. Doctor Jesús Pedro Lorente (Master in Museums: Educación y Comunicación, Universidad de Zaragoza- Spain) & Prof. Doctor Oscar Navajas Corral (Universidad de Alcalá- Spain). Webinar. Live streaming on Facebook: https://facebook.com/Sociomuseologia

29 **#MusaTemas29** (05.11.2020) Museology: historical context and formation in Cuba. Seminar – Conversation Round: Professor Dory Castillo Garriga (C.P.P.C from Pinar del Río- Cuba) & Professor Ana Valdés (CP.P.C from Guantánamo- Cuba). Live streaming on Facebook

30 **#MusaTemas30** (11.12.2020) Dynamics of Museology Training in Belgium. Seminar given by Prof. PhD Prof. PhD Manuelina Duarte Cândido (Université de Liège- France & Federal University of Goiás- Brazil). Webinar. Live streaming on Facebook: https://facebook.com/Sociomuseologia

31 **#MusaTemas 31** (26.11.2020) The trayetoria de la Museología Comunitária en España. Conversation Circle with Prof. Doctor Jesús Fernandez (La Puente Ecomuseum), Prof. Doctor Óscar Navajas Corral (Universidad de Alcalá) & Ms. Sónia Sanchez (Comarca del Maestrazgo).. . Webinar. Live streaming on Facebook: https://facebook.com/Sociomuseologia

32 **#MusaThemes 32** (06.05.2021) Recover Memories. Reimagine Futures. with Professor Judite Primo (ULHT – CeiED- FCT – LUC- Portugal). Webinar Live streaming on Facebook: https://facebook.com/Sociomuseologia

33 **#MusaTemas33 + LABSE** (21.05.2021) Justicia Museal: Recovering Memories. Reimagine Futures. with Johanna Palmeyro (Movimiento Justicia Museal and Museo Casa de Ricardo Rojas – Argentina). Webinar. Live streaming on Facebook: https://facebook.com/Sociomuseologia

34 **#MusaTemas34** (27.05.2021) Museum of Ceará: 20 years later Paulo Freire and museum utopias, Conversation Circle with Alexandre Oliveira Gomes (UFPE), Carolina Ruoso (UFMG- Brazil), Francisco Régis Lopes Ramos (UFC- Brazil) and João Paulo Vieira Neto (Rede Cearense- Brazil) of Community Museums and Historiando Project – Brazil. Webinar. Live streaming on Facebook: https://facebook.com/Sociomuseologia

35 **#MusaTemas35** (17.06.2021) Memory and Resistance in contemporary art Recover Memories. Reimagine Future, with Jaime Lauriano. Webinar. Live streaming on Facebook: https://facebook.com/Sociomuseologia

36 **#MusaTemas36** (29.07.2021) Sociomuseological Trajectories of Black Women, with Professor Deborah Silva Santos (UNB-Brazil).Webinar Live streaming on Facebook: https://facebook.com/Sociomuseologia

37 **#MusaTemas37** (05.08.2021) Pedagogy of the Crossroads, with Prof. Dr. Luiz Rufino (UERJ). Webinar. Live streaming on Facebook: https://facebook.com/Sociomuseologia

38 **#MusaTemas38** (19.08.2021) Memories of the Crossing: Diluting Amnesias, Confirming Voices and Making Futures Responsible", with Dr. Pedro Miguel Salvado, (Director of the Archaeological Museum of Fundão – C. M. Fundão). Webinar. Live streaming on Facebook: https://facebook.com/Sociomuseologia

#MusaTemas39 (30.09.2021) Collaborative community mediation: new perspectives for museum education, with Prof. Doctor Camilo de
39 Mello Vasconcellos (MAE – USP). Webinar. Live streaming on Facebook: https://facebook.com/Sociomuseologia

#MusaTemas40 (04.10.2021). Anti-asylum fight. Culture and Memory, with Professor Patrícia Dorneles (UFRJ-Brazil) and Professor. Doctor
40 Paulo Amarante (Fiocruz- Brazil). Webinar. Live streaming on Facebook https://facebook.com/Sociomuseologia

#MusaTemas41 (17.03.2022). Whiteness and Racism. Implications of listening in museological processes, with Professor Maria das Graças
41 Teixeira (UFBA-Brazl). Seminar in hybrid format. Live streaming on Facebook: https://facebook.com/Sociomuseologia

#MusaTemas42 (14.04.0222) Archive of the Bad Encounter: colonial wound, museums and raciality, with Prof. Doctor Alexandro Silva de
42 Jesus (UFPE). Webinar. Live streaming on Facebook: https://facebook.com/Sociomuseologia

#MusaTemas43 (14.07.2022) Female Bodies in the City: Women Artists in Belo Horizonte. with Professor Rita Lages Rodrigues (UFMG
43 – BR). Webinar. Live streaming on Facebook: https://facebook.com/Sociomuseologia

#MusaTemas44 (06.10.2022) Darcy Ribeiro: the multiple intellectual and 'Brazil as a problem. With Professor Alexandre Pilati (UnB
44 – BR). Webinar. Live streaming on Facebook: https://facebook.com/Sociomuseologia

#MusaTema45 (13.10.2022). Museums, diversity and communities: the case of the Laje Collection. with Vilma Soares Ferreira Santos
45 (Educator) and Professor José Eduardo Ferreira Santo (Professor and Researcher Laje Museum Br). Webinar. Live streaming on Facebook: https://facebook.com/Sociomuseologia


#MusaTemas1
12 dezembro 2018
14:00 h-17:00h
LEME – Sala A.1.1.
Profª Doutora Maria Célia Santos
Universidade Federal da Bahia
Sociomuseologia, Educação e Cidadania


#MusaTemas2
17 janeiro 2019
14:30 h-17:30h
Universidade Lusófona
Sala U.0.8.
Profª Doutora Viviane Sarraf
Pesquisadora IEB-USP/ FAPESP
O Legado Teórico De Waldisa Russio para a Museologia


#MusaTemas3
11 fevereiro 2019
17:00h - 19:00h
Universidade Lusófona
Campo Grande, 376
1749-024 Lisboa - Portugal
Ms. Joana Flores
Museóloga da UFRB
As (po)éticas do espaço: mulheres negras e exposições museológicas


#MusaTemas4
12 fevereiro 2019
17:00h - 19:00h
Universidade Lusófona
Campo Grande, 376
1749-024 Lisboa - Portugal
Pós-doutorandos Museologia - ULHT
Professores da UFBA
Prof. Doutor Marcelo Cunha
Prof.ª Doutora Mª das Graças Teixeira
Museus, coleções e memórias em redes


#MusaTemas5
13 fevereiro 2019
10:00h - 12:00h
Universidade Lusófona
Campo Grande, 376
1749-024 Lisboa - Portugal
Prof.ª Doutora Marcele Pereira – UNIR
Prof. Doutor Pedro Leite – CES-UC
Prof. Doutor Vladimir Sibylla - UNIRIO
Doutoranda Juliana Campuzano - ULHT
Museus, Direitos Culturais e Novas Cidadanias


#MusaTemas6
15 fevereiro 2019
17:00h - 19:00h
LEME – sala A.1.1 (transmissão ao vivo)
Universidade Lusófona
Campo Grande, 376
1749-024 Lisboa - Portugal
Prof. Doutor Clovis Carvalho Brito
Mulheres a ferro e fogo: violências de gênero e (po)éticas na musealização do cangaço


#MusaTemas7
21 fevereiro 2019
14:30h – 16:30h
LEME – sala A.1.1 (transmissão ao vivo)
Universidade Lusófona
Campo Grande, 376
1749-024 Lisboa – Portugal
Arquiteto, historiador da arte e sociólogo
Prof. Doutor Juan Carlos Rico
A experiência do LIME
Laboratório de Investigación y Experimentación de Museología

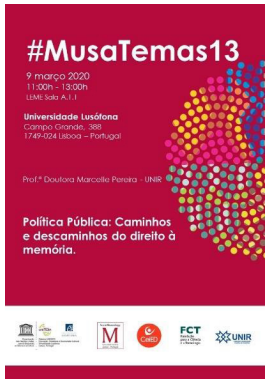

#MusaTemas8
8 junho 2019
10:00h – 12:00h
Sala A.2.1
Universidade Lusófona
Campo Grande, 376
1749-024 Lisboa – Portugal
Prof.ª Doutora Mª Cristina Bruno
A SOCIOMUSEOLOGIA: Escola de Pensamento


#MusaTemas9
4 novembro 2019
14:30h – 16:30h
LEME - A.1.1 - Transmissão on-line
Universidade Lusófona
Campo Grande, 376
1749-024 Lisboa – Portugal
Prof. Doutor Márcio Campos
Sociomuseologia e SULear vs NORTEar: Estratégias e táticas numa educação dialógica


#MusaTemas10
29 novembro 2019
14:30h - 16:30h
LEME - A.1.1 - Transmissão on-line
Universidade Lusófona
Campo Grande, 376
1749-024 Lisboa – Portugal
Prof. Doutor Régis Lopes
"! ... ?": Paulo Freire e o perigo que um museu pode ter.


#MusaTemas11
17 janeiro 2020
16:30h - 18:00h
Auditório Professor José Araújo – Biblioteca Vítor de Sá
Universidade Lusófona
Campo Grande, 376
1749-024 Lisboa – Portugal
Prof.ª Doutora Cristina Bruno
"Educação, Cidadania e Diversidade Cultural: teoria e prática da Sociomuseologia"


#MusaTemas12
19 fevereiro 2020
14:30h - 16:30h
Ed. do CICANT – Sala U 0.8
Universidade Lusófona
Campo Grande, 388
1749-024 Lisboa – Portugal
Prof.ª Doutora Aida Rechena – ULHT
Prof.ª Doutora Camila Azevedo – UFG
Prof.ª Doutora Judite Primo – ULHT
Questões de género na museologia e arqueologia: Perspectivas decoloniais


#MusaTemas13
9 março 2020
11:00h - 13:00h
LEME Sala A.1.1
Universidade Lusófona
Campo Grande, 388
1749-024 Lisboa – Portugal
Prof.ª Doutora Marcelle Pereira - UNIR
Política Pública: Caminhos e descaminhos do direito à memória.


#MusaTemas14
16 abril 2020
18:00h (Lisboa)
14:00h (Brasília)
Universidade Lusófona - Portugal
Plataforma Zoom - ULHT
Ms. Pe. Mauro Luiz da Silva
Curador do MUQUIFU
"MUQUIFU - Museu dos Quilombos e Favelas Urbanos: Afro-património e territórios segregados em Belo Horizonte"


#MusaTemas15
30 abril 2020
18:00h (Lisboa)
14:00h (Brasília)
Universidade Lusófona - Portugal
Plataforma Zoom - ULHT
Prof.ª Doutora Inês Gouveia
IEB -USP
"Waldisa Rússio Camargo Guarnieri e a Museologia brasileira"


#MusaTemas16
07 Maio 2020
18:00h (Lisboa)
14:00h (Brasília)
Universidade Lusófona - Portugal
Plataforma Zoom - ULHT
Prof. Doutor Adel Igor Pausini (ULHT)
"Democratização e Aprendizagem Participativa: da Escola Nova aos Museus Escolares no Brasil"


Cátedra UNESCO Educação Cidadania e Diversidade Cultural
#MusaTemas17 Especial
RODA DE CONVERSA PELA DEMOCRATIZAÇÃO NOS MUSEUS
Museus para a Igualdade: Diversidade e Inclusão
Bruno Brulon UNIRIO
Cláudia Britto UnB
Cristina Bruno USP
Graça Teixeira UFBA
Mario Moutinho ULHT
Mediação Judite Primo - Cátedra UNESCO ULHT / Inv. FCT
DOMINGO 17 de MAIO às 18h Lisboa - 14h Brasília
Acesso via Zoom através do link https://tinyurl.com/musatemas17
ID da reunião: 993 6754 5067 Senha: 812665


Cátedra UNESCO Educação Cidadania e Diversidade Cultural
#MusaTemas18
RODA DE CONVERSA REDE DE MUSEOLOGIA SOCIAL DO RIO DE JANEIRO
Museus para a Igualdade: Diversidade e Inclusão
Claudia Rose Museu da Maré
Inês Gouveia USP
Leu Cruz Museu Vivo de São Bento
Mirella Araújo Toram
Mediação Judite Primo - Cátedra UNESCO ULHT / Inv. FCT
QUINTA-FEIRA 21 MAIO às 18h Lisboa - 14h Brasil
Acesso via Zoom através do link https://tinyurl.com/musatemas18
ID da reunião: 922 1882 1124 Senha: 877915


#MusaTemas19
18 Junho 2020
21:30h (Lisboa)
17:30h (Brasília)
Universidade Lusófona - Portugal
Plataforma Zoom - ULHT
Franco Reinaudo
Diretor do Museu da Diversidade Sexual. São Paulo - Brasil
"Diversidade Sexual & Museologia"
Transmissão pela Plataforma Zoom
É necessário solicitar o acesso através do email:
musatemas.sociomuseologia@gmail.com
Organização:
Apoios:


#MusaTemas 20
25 Junho 2020
18:00h (Lisboa)
14:00h (Brasília)
Universidade Lusófona - Portugal
Geanine Escobar
Jean Baptista
Roda de Conversa sobre Género, Diversidade Sexual e suas relações com a Museologia
Transmissão em direto/ ao vivo pelo Facebook
https://www.facebook.com/Sociomuseologia
Organização:
Apoios:


#MusaTemas 21
02 Julho 2020
18:00h (Lisboa)/ 14:00h (Brasília)
Universidade Lusófona - Portugal
Djass – Associação de Afrodescendentes
"Memorial de Homenagem às Pessoas Escravizadas"
Transmissão em direto/ ao vivo pelo Facebook
Organização:
Apoios:


#MusaTemas 22
16 Julho 2020
18:00h (Lisboa)/ 14:00h (Brasília)
Universidade Lusófona - Portugal
Alessandra Ribeiro
Guitinho da Xambá
Ruy Póvoas
"Roda de Conversa sobre Memórias coletivas e Museus Sociais"
Transmissão em direto/ ao vivo pelo Facebook
https://www.facebook.com/Sociomuseologia
Organização:
Apoios:


#MusaTemas23
13 agosto 2020
18:00h (Lisboa)
14:00h (Brasília)
Universidade Lusófona - Portugal
Transmissão em direto/ao vivo pelo Facebook:
Piratá Waurá
Professor da Escola Estadual Indígena de Educação Básica Piyulaga
"Escola do Saber Fazer: uma experiência de preservação cultural entre o povo Wauja"
Aristóteles Barcelos Neto
Professor associado da Universidade de East Anglia
"O adormecimento e o despertar do tambor gigante do Alto Xingu: um desafio à ideia de perda cultural"
Organização:
Apoios:


#MusaTemas24
20 agosto 2020
18:00h (Lisboa)
14:00h (Brasília)
Universidade Lusófona - Portugal
Trasmissão em direto/ao vivo pelo Facebook:
https://facebook.com/Sociomuseologia/
Alexandre Gomes
Prof. Doutor
Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Etnicidade - Universidade Federal de Pernambuco - NEPE/UFPE
"Museus Indígenas, Mobilizações Étnicas e Cosmopolíticas da Memória"
Organização:
Apoios:


PAULO FREIRE
99 ANOS
#MusaTemas25
CRISTINA BRUNO
Universidade de São Paulo - Brasil
Entre a Pedagogia Freiriana e a Pedagogia Museológica: aproximações
QUINTA-FEIRA 03 SETEMBRO 2020
às 18h (Lisboa) 14h (Brasília)
Transmissão em direto/ao vivo pelo Facebook:
https://www.facebook.com/Sociomuseologia


PAULO FREIRE
99 ANOS
#MusaTemas26
MARIA CÉLIA SANTOS
Universidade Federal da Bahia - Brasil
Paulo Freire, a Docência em Museologia e os Museus: um caminhar de descobertas
QUINTA-FEIRA 24 SETEMBRO 2020
às 18h (Lisboa) 14h (Brasília)
Transmissão em direto/ao vivo pelo Facebook:
https://www.facebook.com/Sociomuseologia


#MusaTemas 27
22 Outubro 2020
18:00h (Lisboa) – 14:00h (Brasília) – 12.00 (Bogotá)
Universidade Lusófona - Portugal
Trasmissão em direto/ao vivo pelo Facebook:
https://facebook.com/Sociomuseologia
Prof. Doutor William Alfonso Rosas
Universidad Nacional de Colombia
Dinámicas de la profesionalización museológica en Colombia: la propuesta de la Maestría en Museología de la UNC
Organização:
Apoios:


#MusaTemas 28
29 Outubro 2020
18:00h (Lisboa) – 15:00h (Brasília) – 19.00 (Madrid)
Universidade Lusófona - Portugal
Trasmissão em direto/ao vivo pelo Facebook:
https://facebook.com/Sociomuseologia
Prof. Doutor Jesús Pedro Lorente (Univ. Zaragoza)
Prof. Doutor Óscar Navajos Corral (Univ. Alcalá)
Roda de Conversa:
Dinámicas de la formación en Museología en España
Organização:
Apoios:
FCT


#MusaTemas 29
05 Novembro 2020
18:00h (Lisboa) – 15:00h (Brasília) – 13.00 (Havana)
Universidade Lusófona - Portugal
Trasmissão em direto/ao vivo pelo Facebook:
https://facebook.com/Sociomuseologia
Prof.ª Doutora Dory Castillo Garriga (Centro Provincial de Patrimonio Cultural de Pinar del Río)
Prof.ª Doutora Ana Valdés (Centro Provincial de Patrimonio Cultural de Guantánamo)
Roda de Conversa
Museología: contexto histórico y formación en Cuba
Organização:
Apoios:
FCT


#MusaTemas 30
12 Novembro 2020
18:00h (Lisboa) – 15:00h (Brasília) – 19.00 (Bruxelas)
Universidade Lusófona - Portugal
Trasmissão em direto/ao vivo pelo Facebook:
https://facebook.com/Sociomuseologia
Prof.ª Doutora Manuelina Duarte Cândido
Université de Liège
Universidade Federal de Goiás
Dinâmicas da Formação de Museologia na Bélgica.
Organização:
Apoios:
FCT


#MusaTemas31
La trayectoria de la Museología Comunitária en España
Jesús Fernández La Ponte Ecomuseu
Óscar Navajas Corral Universidad de Alcalá
Sonia Sánchez Comarca del Maestrazgo
QUINTA-FEIRA 26 NOVEMBRO 2020
às 18h (Lisboa) 15h (Brasília)
Transmissão em direto/ao vivo pelo Facebook:
https://www.facebook.com/Sociomuseologia
FCT


#MusaTemas32
Judite Primo
Universidade Lusófona - CeiED
Recuperar Memórias.
Reimaginar Futuros.
QUINTA-FEIRA 06 de maio 2021
às 18h (Lisboa) 14h (Brasília)
Transmissão em direto/ao vivo pelo Facebook:
https://www.facebook.com/Sociomuseologia
Organização:
Apoios:
FCT


LabSE
LABORATÓRIO DE SOCIOEXPOGRAFIA
#MusaTemas33
JOHANNA PALMEYRO
Museo Casa de Ricardo Rojas - Argentino
Justicia Museal:
Recuperar recuerdos.
Reimaginar el futuro.
QUINTA-FEIRA 20 MAIO 2021
às 18h (Lisboa) 14h (Brasília)
Transmissão em direto/ao vivo pelo Facebook:
https://www.facebook.com/Sociomuseologia
FCT


PAULO FREIRE
100 ANOS
#MusaTemas34
sociomuseologia
+ PAULO FREIRE
Museu do Ceará, 20 anos depois
Paulo Freire e utopias museais
Alexandre Oliveira Gomes
Carolina Rocha
Francisco Régis Lopes Ramos
João Paulo Vieira Neto
QUINTA-FEIRA 27 MAIO 2021
às 18h (Lisboa) 14h (Brasília)
Transmissão em direto/ao vivo pelo Facebook:
https://www.facebook.com/Sociomuseologia
FCT


LabSE
LABORATÓRIO DE SOCIOEXPOGRAFIA
#MusaTemas35
JAIME LAURIANO
Memória e Resistência na arte contemporânea
QUINTA-FEIRA 17 JUNHO 2021
às 18h (Lisboa) 14h (Brasília)
Transmissão em direto/ao vivo pelo Facebook:
https://www.facebook.com/Sociomuseologia
FCT

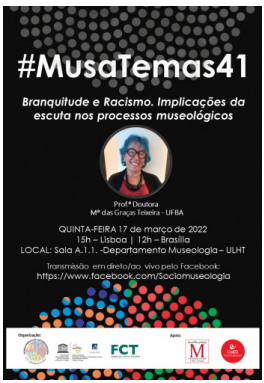

#MusaTemas36
Trajetórias Sociomuseológicas de Mulheres Negras
Prof.ª Doutora Deborah Santos - UNB
QUINTA-FEIRA 29 de julho 2021
às 18h (Lisboa) 14h (Brasília)
Transmissão em direto/ao vivo pelo Facebook:
https://www.facebook.com/Sociomuseologia
FCT


#MusaTemas37
Pedagogia das Encruzilhadas
Prof. Doutor
Luiz Rufino - UERJ
QUINTA-FEIRA 05 de Agosto 2021
às 19h (Lisboa) 15h (Brasília)
Transmissão em direto/ao vivo pelo Facebook:
https://www.facebook.com/Soclomuseologia


#MusaTemas38
Memórias da Travessia
Diluir Amnésias, Confirmar Vozes e
Responsabilizar Futuros
Professor Pedro Miguel Salvado
Museu Arqueológico José Monteiro
QUINTA-FEIRA 19 de agosto 2021
às 18h (Lisboa) 14h (Brasília)
Transmissão em direto/ao vivo pelo Facebook:
https://www.facebook.com/Soclomuseologia


#MusaTemas39
Mediação comunitária
colaborativa: novas perspectivas
para a educação museal.
Camilo de Mello Vasconcellos
Universidade de São Paulo
QUINTA-FEIRA 30 DE SETEMBRO 2021
às 19h (Lisboa) 15h (Brasília)
Transmissão em direto/ao vivo pelo Facebook:
https://www.facebook.com/Soclomuseologia


#MusaTemas40
Luta Antimanicomial.
Cultura e Memória
Prof.ª Doutora Patricia Dornelles (UFRJ)
Prof. Doutor Paulo Amarante (Fiocruz)
QUINTA-FEIRA 14 de Outubro 2021
às 19h (Lisboa) 15h (Brasília)
Transmissão em direto/ao vivo pelo Facebook:
https://www.facebook.com/Soclomuseologia


#MusaTemas41
Branquitude e Racismo. Implicações da
escuta nos processos museológicos
Prof.ª Doutora
Mª das Graças Teixeira - UFBA
QUINTA-FEIRA 17 de março de 2022
15h – Lisboa | 12h – Brasília
LOCAL: Sala A.1.1. -Departamento Museologia – ULHT
Transmissão em direto/ao vivo pelo Facebook:
https://www.facebook.com/Soclomuseologia


#MusaTemas42
Arquivos do Mau Encontro:
ferida colonial, museus e racialidade.
Prof. Doutor Alexandro Silva de Jesus - UFPE
QUINTA-FEIRA 14 de abril de 2022
19h – Lisboa | 15h – Brasília
Transmissão em direto/ao vivo pelo Facebook:
https://www.facebook.com/Soclomuseologia


#MusaTemas43
Corpos femininos na cidade: mulheres
artistas em Belo Horizonte.
Prof.ª Doutora Rita Lages Rodrigues - UFMG
QUINTA-FEIRA 14 de julho de 2022
18h – Lisboa | 14h – Brasília
Transmissão em direto/ao vivo pelo Facebook:
https://www.facebook.com/Soclomuseologia


#MusaTemas44
Darcy Ribeiro: o intelectual múltiplo e o
'Brasil como problema'
Prof. Doutor Alexandre Pilati - UNB
QUINTA-FEIRA, 06 de outubro de 2022
19h – Lisboa | 15h – Brasília
Transmissão em direto/ao vivo pelo Facebook:
https://www.facebook.com/Soclomuseologia


#MusaTemas45
Museus, diversidade e comunidades: o
caso do Acervo da Laje
Vilma Soares
Ferreira Santos
José Eduardo
Ferreira Santos
QUINTA-FEIRA, 13 de outubro de 2022
19h – Lisboa | 15h – Brasília
Transmissão em direto/ao vivo pelo Facebook:
https://www.facebook.com/Soclomuseologia

8.2. Musa Forum (15)

Seminário #MusaFórum

O Seminários #MusaFórum foi criado em setembro de 2021, seguindo o modelo dos seminários já realizados no âmbito da Cátedra UNESCO-ULusófona Educação Cidadania e Diversidade Cultural e do Projeto FCT-CEECIND/04717/2017.

Essa série de seminários inspira-se na bem-sucedida série de seminários realizada pelo Grupo de Estudos Sociomuseologia + Paulo Freire, e visa que todos os Grupos da Cátedra possam ter a oportunidade de aprofundar os seus estudos e pesquisas, organizando eventos públicos com temas correlacionados com a proposta dos grupos, reforçando a reflexão teórico-aplicada, abrindo a possibilidade de intercâmbio entre academia e os setor museológicos, culturais, patrimoniais e educativos. Até dezembro de 2023 foram realizados 23 seminários dos grupos de Estudos da Cátedra.

01	**#MusaForum01** Theme: "Empowerment, participation and representation", in reference to World Sign Language Day Speakers: Leandro Freitas Pereira (accessibility consultant and cultural entrepreneur), Leonardo Dias de Oliveira (Museu da Vida – FIOCRUZ) and Rafael Braz (clinical psychologist and consulting audio describer) Mediation: Desirée Nobre PhD Student in Museology at ULHT Organization: Postgraduate Study Group – Sociomuseology and Cultural Accessibility | LUC Date: 09/23/ 2021
02	**#MusaFórum02** #MusaForum02 Theme: "Presence and Absence of Women in Museums and Museology" Speakers: Anna Luísa Oliveira Phd Student in Ethnic and African Studies at UFBA Federal University of Bahia – UFBA and Melissa Rodrigues Performer, art educator, curator and activist. Mediation: Geanine Escobar PhD Student in Museology at ULHT Organization: SOMUS Postgraduate Study Group – Sociomuseology and Intersectionality: Gender, Race and Class | LUC Date: 10/28/ 2021

03	**#MusaForum03** Theme: ""Museum, Language and Identities" Speakers: Master Marília Bonas (technical director of the Portuguese Language Museum and the Football Museum _ Brazil and and Executive Bord ICOM) Mediation: PhD Luciana Pasqualucci (PUC-SP) and Post-Doctoral Student in Museology at ULHT Organization: SIU Postgraduate Study Group – Sociomuseology, Interdisciplinary and University | LUC Date: 11/04/2022
04	**#MusaFórum04** Theme: "Contributions of Equitable Culture in Science and Humanization of Life for Citizenship and Solidary Pleasure of Existing". The event takes place in allusion to the International Day of Persons with Disabilities. Speaker: PhD Augusto Guerreiro Deodato (ULHT) Mediation: PhD Luciana Pasqualucci (PUC – SP) and ULHT Postdoctoral Student in Museology at ULHT Organization: Postgraduate Study Group Sociomuseology and Cultural Accessibility | LUC Date: 03/12/2021
05	**#MusaFórum05** #MusaForum05 Theme: "The importance of the celebrations of the 50th anniversary of the Round Table of Santiago de Chile", in allusion to the 50th of the Round Table of Santiago (ICOM-UMESCO) Speakers: Leonardo Mellado (President ICOM-Chile) and Yocelyn Valdebenito (Servicio Nacional del Patrimonio Cultural MINCAP--Chile) Mediation: Júlio Cesar Chaves PhD Student in Museology at ULHT Organization: MINA Post-Graduate Study Group – Insurgent Museologies in Our America | LUC Date: 03/31/ 2022

06

#MusaFórum06
Theme: “”Cátedras Paulo Freire: práxis curricular crítica para propostas de ensino, pesquisa e extensão.”
Speaker: PhD **Ana Maria Saul** (Chairhold da Chair Paulo Freire PUC-SP/Br) and Phd **Alexandre Saul** (Chairholder by Chair Paulo Freire da UNISANTOS/SP/Br).
Mediation: PhD Luciana Pasqualucci (PUC-SP) and Post-Doctoral Student in Museology at ULHT
Organization: SIU Postgraduate Study Group – Sociomuseology, Interdisciplinary and University | LUC
Date: 28/04/2022

07

#MusaForum07
Theme: “The importance of the celebrations of the 50 years of the Round Table of Santiago de Chile”, in allusion to the 50 years of the Round Table of Santiago de Chile (ICOM-UNESCO)
Speakers: Joelson Ferreira (Founder and Counselor of the People's Web and former National and Militant Leader of the MST – Brazil), PhD Teresa Morales Leersch and PhD Cuauhtémoc Camarena Ocampo (Network of Community Museums of America | National Institute of Anthropology and History – Mexico)
Mediation: Henrique Godoy PhD Student Museology
Organization: MINA Post-Graduate Study Group – Insurgent Museologies in Our America | LUC
Date: 05/12/2022

08

#MusaForum08
Theme: “Challenges in Higher Education today”
Speakers: PhD Carlos Alberto Torres (Paulo Freire Institute, UCLA, Los Angeles)
Mediation: PhD Luciana Pasqualucci (PUC-SP) and Post-Doctoral Student in Museology at ULHT
Organization: SIU Postgraduate Study Group – Sociomuseology, Interdisciplinary and University |LUC
Date: 05/26/2022

09	**#MusaForum09** Theme: "Kaapora Chair. Connecting the university and the connoisseurs and the non-hegemonic knowledges" Speakers: Ilana Seltzer Goldstein; Florianita Coellho Braga Campos, Maria Cristina Troncarelli, Makota Kidoiale and Yanet Aguilera Viruez Franklin de Matos (UNIFEST – Brazil) Mediation: Daniela Vicedomini Coelho, PhD Student in Museology at ULHT Organization: SIU Postgraduate Study Group – Sociomuseology, Interdisciplinary and University |LUC Date: 06/23/2022
10	**#MusaFórum10** Theme: "Museus e Educação Permanente", em alusão a um dos temas debatidos pela Mesa Redonda de Santiago, em 1972, no Chile (ICOM-UNESCO). Speakers: Mapuche Juana Paillalef (Chief of the Juan Paillelef community, in the Cunco District, IX Araucania Region – Chile), PhD Marcelle Pereira (Reitora da UNIR); PhD Álamo Pimentel (UF SB). Mediation: Júlio Cezar Chaves, PhD Student in Museology at ULHT Organization: MINA Post-Graduate Study Group – Insurgent Museologies in Our America | LUC Date: 07/07/2022
11	**#MusaFórum11** Theme: "Community Museums – After Santiago: Weaving Paths between Art and Resistance" Speakers: Antônio Carlos Vieira, Claudia Rose da Silva, Marcelo Pinto and Luís Antônio de Oliveira. (Maré Museum – Rio de Janeiro – Brazil) Mediation: Karla Baroso, PhD Student in Museology at ULHT Organization: LabSe Post-Graduate Study Group – SocioExpography Laboratory |LUC Date: 11/08/2022

12	**#MusaFórum12** Theme: "Sociomuseology, Collections, University Museums and the New ICOM Definition of Museums" Speakers: Professor Maurício Candido da Silva (RBCMU & MAV FMVZ – USP - BR), Professor Maria Cristina Bruno (MAE – USP-BR) and Ms. Renata Vieira da Motta (ICOM-Brazil). Mediation: Daniela Coelho, PhD Student in Museology at ULHT Organization: SIU Post-Graduate Study Group – Sociomuseology, Interdisciplinarity and University | LUC Date: 27/10/2022
13	**#MusaFórum13** Theme: "Our Sacred: Museum, Decolonization and Repair" Speakers: Emanuelle Rosa – Museologist and Researcher, Eduardo Possidonio – Historian and Pamela Oliveira – Museologist and Researcher. Project of the National Museum of the Republic - IBRAM - BR Mediation: : Karla Baroso, PhD Student in Museology at ULHT Organization: SIU Post-Graduate Study Group – Sociomuseology, Interdisciplinarity and University | LUC Date: 16/03/2023
14	**#MusaFórum14** Theme: "Museums and Scientific and Technological Development" (in homage to the 50 Years of the Round Table of Santiago do Chile, 1972)" Speakers: Rodrigo Rebolledo, anthropologist and coordinator of the Museo de la Corporación Parque por la Paz Villa Grimaldi area. Mediation: : Henrique Godoy, PhD Student in Museology at ULHT Organization: MINA Post-Graduate Study Group – Insurgent Museology in Our America | LUC Date: 10/08/2023

15

#MusaFórum15
Theme: "Freirean Writings: Meetings with Paulo Freire"
Speakers: Professor Débora Dias (CHAM — Humanities Center at Universidade Nova de Lisboa)
Mediation: : Mabel Cavalcanti PhD Student in Museology at ULusófona
Organization: S+PF Post-Graduate Study Group – Sociomuseology + Paulo Freire| LUC
Date: 19/09/2023

16

#MusaFórum16
Theme: "Os museus e o meio ambiente"
Speakers: Bárbara Nascimento e Rose Firmino do GT Memória Climática - Rede de Favela Sustentável e Daniela Carvajal da Mediación Comunitária
Mediation: Fundación Museos de la Ciudad de Quito (EQ), Daniela Carvajal
Organization: MINA Post-Graduate Study Group – Insurgent Museology in Our America | LUC
Date: 12/10/2023

17

#MusaFórum17
Theme: "Entre técnicas e poéticas: vivências de consultoria, curadoria e exposições sensoriais"
Speakers: Ana Braga and Isabel Portella
Mediation: Carla Grião e Desirée Nobre - PhD Student in Museology at ULusófona
Organization: SIU Postgraduate Study Group – Sociomuseology, Interdisciplinary and University | LUC
Date: 20/10/2023

18

MusaFórum18
Theme: "Acão Cultural para a Liberdade: diálogos, lutas e resistências decoloniais"
Speakers: Jeff Alan e Wagner Daruich (ULusófona)
Mediation: Mabel Cavalcanti PhD Student in Museology at ULusófona
Organization: S+PF Post-Graduate Study Group – Sociomuseology + Paulo Freire | LUC
Date: 27/10/202**3**

19

MusaFórum19
Theme: "Por uma Pedagogia da Pergunta: diálogos e contra narrativas do movimento Hip Hop"
Speakers: Giovanna Silveira PHD Student In Antropology at UFG and Alex Silva Nogueira PhD Student in Museology at ULusófona
Mediation: Mabel Cavalcanti PhD Student in Museology at ULusófona
Organization: S+PF Post-Graduate Study Group – Sociomuseology + Paulo Freire | LUC
Date: 09/11/2023

20

MusaFórum20
Theme: "Práticas Colaborativas para uma Documentação Participativa"
Speakers: Paula de Aguiar – PHD Student in Museology at UNIRIO e and Manager of Anthropological Collections at the National Museum/UFRJ, and Crenivaldo Veloso – PHD in Historian and Historian at the National Museum
Mediation: Daniela Coelho PhD Student in Museology at ULusófona
Organization: SIU Postgraduate Study Group – Sociomuseology, Interdisciplinary and University |LUC
Date: 16/11/2023

MusaFórum21
Theme: "Teoria CRIP: Onde a Acessibilidade e a Interseccionalidade se encontram"
Speakers: Anahí Guedes de Mello - PhD in Social Anthropology - and Journalist Daniel Gonçalves.
21 Mediation: Geanine Escobar and Carla Grião PhD Students in Museology at ULusófona
Organization: SAC Postgraduate Study Group - Sociomuseology and Cultural Accessibility and SOMUS Postgraduate Study Group – Sociomuseology and Intersectionality: Gender, Race and Class | LUC
Date: 23/11/2023

MusaFórum22
Theme: "Brasil e Portugal: capacitismo, mediação e acessibilidade emocional nos museus"
Speakers: Diana Niepce -dancer and choreographer- and Marco Antônio Gavério- sociologist and researcher.
22 Mediation: Desirée Nobre PhD Students in Museology at ULusófona
Organization: SAC Postgraduate Study Group - Sociomuseology and Cultural Accessibility | LUC
Date: 30/11/2023

MusaFórum23
Theme: "Paulo Freire e Mikhail Bakhtin: diálogo com as metamemórias"
Speakers: Alan Silus – Professor at he State University of Mato Grosso
23 do Sul – UEMS.
Mediation: Claudia Pola PhD Students in Museology at ULusófona
Organization: S+PF Post-Graduate Study Group – Sociomuseology + Paulo Freire | LUC
Date: 07/12/2023


SOCIOMUSEOLOGIA
ACESSIBILIDADE CULTURAL
#MusaFórum1
Capacitismo, participação e representatividade
Leandro Freitas Pereira
Consultor em Acessibilidade e Empreendedor Cultural
Leonardo Dias de Oliveira
Museu da Vida FIOCRUZ
Rafael Ilma
Psicólogo Clínico e Audiodescritor Consultor
QUINTA-FEIRA 23 SETEMBRO 2021
às 18h (Portugal) 14h (Brasil)
Transmissão em direto/ao vivo pelo Facebook:
https://www.facebook.com/Sociomuseologia
FCT


SOCIOMUSEOLOGIA
INTERSECCIONALIDADE
GÊNERO, RAÇA E CLASSE
#MusaFórum2
Presenças e Ausências das Mulheres nos Museus e na Museologia
Anna Luiza Oliveira
Museóloga/UFBA
Coletivo Angela Davis/
PPGCS-UFRB Brasil
Melissa Rodrigues
Associação Cultural Rampa
InterDirect Collective
Núcleo Anti-Racista do Porto e
UNA – União Negra das Artes,
Cabo Verde/Portugal
QUINTA-FEIRA 28 OUTUBRO 2021
às 18h (Portugal) 14h (Brasil)
Transmissão em direto/ao vivo pelo Facebook:
https://www.facebook.com/Sociomuseologia
FCT


SOCIOMUSEOLOGIA
INTERCULTURALIDADE
UNIVERSIDADE
#MusaFórum3
Museu, Língua e Identidades
Marília Bonas
Diretora técnica do
Museu da Língua Portuguesa e
do Museu do Futebol, Brasil
QUINTA-FEIRA 4 NOVEMBRO 2021
às 18h (Portugal) 15h (Brasil)
Transmissão em direto/ao vivo pelo Facebook:
https://www.facebook.com/Sociomuseologia
FCT


SOCIOMUSEOLOGIA
ACESSIBILIDADE CULTURAL
#MusaFórum4
Contributos da Cultura Equitativa em Ciência e Humanização da Vida para a Cidadania e Prazer Solidário de Existir
Prof. Doutor Augusto Deodato Guerreiro
SEXTA-FEIRA 03 DE DEZEMBRO 2021
às 15h (Lisboa) 12h (Brasília)
Transmissão em direto/ao vivo pelo Facebook:
https://www.facebook.com/Sociomuseologia
FCT


MINA
Museologias Insurgentes en Nuestra America
#MusaFórum5
A importância das Comemorações dos 50 anos da Mesa Redonda de Santiago do Chile
Leonardo Mallado
(Presidente ICOM-Chile)
Yocelyn Valdebenito
(Servicio Nacional del Patrimonio Cultural MINCAP - Chile)
QUINTA-FEIRA 31 DE MARÇO 2022
às 19h (Lisboa) 15h (Santiago/Brasília)
Transmissão em direto/ao vivo pelo Facebook:
https://www.facebook.com/Sociomuseologia
FCT


SOCIOMUSEOLOGIA
INTERCULTURALIDADE
UNIVERSIDADE
#MusaFórum06
Cátedras Paulo Freire: práxis curricular crítica para propostas de ensino, pesquisa e extensão.
Prof. Doutora Ana Maria Saul
PUC - SP
Prof. Doutor Alexandre Saul
Univ Católica - Santos
QUINTA-FEIRA 28 DE ABRIL 2022
às 19h - Lisboa | 15h - Brasília
Transmissão em direto/ao vivo pelo Facebook:
https://www.facebook.com/Sociomuseologia
FCT


MINA
Museologias Insurgentes en Nuestra América
#MusaFórum7
50 anos da Mesa Redonda de Santiago do Chile
Os museus e o desenvolvimento cultural em áreas rurais e o desenvolvimento agrícola
Joelson Ferreira
Agricultor, fundador e
coordenador de Tela dos Povos
e ex-dirigente nacional e militante
do MST (Brasil)
Teresa Morales Lersch
Cuauhtémoc Camarena Ocampo
Rede de Museus Comunitários de América
Instituto Nacional de Antropologia
e História (México)
QUINTA-FEIRA 12 DE MAIO 2022
às 18h (Lisboa) 14h (Brasília)
12h (Cidade do México)
Transmissão em direto/ao vivo pelo Facebook:
https://www.facebook.com/Sociomuseologia
FCT


SOCIOMUSEOLOGIA
INTERCULTURALIDADE
UNIVERSIDADE
#MusaFórum08
Desafios no Ensino Superior na Atualidade
Prof. Doutor Carlos Alberto Torres
(Paulo Freire Institute, UCLA, Los Angeles)
QUINTA-FEIRA 26 DE MAIO 2022
20h - Lisboa | 16h – Brasília | 12h – USA-LA
Transmissão em direto/ao vivo pelo Facebook:
https://www.facebook.com/Sociomuseologia
FCT


SOCIOMUSEOLOGIA
INTERCULTURALIDADE
UNIVERSIDADE
#MusaFórum09
Cátedra Kaapora. Conectando a universidade e os conhecedores e os conhecimentos não-hegemónicos"
Maria Celeste Troncarelli
Makota Kidoiale
Yanet Aguilera V. F. de Matos
QUINTA-FEIRA 23 DE JUNHO 2022
19h - Lisboa | 15h - Brasília
Transmissão em direto/ao vivo pelo Facebook:
https://www.facebook.com/Sociomuseologia
FCT


MINA
Museologias Insurgentes en Nuestra América
#MusaFórum#10
Museus e Educação Permanente
QUINTA-FEIRA 7 DE JULHO 2022
às 19h (Lisboa) 15h (Brasília) 14h (Chile)
Transmissão em direto/ao vivo pelo Facebook:
https://www.facebook.com/Sociomuseologia
FCT


LabSE
LABORATÓRIO DE SOCIOEXPOGRAFIA
#MusaFórum11
"Museus Comunitários – Depois de Santiago: Tecendo Caminhos entre a Arte e a Resistência"
MUSEU DA MARÉ – Rio de Janeiro – Brasil
QUINTA-FEIRA 11 de AGOSTO 2022
19h - Lisboa | 15h - Brasília
Transmissão em direto/ao vivo pelo Facebook:
https://www.facebook.com/sociomuseologia
FCT


SOCIOMUSEOLOGIA
INTERCULTURALIDADE
UNIVERSIDADE
#MusaFórum12
Sociomuseologia, Coleções, Museus Universitários e a Nova Definição de Museus do ICOM
QUINTA-FEIRA 27 DE OUTUBRO 2022
às 18h - Lisboa | 14h - Brasília
transmissão em direto/ao vivo pelo facebook:
https://www.facebook.com/Sociomuseologia
FCT


LabSE
LABORATÓRIO DE SOCIOEXPOGRAFIA
#MusaFórum13
Nossa Sagrado: Museu, Decolonização e Reparação
QUINTA-FEIRA 16 DE MARÇO 2023
às 20h (Lisboa) 17h (Brasília)
Transmissão em direto/ao vivo pelo Facebook:
https://www.facebook.com/Sociomuseologia
unesco


MINA
Museologias Insurgentes en Nuestra América
#MusaFórum#14
Los Museos y el Desarrollo Científico y Tecnológico
Daniel Rebolledo Hernández
QUINTA - FEIRA 10 de Agosto
12h (Ciudad de México) 14h (Havana y Santiago)
15h (Brasília) 19h (Lisboa) - Via Zoom
unesco


sociomuseologia
+PAULO FREIRE
#MusaFórum15
Escrevivências Freireanas: Encontros com Paulo Freire.
TERÇA-FEIRA 19 DE SETEMBRO 2023
às 19h (Lisboa) 15h (Brasília)
Transmissão em direto/ao vivo pelo Facebook:
https://www.facebook.com/Sociomuseologia


MINA
Museologias Insurgentes en Nuestra América
#MusaFórum16
Museologia e o Meio Ambiente
12 de Outubro 2023
EQUADOR 13h BRASIL 15h PORTUGAL 19h
Transmissão em direto/ao vivo pelo Facebook:
https://www.facebook.com/Sociomuseologia
unesco


SOCIOMUSEOLOGIA
ACESSIBILIDADE CULTURAL
#MusaFórum17
Entre técnicas e poéticas: vivências de consultoria, curadoria e exposições sensoriais
Ana Braga
Casa Fernando Pessoa (Portugal)
Isabel Portella
Museu da República (Brasil)
QUINTA-FEIRA 26 DE OUTUBRO 2023
19h Portugal - 15h Brasil
Transmissão em direto/ao vivo pelo Facebook:
https://www.facebook.com/Sociomuseologia
unesco


sociomuseologia
+PAULO FREIRE
#MusaFórum18
Por uma Pedagogia da Pergunta: diálogos e contra narrativas do movimento do Hip Hop
QUINTA-FEIRA 09 DE NOVEMBRO 2023
às 19h (Lisboa) 16h (Brasília)
Transmissão em direto/ao vivo pelo Facebook:
https://www.facebook.com/sociomuseologia


sociomuseologia
+PAULO FREIRE
#MusaFórum19
Por uma Pedagogia da Pergunta: diálogos e contra narrativas do movimento Hip Hop
Giovanna Silveira- UFG
Doutoranda Antropologia Social
Alex Silva Nogueira - ULusófona
Doutorando Sociomuseologia
QUINTA-FEIRA 09 DE NOVEMBRO 2023
às 19h (Lisboa) 16h (Brasília)
Transmissão em direto/ao vivo pelo Facebook:
https://www.facebook.com/Sociomuseologia


SOCIOMUSEOLOGIA
INTERCULTURALIDADE
UNIVERSIDADE
#MusaFórum20
Práticas Colaborativas para uma Documentação Participativa
Ms. Paula de Aguiar
Doutoranda em Museologia - UNIRIO
Museu Nacional - UFRJ
Prof. Doutor Cremilda Veloso
Museu Nacional - UFRJ
QUINTA-FEIRA 16 DE NOVEMBRO 2023
às 17h - Lisboa | 14h - Brasília
Transmissão em direto/ao vivo pelo Facebook:
https://www.facebook.com/Sociomuseologia


SOCIOMUSEOLOGIA
ACESSIBILIDADE
CULTURAL
#MusaFórum21
Teoria CRIP: onde acessibilidade e interseccionalidade se encontram
Anahí Guedes de Mello
Antropóloga
Daniel Gonçalves
Jornalista e cineasta
QUINTA-FEIRA 23 DE NOVEMBRO 2023
19h (Lisboa) - 16h (Brasília)
Transmissão em direto/ao vivo pelo Facebook:
https://www.facebook.com/Sociomuseologia


SOCIOMUSEOLOGIA
ACESSIBILIDADE
CULTURAL
#MusaFórum22
Brasil e Portugal: capacitismo, mediação e acessibilidade emocional nos museus
Diana Niepce
Bailarina e coreógrafa
Marco Antônio Gavério
Sociólogo e pesquisador
QUINTA-FEIRA 30 DE NOVEMBRO 2023
19h Portugal - 16h Brasil
LGP
Transmissão em direto/ao vivo pelo Facebook:
https://www.facebook.com/Sociomuseologia


sociomuseologia
+PAULO FREIRE
#MusaFórum23
Paulo Freire e Mikhail Bakhtin: diálogo com as metamemórias
Prof Doutor Alan Silus
SEXTA-FEIRA 07 DE DEZEMBRO 2023
às 19h (Lisboa) 16h (Brasília)
Transmissão em direto/ao vivo pelo Facebook:
https://www.facebook.com/Sociomuseologia

8.3. Sociomuseologia +Paulo Freire (32)

No âmbito da Cátedra UNESCO-ULusófona Educação Cidadania e Diversidade Cultural, o primeiros dos 6 grupos de estudos organizados e em funcionamento criou, sob a orientação científica da Investigadora que coordena o Projeto FCT-CEECIND/04717/2017, o Seminário Sociomuseologia + Paulo Freire, que tinha por objetivo melhor compreender as relações entre a Sociomuseologia e a Educação, tendo como ponto de partida a metodologia criada pelo Educador Paulo Freire e seus usos nos espaços e processos museológicos. Gradativamente, com as pesquisas e estudos realizados, essa reflexão e ponto de partida foram sendo alargados, passando assim a acolher outras abordagens educativas que partilhavam a dialogicidade e o uso da educação como recursos de leitura crítica do mundo contemporâneo.

O formato de cada seminário foi sendo adequado a cada situação e temática abordada. Foram então organizados em forma de palestras, diálogos, rodas de reflexão dialógica e painéis temáticos. Os seminários foram concebidos para se realizem presencialmente e muitas vezes em instituições museológicas e educativas que acolhiam o grupo de Estudos, mas devido à pandemia da Covid-19 muitos dos seminários realizaram-se por Webinar.

O Grupo de Estudos Sociomuseologia + Paulo Freire organizou 32 seminários no intervalo entre junho de 2019 e novembro de 2021.

Este seminário foi desseriado em finais de 2021 por conta da criação do Seminário #MusaFórum, que visa a realização de palestras, rodas de reflexão dialógicas e painéis temáticos organizadas pelos diferentes Grupos de Estudos da Cátedra, ampliando assim as temáticas a serem abordadas, diversificando o perfil das pessoas convidadas.

1	**Pedagogia do Oprimido** Mabel Cavalcanti (Coletivo Paulo Freire - Portugal) 11.06.2019
2	**Extensão ou Comunicação** Professor Graça Teixeira (UFBA – ULHT) 08.07.2019
3	**Por uma Pedagogia da pergunta** (Projeto Empoderar, AMUNCIP). Professor Carolina Leão (AMUCIP), 31.08.2019
4	**A Importância do Ato de Ler** Professora. Teresinha Tavares and Prof. Celeste Isabel (Graal) 20.11.2019
5	**Ação Cultural para a Liberdade** Claúdia Pola, Doutoranda ULHT 07.12.2019
6	**Educação como Prática da Liberdade** Professor. Dr Alberto Melo 27.01. 2020
7	**Para uma Museologia da Libertação** Msc. Roberto Fernandes (UFBA) 31.03.2020
8	**O Partido como Educador-Educando** Carlos Serrano Ferreira, Doutoranda ULHT 04.04. 2020
9	**O Museólogo como trabalhador social na construção de futuros inéditos** Professora Vania Brayner (ULHT) 23.04.2020
10	**Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar** Moana Soto (ULHT –UFRJ) Doutoranda ULHT 14.05.2020

11	**Museus para a equidade: Diversidade e Inclusão-Educação Museal** Ms. Átila Tolentino (UFPA) Pro.ª Doutora Marcele Pereira (UNIR) and Ms. Mila Chiovato (Pinacoteca de São Paulo), 20.05.2020
12	**Museus para a Igualdade: Diversidade e Inclusão-Acessibilidade Cultural** Professora Almudena Dominguez (University of Zaragoza) Professora Patrícia Dornelles (UFRJ) Professora Viviane Sarraf (USP), 19.05.2020
13	**Bell hooks e Pulo Freire: Encontros possiveis** Professor Graça Teixeira (UFBA - ULHT) 28.05.2020
14	**Para uma Pedagogia da Libertação LGBTQI+** Ms. Antonio Carvalho (UNEB) 18.06.2020
15	**Memórias da Negritude: o movimento popular na periferia de Olinda como património da EJA** Ms. Ceça Axé (Iroco Culture Point) 09.07.2020
16	**O Museu Comunitário Vivo Olho do Tempo e a Pedagogia Griô** Ms. Penhinha Teixeira, 30.07.2020
17	**Pedagogia da Esperança: reencontro com a Pedagogia do Oprimido** Professora Tânia Bazante (UFPE) 06.08.2020
18	**Experiências Freirianas em Portugal: educação popular** Professora Eunice Macedo (IPF Portugal – University of Porto), Professora Lucília Salgado (APCEP) Professora Teresa Vasconcelos (Graal), 11-09.2020
19	**Museus Comunitários, Educação e Ruralidade** Professor Luis Mota Figueira (Riachos Agricultural Museum), Professor Mario Moutinho (ULHT), Msc. Pedro Salvado (José Alves Monteiro Archaeological Museum), 17.09.2020.

20	**Projeto *Letras Prá Vida* (APCEP)** Professora Dina Soeiro (Escola Superior de Educação de Coimbra), Ms. Lina Cláudia dos Santos (Higher School of Education of Coimbra), 01.10.2020
21	**A Importância do Ato de Ler** Professor Everaldo Santos (FABEJA) 08.10.2020
22	**Paulo Freire: a mudar vidas e políticas para a educação permanente e democrática- um testemunho** Professora Ana Benavente (ULHT) 15.10.2020
23	**A educação popular para a libertação e soberania dos povos** Professora Bárbara Graciosa (Escola das Águas/MPP), Professora Elionice Sacramento (Escola das Águas/MPP), Professora Solange Brito (Teia dos Povos), 19.11.2020
24	**Paulo Freire Sim! Rumo às Celebrações do Centenário** Professora Angela Biz Antunes (Instituto Paulo Freire), 10.12.2020
25	**Paulo Freire Vive! Campanha Latino-Americana e Caribenha em Defesa do Legado de Paulo Freire** Raimunda Oliveira (Brasil) e Rosy Zúñiga (México) (Conselho de Educação Popular da America Latina e Caribe) 24.06.2021
26	**Museu do Ceará, 20 anos depois Paulo Freire e utoias museais** Professora Carolina Ruoso, Professor Francisco Regis Ramos, Msc. João Paulo Vieira, Alexandre Oliveira, 27.05.2021
27	**Cartas Guiné-Bissau: registros de uma experiencia em processo,** Georgina de Mello, Doutoranda ULHT 08.07.2021

28	**Rede Internacional de Educação popular: diálogos com África** Florenço Varela (Instituto Paulo Freire de Cabo Verde); Jacqueline Freire UFP-Amazonia; Tiago Chingore (Universidade Licungo, Moçambique) 22.07.2021
29	**Brigadas Estudantis de Alfabetização**, Maria Manuela Paulo (APCEP), Máximo Ferreira (Centro de Ciência Viva de Constância) 02.09.2021
30	**Paulo Freire e a Teologia da Libertação** Professor Vanderlan Paulo de Oliveira Pereira (UFPB) 09.09.2021
31	**La Memoria de los Maestros desaparecidos en Argentina** Alba Rosa Pereyra Lanzillotto, educadora popular 07.10.2021
32	**Paulo Freire, educação, Divulgação e Museus de Ciências Naturais** Professora Martha Marandino (USP) 11.11.2021


sociomuseologia
PAULO FREIRE
11 de junho às 14h
Universidade Lusófona
Lisboa - Portugal
Pedagogia do Oprimido
Profª Mabel Cavalcanti
Fundação Cuidar o Futuro

1


sociomuseologia
PAULO FREIRE
08 de Julho às 15h
Quinta das Conchas - Lumiar
Lisboa - Portugal
Extensão ou Comunicação?
Profa. Dra. Graça Teixeira
Universidade Federal da Bahia

2


sociomuseologia
PAULO FREIRE
31 de agosto às 10h
Parque Urbano do Seixal
Seixal - Portugal
Por uma Pedagogia da Pergunta
Drª Carolina Leão
Projeto Empoderar: Educação e
Participação das Mulheres Ciganas

3


sociomuseologia
PAULO FREIRE
20 de novembro às 10h
Visita a Casa Carlos Relvas
Encontro na Casa do Graal
Golegã - Portugal
A Importância do Ato de Ler
Profª Teresinha Tavares e
Profª Celeste Isabel - Graal

4


sociomuseologia
PAULO FREIRE
07 de dezembro às 10h
Visita à Quinta do Mocho
Loures - Portugal
Ação Cultural para a Liberdade
Doutoranda Cláudia Pola
Universidade Lusófona

5


sociomuseologia
PAULO FREIRE
27 de janeiro às 14h
LEME - ULHT
Lisboa - Portugal
Educação como Prática
da Liberdade
Prof. Dr. Alberto Melo

6


sociomuseologia
PAULO FREIRE
31 de março às 18hs
(horário de Lisboa)
Plataforma Zoom - ULHT*
Por uma "Museologia
da Libertação"
Ms. Roberto Fernandes

7


sociomuseologia
PAULO FREIRE
09 de abril às 18hs
(horário de Lisboa)
Plataforma Zoom - ULHT*
O partido como educador-educando
Ms. Carlos Serrano Ferreira
Laboratório de Estudos Hegemonia
e Contra-Hegemonia - UFRJ

8


sociomuseologia
PAULO FREIRE
23 de abril às 18hs
(horário de Lisboa)
Plataforma Zoom - ULHT*
O museólogo como trabalhador social
na construção de futuros inéditos
Profª Doutora Vânia Brayner
Departamento de Museologia - ULHT

9



10



11



12



13



14



15



16



17



18



19



20



21



22



23



24



25



26



27


PAULO FREIRE
100 ANOS
sociomuseologia
+ PAULO FREIRE
Rede Internacional de Educação Popular Diálogos com África
Florença Varela
Instituto Paulo Freire de Cabo Verde
Jacqueline Freire
Universidade Federal do Pará Amazônia - Brasil
Tiago Chingore
Universidade Licungo Moçambique
QUINTA-FEIRA 22 JULHO 2021
às 18h (Portugal) 14h (Brasil)
16h (Cabo Verde) 19h (Moçambique)
Transmissão em direto/ao vivo pelo Facebook:
https://www.facebook.com/SociomuseologiaPauloFreire
FCT
M

28


PAULO FREIRE
100 ANOS
sociomuseologia
+ PAULO FREIRE
Brigadas Estudantis de Trabalho e Alfabetização
Maria Manuela Paulo
Associação Portuguesa para a Cultura e Educação Permanente
Máximo Ferreira
Centro Ciência Viva de Constância
QUINTA-FEIRA 02 SETEMBRO 2021
às 18h (Portugal) 14h (Brasil)
Transmissão em direto/ao vivo pelo Facebook:
https://www.facebook.com/SociomuseologiaPauloFreire
FCT
M

29


PAULO FREIRE
100 ANOS
sociomuseologia
+ PAULO FREIRE
VANDERLAN PAULO DE OLIVEIRA PEREIRA
Universidade Federal da Paraíba
Paulo Freire e a Teologia da Libertação
QUINTA-FEIRA 09 SETEMBRO 2021
às 18.30h (Lisboa) 14.30h (Brasília)
Transmissão em direto/ao vivo pelo Facebook:
https://www.facebook.com/SociomuseologiaPauloFreire
FCT
M

30


PAULO FREIRE
100 ANOS
sociomuseologia
+ PAULO FREIRE
ALBA ROSA PEREYRA LANZILLOTTO
AREPA - Asociación en Red de Educadoras y Educadores Populares de Argentina
La Memoria de los Maestros Desaparecidos en Argentina
QUINTA-FEIRA 7 OUTUBRO 2021
às 18h (Portugal) 14h (Argentina/Brasil)
Transmissão em direto/ao vivo pelo Facebook:
https://www.facebook.com/SociomuseologiaPauloFreire
FCT
M

31


PAULO FREIRE
100 ANOS
sociomuseologia
+ PAULO FREIRE
MARTHA MARANDINO
Universidade de São Paulo
Paulo Freire, Educação, Divulgação e Museus de Ciência Naturais
QUINTA-FEIRA 11 NOVEMBRO 2021
às 18h (Lisboa) 15h (Brasília)
Transmissão em direto/ao vivo pelo Facebook:
https://www.facebook.com/SociomuseologiaPauloFreire
FCT
M

32

9. Curadoria de exposições públicas (15)

As exposições públicas cuja curadoria é realizada no âmbito do Departamento de Museologia do CeiED e da Cátedra UNESCO têm por objetivo facultar aos mestrandos e doutorandos um contacto direto teórico e prático com a criação de exposições museológicas de forma participativa. As Exposições são realizadas por iniciativa própria ou por solicitação de entidades externas, envolvendo em função de cada caso recursos tecnológicos tradicionais ou explorando novas tecnologias de informação e comunicação. Desde a criação do Grupo de Estudos de Socioexpografia (LABSE), foi possível aprofundar a relação com os materiais curriculares dos programas de Mestrado e de Doutoramento.

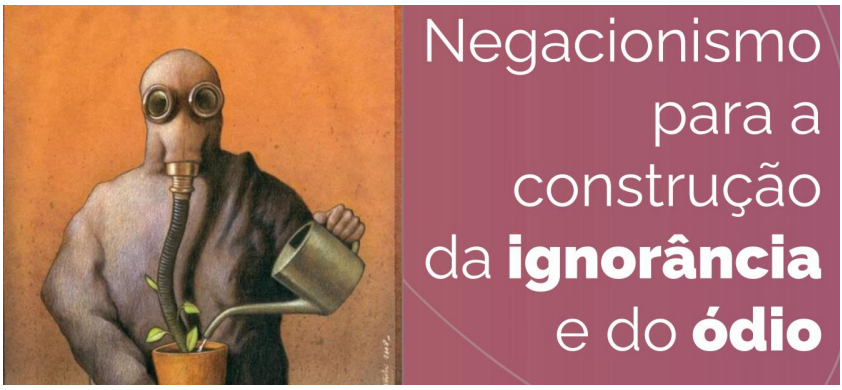
https://museologia-portugal.net/apresentacao/experimental-lab-museology-and-education-leme

(2023) A cadeirinha: um meio de transporte urbano e privado.
Museu Nacional dos Coches, Lisboa
(Curadoria Mário Antas)

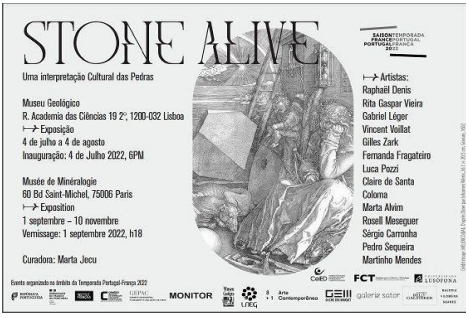




(2023) Informação, Desinformação e deformação
Fórum Liberdade e Pensamento Crítico, Liceu Camões, Lisboa
(Curadoria: Gabriela Coronado, Giuzy Pappalardo, Henrique Godoy, Carla Barroso, Maristela Simão Heloisa Vivanco, Maria Luisa Moita, Mario Chagas, Claudia Storino Rosana Miziara, Lisa Pigozi)



(2022) Stone Alive. A Cultural Interpretation of Stone
Museu de Geologia, Lisboa
(Curadoria Marta Jecu)





(2022) Artists, Heritage and the Museum-
Museu Nacional de História Natural e da Ciência, MUNHAC Lisboa
(Curadoria Marta Jecu)

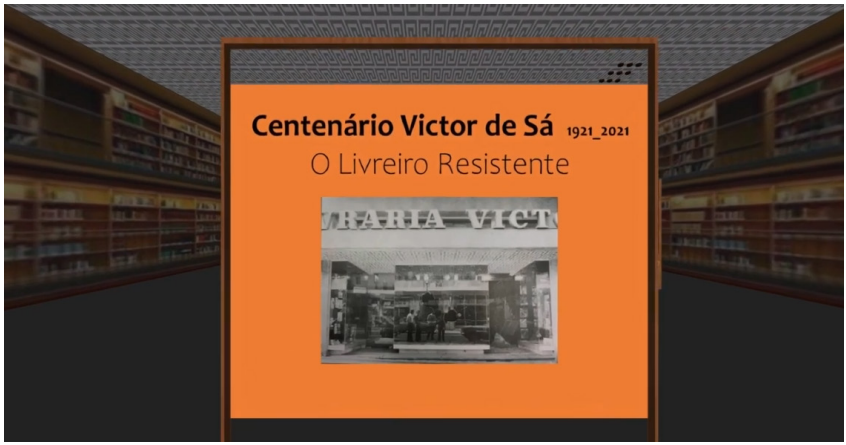




(2021) Stone alive: non-human heritage
Mineralogy Museum Paris and the Geology Museum in Lisbon
(Curadoria Marta Jecu)



(2021) Centenário Victor de Sá 1921_2021- O livreiro resistente (8’ 59”)
Exposição online
(Curadoria Heloisa Vivanco, Maria Luisa Moita, Mário Moutinho, Roberta Gonçalves, Filipe Mota Araujo)



(2021) Expo Saramago e a Declaração Universal dos Direitos Humanos (8’05”)
Exposição online
(Curadoria Heloisa Vivanco Mário Moutinho)



(2021) Expo Insurgências (10'55")
Exposição online
(Curadoria Denise Pereira da Silva, Heloisa Vivanco Pires, Janice Hias, Luiza Tarasconi, Maria Luisa Moita, Roberta Gonçalves, Violetta Grümpel, Mario Moutinho, Maristela Simão)



(2021) Exposição: Paulo Freire: Educação, Cidadania e Diversidade
Forum Liberdade e Pensamento Crítico, Liceu Camões, Lisboa
(Curadoria Moana Soto, Judite Primo)



(2021) Paulo Freire Unindo os Pontos: Palavras Geradoras na Socioexpografia
Forum Liberdade e Pensamento Crítico, Liceu Camões, Lisboa
(Curadoria: Moana Soto, Mariana von Hartental, Claudia Pola, Judite Primo, Maria Monsalve, Geanine Escobar, Roberta Gonçalves)





(2019) Galeria Multimédia Liberdade e Pensamento Crítico
Forum Liberdade e Pensamento Crítico, Liceu Camões, Lisboa
(Curadoria Mário Moutinho)













(2019) Exposição "No estamos Todas"
Forum Liberdade e Pensamento Crítico, Liceu Camões, Lisboa
(Curadoria Gabriela Coronado)



(2019) Coletividades em Diálogo
Museu do Casal de Monte Redondo, Leiria
(Curadoria Maristela Simão, Nathalia Pamio, Katia Filipini)







(2019) Exposição "Muitas vidas numa só"
Museu do Aljube e da Resistencia, Lisboa
(Curadoria Ana Sofia Ferreira e João Madeira, Mario Moutinho, Guadalupe Portelinha)





(2019) Encontro de Educação Patrimonial – A voz das Escolas
Universidade Lusófona Átrio da Biblioteca Victor de Sá
(Curadoria Nathalia Pamio)





10. Curadoria documental (8)

10.1. Curadorias em Curso

(2022-) Esta plataforma permite o acesso a documentos legados ao Departamento de Museologia pelo Professor Pierre Mayrand.

A coleção contém documentação relativa ao Movimento Internacional para uma nova Museologia (MINOM-ICOM), incluindo a que se refere à atividade de cooperação desenvolvida na República da Guiné-Bissau. Acervo Pierre Mayrand (Responsável científico Doutorando Ângelo Biléssimo, Profª Maristela Simão).
https://pierremayrand.omeka.net/



(2024) Arquivo Despachos Ministério da Educação (Responsável científico António Teodoro)

(2024) Arquivo Calvet de Magalhães (Responsável científico Doutoranda Filipa Lourenço)

10.2. Curadoria com data prevista de início:

- (2024) Contratos Coletivos dos professores do ensino privado 1945 -1973 (Responsável científico Profª Rosa Serradas)
- (2025) Acervo Rogério Fernandes Sindicalismo e associativismo em Portugal, 1890-1990 (Responsável científico Profª Rosa Serradas)
- (2025) Revista Horizonte: Educação Física e Desporto (1980-2007) (Responsável científico Profª Rosa Serradas)
- (2025) Arquivo Albano Estrela (Responsável científico Profª Rosa Serradas)
- (2024) Revista Professores (Responsável científico António Teodoro)

11. Conferências internacionais - organização ou coorganização (10)

11.1 Conferências internacionais

(2023) Bridging the gap between Museums and Communities: the role of communication and education ICOM-Europa
Museu dos Coches Lisboa



(2023) IX Cultural Heritage Conference
Ecomuseu la Ponte Santo Adriano (ES)



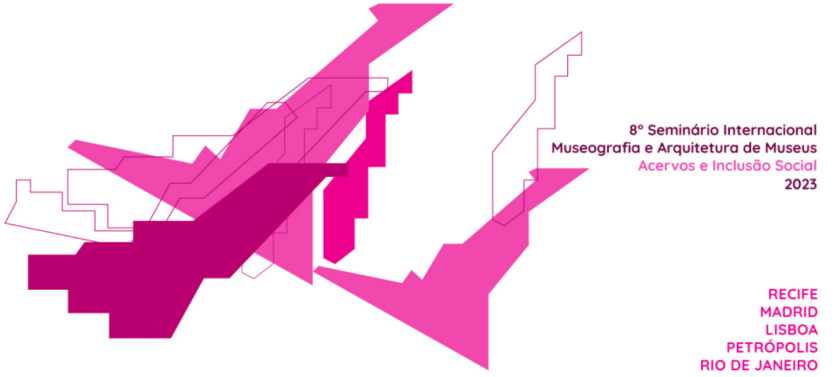


(2023) IV Seminário Museus
Memória e Museologia LGBT+10 anos



(2023) 8º Seminário Internacional Museografia e Arquitetura de Museus: Tecnologia e Descolonização
Recife, Madrid, Lisboa, Petrópolis, Rio de Janeiro





(2022) Seminário Internacional "O poder dos Museus: Educação, Cidadania e Reciprocidade de Saberes
I Semana da Primavera de Sociomuseologia
Departamento de Museologia



(2022) Reinventing Museology. The role of Contemporary Art [Symposium].
Fondation Maison des Sciences de l'Homme (FMSH), Paris, France



(2021) 7º Seminário Internacional Museografia e Arquitetura de Museus: Tecnologia e Descolonização
Departamento de Museologia



(2021) Paulo Freire (1921-2021) um Centenário de Atualidade
Departamento de Museologia



(2020) XX Conferência Internacional galaico-portuguesa MINOM-I-COM Lugo, Spain





(2020) Jornadas Europeias do Património 2020
Cátedra UNESCO – ULHT



11.2. Semana da Sociomuseologia & Semana da Primavera da SocioMuseologia

Anualmente é organizado um evento especial para marcar o início do ano letivo denominado **Semana da Sociomuseologia.** A Semana funciona como um momento importante para integração dos novos alunos com os alunos do 2º e 3º ano. Durante a Semana, decorre o Seminário de Investigação, geralmente com a duração de dois dias, para apresentação e discussão das investigações em curso realizadas pelos doutorandos e mestrandos. Igualmente, na medida do possível, neste período têm lugar a reunião de Júris de Doutoramento e de Mestrados, momentos de grande aprendizagem para todos os discentes. São também realizadas reuniões abertas de orientação de teses e doutoramentos, bem como reuniões para tratar de assuntos relevantes para a Sociomuseologia.

São sempre programadas visitas técnicas a Museus e outras instituições culturais. É também realizada uma mostra de cinema **MusaCine** organizada pelos alunos, e na ocasião é feito o lançamento dos livros mais recentes publicados pelo Departamento.

Devido ao grande número de atividades incluídas nas semanas, foi decidido organizar um segundo evento, no mesmo formato, denominado **Semana da Primavera da SocioMuseologia** a qual já foi realizada em 2022 e 2023.

















XIV SemanaSociomuseologia 2023



XIV SemanaSociomuseologia 2023





XIV SemanaSociomuseologia_2023

11.3. MusaCine - Mostra de Museologia e Cinema

MusaCine - Mostra de Museologia e Cinema - é parte das Semanas Sociomuseológicas!

A mostra propõe a exibição de trabalhos audiovisuais seguidos de um debate sobre os conceitos neles apresentados, tendo como suporte as discussões que são caras à Sociomuseologia, tais como os direitos humanos, o exercício da cidadania, educação e tantos outros.





12. Consultorias internacionais (6)

(2023) Fortalecimento e Expansão do Sistema Nacional de Promoção da Igualdade Racial (SINAPIR)"
Coordenador: Maristela Simão
Entidade solicitadora: ONU - PNUD e SEPPIR Secretaria da Promoção de Igualdade Racial - BRASIL
Budget: 5.700€

(2022) Final Evaluation, Project Inclusive Economic Recovery through Sustainable Enterprises in the Informal Economies of Fiji, Palau, Tonga and Vanuatu"
Coordenador: Marcelo Lages Murta
Entidade solicitadora: - PNUD
Budget: 1.300€

(2020-22) Consultoria ao Projeto REMAPPING Lisboa e Hamburgo: Lugares de memória (Pós-Coloniais). através das memória dos negros/as e afrodescendentes
Consultora: Judite Primo
Entidade solicitadora: Goethe- Institut.

(2020) Diagnóstico e informe sobre diversificación de fuentes de financiación del Programa Iberarchivos
Coordenador: Marcelo Lages Murta
Entidade solicitadora: Iberarquivos/Ibermuseus
Budget: 1.800€

(2019) Engaging Youth for an Inclusive and Sustainable Europe - Teaching and Learning with Living Heritage in European Schools
Coordenador Maristela Simão
Entidade solicitadora: UNESCO
Budget: 11.650 €

(2018) Consultoria para a implementação da Política Nacional de Cultura da República do Kiribati

Coordenador Marcelo Lages Murta

Entidade solicitadora: PNUD

Budget: 25.000£

13. Visitas técnicas a museus

Nos últimos anos, a realização de visitas técnicas em museus, organizadas pelo Departamento, tem ganho uma relevância crescente, pelo número e pelas temáticas abordadas. Nestas visitas, é possível observar ou dialogar com práticas que contribuem para uma melhor compreensão sobre a Museologia Social e a Sociomuseologia tal como se manifesta nas várias regiões de Portugal.

De forma geral, trata-se de museus ou de processos museológicos onde convivem vários conceitos de museologia, onde cada um a seu jeito procura, de alguma forma, responder aos desafios da museologia com responsabilidade social (UNESCO, 2015). Acreditamos que o contacto direto com a realidade museológica nacional ("grandes e pequenos Museus") é um fator de enriquecimento científico da maior relevância.

Estas visitas são organizadas por iniciativa do Departamento ou por proposta de alunos(as) de ambos os programas, com a devida autorização da direção do Departamento. Podem também ser organizadas em parceria com a Cátedra UNESCO "Educação Cidadania e Diversidade Cultural". São acompanhadas por docentes do Departamento e são objeto de cuidada organização, sendo cada grupo recebido pelos responsáveis e técnicos dos museus visitados com os(as) quais se estabelecem diálogos mutuamente enriquecedores.

As visitas podem estar ou não inseridas no âmbito de outras atividades do Departamento de Museologia e estão abertas a todos(as) alunos(as) inscritos nos programas e alumni.

O conteúdo das visitas técnicas está sempre articulado com os conteúdos programáticos do Mestrado e do Doutoramento e podem ser incluídas no Suplemento ao Diploma (Decreto-Lei nº 42/2005, de 22 de fevereiro, que aprova os princípios reguladores dos instrumentos para a criação do espaço europeu de ensino superior, nomeadamente no que concerne ao Suplemento ao Diploma).

2023

Palácio Baldaia Expo Amilcar Cabral | 11 de maio 2023
Professor acompanhante: Judite Primo, Adel Pausini
II Semana da Primavera de Sociomuseologia





O impulso fotográfica (des) arrumar | 26 de maio 2023
Professor acompanhante: Marta Jecu, Tereza Flores, Adel Pausini





Museu Marítimo de Sesimbra | 28 de março de 2023
Pegadas do Aquilino Sesimbra
Professor acompanhante: Marcelo Murta





Casa da Cerca Almada | 11 de março de 2023
Professor acompanhante: Adel Pausini, Gabriela Cavaco



Museu do Sporting | 04 de março 2023
Professor acompanhante: Adel Pausini, Mario Moutinho





Grande Encontro Museu na Aldeia | 01 de março 2023
Teatro José Lúcio da Silva, Leiria
Org: Sociedade Artística Musical dos Pousos - SAMP
Professor acompanhante: Mario Moutinho, Manuel Antunes





Museu de Tiflologia Castelo de Vide | 2023
Castelo de Vide
Professor acompanhante: Adel Pausini, Marcelo Murta





Museu Nacional dos Coches | 03 de março 2023
Lisboa
Professor acompanhante: Adel Pausini, Clovis de Britto, Mario Antas, Mário Moutinho, Marcelo Cunha



Visita de estudos - "Percurso Mulheres na Cidade" | 10 de maio 2023
II Semana da Primavera de Sociomuseologia
Professor acompanhante: Adel Pausini





Percurso Viver – os lugares invisíveis da escravatura II" | 11 de maio 2023
II Semana da Primavera de Sociomuseologia
Professor acompanhante: Adel Pausini



Visita de Estudos – Casa Fernando Pessoa | 11 de maio 2023
II Semana da Primavera de Sociomuseologia
Professor acompanhante: Adel Pausini





2022

Quinta do Mocho | 12 de novembro 2022





Museu de Leiria & Museu da Comunidade Concelhia da Batalha | 4 de novembro 2022
Professor acompanhante Judite Primo, Marcelo Murta





Casa da Cerca Almada | 19 de fevereiro 2022
Professor acompanhante: Adel Pausini, Maristela Simão, Gabriela Cavaco





Museu Nacional dos Coches | 23 de abril 2022
Lisboa
Professor acompanhante: Mario Antas, Mario Moutinho



Museu da Covilhã, Covilhã | 26 de novembro 2022
Professor acompanhante: Judite Primo





Museu de Tiflologia de Castelo de Vide | 11 de março 2022
Castelo de Vide, atividade
Professor acompanhante: Manuel Costa Leite, Maristela Simão





Visita exposição Artistas, Património e o Museu | 12 fevereiro 2022
Lisboa
Professor acompanhante: Marta Jecu, Mario Moutinho, Maristela Simão





Centro de Ciência Viva de Constância | 13 de maio 2022
Constância
Professor acompanhante: Mario Moutinho, Adel Pausini
Orientação da visita: Máximo Ferreira





Museus de Vila Nova da Barquinha | 13 de maio 2022
Organizado pela Doutoranda Vanda Costa
Professor acompanhante:





Ecomuseu do Seixal | 16 março 2023
Seixal
XIII Semana de Sociomuseologia- 'O Poder dos Museus'.
Evento organizado pela doutoranda Paula Fiuza



Visita de Estudos em Constância | 20 de março 2022
Centro Vivo de Constância – Museu Quintas do Tejo
Evento organizado pelo doutorando Máximo Ferreira
Professor acompanhante: Maristela Simão, Mário moutinho

Centro Ciência Viva de Constância *e* Museu Quintas do Tejo





Encontro Internacional de Desenvolvimento Comunitário e Museus--não-Museus | 2 a 4 setembro 2022
Município do Fundão
Professores acompanhantes: Manuel Antunes, Mario Moutinho, Judite Primo, Mario Antas





XXVI Congresso Internacional de Antropologia da Iberoamérica
24 e 25 de março 2022
Fundão: *Programação:* Visita de estudo ao Museu Arqueológico do Fundão e participação no XXVI Congresso Internacional de Antropologia Ibero-americana, realizado no Fundão. Atividade organizada e dinamizada pelo Doutor Pedro Miguel Salvado.
Professores acompanhantes:





Jornadas sobre a Função Social dos Museus MINOM - ICOM Museus, Poder e Autonomia, Peniche | 03 e 04 de junho 2022
Professor acompanhante: Mario Moutinho, Mario Chagas, Marcele Pereira, Aida Rechena





Museu do Sporting | 17 fevereiro 2022
Professor acompanhante: Mario Moutinho, Maristela Simão





Quinta do Mocho | 17 fevereiro e 05 de abril 2022
Professor acompanhante: Mario Moutinho









2021

Casa da Cereja
Alcongosta Fundão
Professor acampanhante Maristela Simão e Mário Moutinho





Visita Museu de Tiflologia e Museu Cidade de Ammaia
Castelo de Vide
Professor acampanhante Maristela Simão e Mário Moutinho





2020

Museu do Mar e da Terra da Carrapateira | 13 de outubro 2020
Programação: Visita técnica ao Museu do Mar e da Terra da Carrapateira, em Aljezur, e ao Antigo Mercado de Escravos, em Lagos.
Professor acompanhamte: Maristela Simão, Mário Moutinho



2019

Castelo de Vide | 10 de julho 2019
Programação: Acolhimento na CMCV, visita à Fundação Nossa Senhora da Esperança, Centro Português de Tiflologia - CPTEI e Museu Tiflológico Português, Rede de Judiarias
Professor acompanhante: Manuel Antunes, Mario Moutinho, Maristela Simão, Augusto Deodato Guerreiro



Museu da Presidência da República | 11 de maio 2019
Programação: Aula em campo do Doutoramento e Mestrado em Museologia no Museu da Presidência da República, em Lisboa.
Professor acompanhamte: Maristela Simão



Eco Museu de Seixal e ao Museu do Trabalho em Setúbal | 26 de março 2019

Seixal e Setúbal
Receção à grupo da Universidade de Liége, com Visita ao Museu.
Professor acompanhante: Maristela Simão



Eco Museu de Seixal e ao Museu do Trabalho em Setúbal | 15 de maio 2019
Seixal e Setúbal
Recepção ao grupo da Academia Reinwardt, com Visita ao Eco Museu de Seixal e ao Museu do Trabalho em Setúbal.
Professor acompanhante: Mario Moutinho, Maristela Simão



Programação: Participação no Seminário Internacional A Acão educativa em museus comunitários | 24 a 26 de junho de 2019
Fundão
Professor acompanhante: Maristela Simão, Mário Moutinho



Convento de Chelas | 22 de maio de 2019
Programação: Visita ao Convento de Chelas, em Lisboa, com discussão sobre sua história, seus usos e possíveis propostas de musealização.
Professor acompanhante: Maristela Simão, Mário Moutinho



Visita Museu do Trabalho Setubal | 6 de setembro 2019





14. Websites e Redes sociais

Desde 2008, o Departamento de Museologia gere uma página pedagógica que agrega um histórico substancial de todas as atividades, como repositório de teses e dissertações, textos referenciais, publicações em acesso aberto, plano estratégico, projetos de investigação, entre outros recursos para apoiar o desenvolvimento do trabalho na Museologia e envolvimento com a Sociomuseologia.

A primeira notícia veiculada no *website* data de 16 de abril de 2008, com imagens e discursos da cerimónia de Doutoramento *Honoris Causa em Museologia, atribuído ao então Ministro da Cultura do Brasil, Gilberto Gil.*



Figura 5. Notícia mais antiga na Página Pedagógica do Departamento de Museologia

Estamos também presentes na página oficial da Universidade Lusófona, com a descrição detalhada dos Programas de Ensino.

Atentos às novas dinâmicas de comunicação assentes na nossa sociedade, identificamos a necessidade de estarmos também presentes e acessíveis em medias sociais, para interagir e alcançar o diálogo com mais pessoas. Desta maneira, gerimos e alimentamos hoje, as seguintes páginas:

Departamento de Museologia

Website – página pedagógica: http://museologia-portugal.net/
Facebook: https://www.facebook.com/Museologia.ULusofona
Instagram: https://www.instagram.com/museologia.ulusofona/

Cátedra UNESCO "Educação, Cidadania e Diversidade Cultural"
Website: http://catedraunesco.ulusofona.pt/
Facebook: https://www.facebook.com/Sociomuseologia
Instagram: https://www.instagram.com/sociomuseologia_catedra/
Twitter: https://twitter.com/ulhtunesco

Projeto de Investigação FCT "Education, Citizenship and Cultural Diversity: Theory and practice of Sociomuseology" (CEECIND/04717/2017)
Youtube: https://www.youtube.com/@Sociomuseologia

Sendo que no âmbito da Cátedra UNESCO "Educação, Cidadania e Diversidade Cultural", podem ser encontradas também as páginas organizadas e geridas pelas equipas de Grupos de Estudos:

Grupo de Estudos "Sociomuseologia + Paulo Freire"
Facebook: https://www.facebook.com/SociomuseologiaPauloFreire
Twiter: https://twitter.com/sociomuseologia
Youtube: https://tinyurl.com/sociomuseologiapaulofreire

Grupo de Estudos "Sociomuseologia Interseccionalidade - Género, Raça e Classe"
Instagram: https://www.instagram.com/somus.interseccional/
Linktree - https://linktr.ee/somus.interseccional

Histórico das páginas institucionais e desenvolvimento

No âmbito do Departamento de Museologia, foram estabelecidas, a partir de 2018, as páginas de comunicação em rede social: Facebook e Instagram. Fazendo a divulgação ativa das atividades, as plataformas alcançam uma ampla difusão de informações e comunicados, bem como criam um repositório ilustrado das ações realizadas pela Museologia na Universidade Lusófona.

A estratégia de comunicação traçada busca ampliar e fortalecer o diálogo e as redes de parcerias, marcando sempre a maior quantidade de envolvidos nas postagens, o que gera também replicação espontânea dos conteúdos produzidos, chegando a mais pessoas.

Essa é também uma maneira de dar espaço e destaque às pessoas, associações e outras instituições que constroem a programação connosco.

A forma de comunicar tem sido estabelecida com informações padrão, aplicada a cada situação específica como divulgação de um evento ou registo de um Júri de Doutoramento, por exemplo, na preocupação de tratar com igualdade os acontecimentos dentro de cada assunto.

A página de Facebook se estabeleceu-se em 09 de outubro de 2018, tendo a sua primeira atividade registada em 21 de novembro de 2018:

Ainda em dezembro de 2018, atingiu mil seguidores, número que duplicaria com as atividades até à Semana de Sociomuseologia.

A primeira série preparada para engajar as pessoas com as quais gostaríamos de dialogar foi criada a partir da divulgação e encorajamento à leitura de produções e documentos que compõem base científica trabalhada na Museologia desenvolvida neste Departamento, associada a apresentação de professores, podendo ser acedida através da *hashtag* "#LeiturasMuseológicas".



Figura 6. Série "#LeiturasMuseológicas", criada em 2019

Em abril de 2024, a página soma 3.824 seguidores, entre profissionais de museus, estudantes, interessados pelo assunto.

Dentre os quais, destacamos pessoas como Hugues de Varine e Madalena Braz Teixeira, e instituições e redes nacionais e internacionais, como: International Committee of Memorial and Human Rights Museums (ICOM ICMEMOHRI), ABREMC - Associação Brasileira de Ecomuseus e Museus Comunitários, Ibermuseos, Asociación de Trabajadores de Museos (ATM), Rede Museologia Kilombola, Comité Educación y Acción Cultural América Latina y el Caribe (CECA-LAC), Museu de Arqueologia e Etnologia da USP, Museu Nacional de Arte Contemporânea (MNAC), Museu da Maré, Revista Memórias LGBTQIAP+, Rede de Educadores em Museus do Pará (REM PA), Instituto Mexicano de Curaduría y Restauración, International Committee focusing on the conservation and management of house museums (ICOM DEMHIST), Comissões Nacionais do ICOM (Chile, Equador, Espanha, Portugal, por exemplo).

O perfil de seguidores pode ainda ser identificado por género, idade e país. Em dados partilhados em seguida, é possível notar a grande

maioria de pessoas seguidoras da página, que se identificam no Facebook com o género feminino[57], entre 25 e 54 anos.

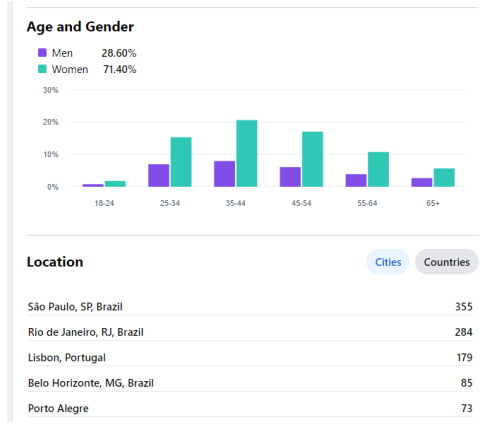


Gráfico 3. Perfil de seguidores Facebook em 22.04.2024 - Idade e Género

É possível ainda notar a localização por países e regiões, estando as interações mais presentes no Brasil (2279), Portugal (655), seguindo depois Argentina, México, Espanha, Peru, Colômbia, Itália, Chile e França, por ordem decrescente de interação.

Para cada ação principal são também criados eventos específicos, tais como o lançamento da Cátedra UNESCO "Educação, Cidadania e Diversidade Cultural", que foi respondido por 130 pessoas ainda na fase de estruturação da página, e o "Seminário Paulo Freire e a Pedagogia do Oprimido: 50 anos de presença nas sociedades" que foi respondido por 535 pessoas.

Com o avanço das interações através desta página, começamos a trabalhar para **ampliar o alcance não apenas da divulgação dos eventos, mas da possibilidade de participação.**

[57] Este dado apresenta-se binário de acordo com os dados automáticos da plataforma social, acedidos em 24 de abril de 2024.

As primeiras transmissões ao vivo tiveram no lugar em fevereiro de 2019, no âmbito da **X Semana de Sociomuseologia**. A transmissão do "XI Seminário de Investigação em SocioMuseologia", por exemplo, foi visualizada por 531 pessoas.



Figura 7. XI Seminário de Investigação em Sociomuseologia
Transmitido em 09 de fevereiro de 2019.

Com a situação de fragilidade humana instalada pela pandemia de Covid-19, foi possível manter as discussões ativas através da programação *online*. Em julho de 2020, organizámos a **XX Conferencia Internacional galaico-portuguesa MINOM-ICOM 2020**, em parceria com MINOM - International Movement for a New Museology, Deputación de Lugo, Rede Museística Provincial de Lugo e Universidade de Santiago de Compostela. Nesta ocasião, as transmissões alcançaram ser assistidas por 3.500 pessoas.

Entre os vídeos recentes, o mais popular foi publicado em 26 de abril de 2023, "IV Seminário Museus, Memória e Museologia LGBT+ 10 Anos", atingindo 217 comentários e tendo sido assistido por 764 pessoas.

Com a amplificação da abrangência neste meio de comunicação, as publicações de divulgação das Bolsas de Doutoramento passaram a chegar a mais interessados, sendo notório o aumento do número de candidatos.

Em 2019, a publicação foi compartilhada por 166 pessoas e páginas e, em 2020, vista por 1.400 pessoas.



Figura 8. Divulgação das Bolsas de Doutoramento em Museologia
Edital de 2019-22, com 166 compartilhamentos.



Figura 9. Divulgação das Bolsas de Doutoramento em Museologia
Edital de 2020-23, com 1.400 visualizações.

Em seguida, notámos ainda que o Instagram passava a ser a página com maiores acessos e interações e, desta forma, criámos a página do Departamento e as primeiras publicações, em 27 de abril de 2020.

As postagens iniciais contam a história de desenvolvimento do Departamento, marcam as suas linhas de investigação e apontam caminhos para acesso a recursos pedagógicos.

Até o momento, foram produzidos mais de 80 conteúdos originais em publicação fixa, mais *stories* com engajamento e compartilhamento de instituições parceiras, que resultam em 1.819 seguidores entre perfis individuais e institucionais.

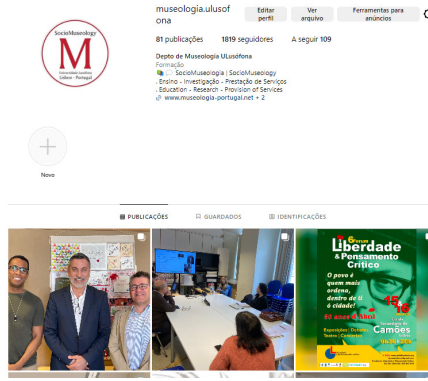


Figura 10. Perfil Instagram do Departamento de Museologia, acedidos 24.04.2024.

Identidade e Linguagem visual

O estabelecimento de uma linha comunicacional (linguagem escrita e/ou linguagem visual) favorece a associação da informação ao âmbito em que foi construída a mensagem.

O Departamento, ao longo dos anos, tem sido facilmente identificado pelo "M" que representa visualmente o trabalho desenvolvido por este.

SocioMuseologia

M

Universidade Lusófona
Lisboa - Portugal

Figura 11. Logotipo do Departamento de Museologia da Universidade
Criado por Mário Moutinho.

Em 2018, com o lançamento e início do trabalho da Cátedra UNESCO "Educação, Cidadania e Diversidade Cultural", chegou a necessidade de formular um logo promocional em complemento ao oficial da UNESCO:



Figura 12. Logotipos oficiais da Cátedra UNESCO

O primeiro de 2018 a 2022, o segundo, reformulado conforme as novas indicações da UNESCO, implementado a partir de 2023.

Foi então que a partir de discussões compartilhadas entre Professores, Doutorandos e Mestrandos, a então aluna do Programa de Mestrado em Museologia, Anna Zidanes, trabalhou a versão que conhecemos ao reunir as ideias coletivas, transformando em padrões de cores que resultaram no logotipo promocional:



Figura 13. Logotipo promocional da Cátedra UNESCO.

Criado por Anna Zidanes, 2018.

Segundo o *Caderno de orientações de uso da Marca,* o processo de construção dá-se:

"**Base conceitual":**
A figura inspiradora é o n'doros.
O n' doro é uma representação simbólica da sabedoria nas sociedades africanas da cultura shona ou vatsonga no antigo Império do Zimbábue e é representada pela esperial.
É normalmente usado pelas mulheres como sinal de dignidade e sabedoria, como algo que se vai desenvolvendo em espiral, ao longo da vida entre gerações. (Zidanes, 2018)

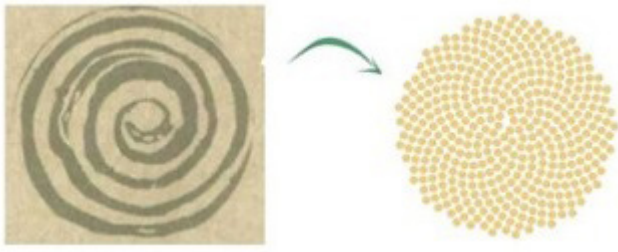


Figura 14. Processo de construção do logotipo promocional da Cátedra UNESCO
Anna Zidanes, 2018.

Estudo de formas e cores para a criação de grafismos com base nos elementos geométricos presentes nas bandeiras dos 9 estados membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa - CPLP. (Zidanes, 2018)

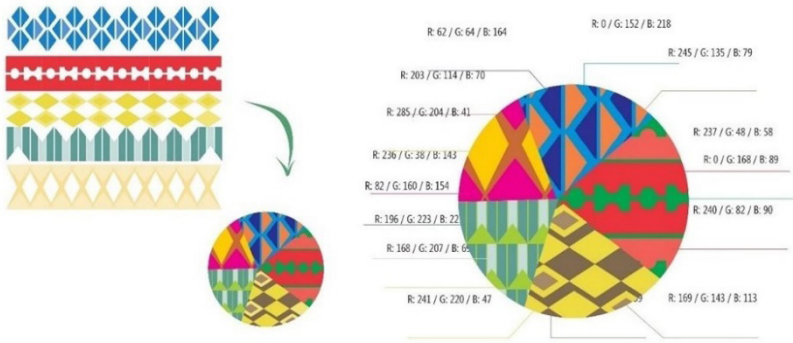


Figura 15. Identificação das cores do logotipo promocional da Cátedra UNESCO
Anna Zidanes, 2018.

Os formatos de aplicação sugeridos por ela desdobraram-se na linha de comunicação que conhecemos e associamos hoje à Cátedra UNESCO-ULusófona, tais como os #MusaTemas e, posteriormente, a matriz para os logos dos Grupos de Estudo.



Figura 16. Cartaz 1ª edição #MusaTemas "Sociomuseologia, Educação e Cidadania"
Realizado em 12 de dezembro de 2018, pela Prof. Doutora Maria Célia Santos.
Desenhado pela Prof. Doutora Judite Santos Primo e Nathália Pamio, 2018.

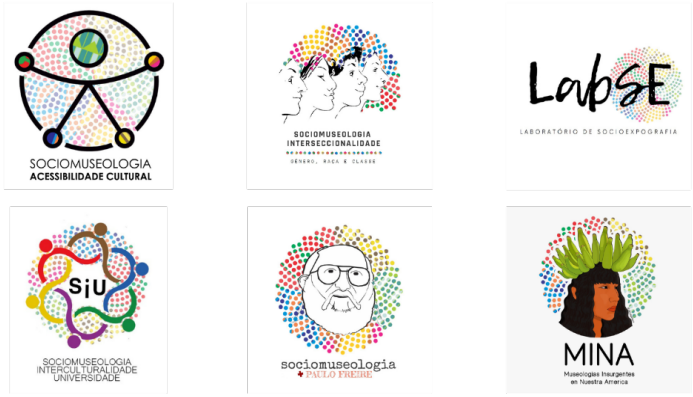


Figura 17. Logotipos dos Grupos de Estudos da Cátedra UNESCO
Desenhados pelas equipas de coordenação dos grupos, a partir do logotipo promocional da Cátedra.

Ressaltamos ainda que o logo do grupo MINA - Museologías Insurgentes en Nuestra America, tem a participação da artista Jaguatirika (@abyayalese).

Com o avanço do trabalho de dinamização das redes sociais do Departamento, fazia também falta a criação de uma base de elementos gráficos que, para além do logo, pudessem apoiar a criação de peças de comunicação com uma linha comum e de rápida identificação com a tipologia de conteúdo que produzimos.

Foi assim que, em janeiro de 2019, foi desenvolvido pela aluna do Programa de Doutoramento, Nathália Pamio Luiz, o símbolo pontilhado presente no grafismo de cartazes, publicações, apresentações e outras peças gráficas de suporte à informação do trabalho no Departamento de Museologia.

A logomarca está fundamentada na ideia de trabalho em rede. No âmbito do estudo de "redes sociais de informação", Paul Baran propõe, em 1964, um esquema de organização de sistemas de comunicação em três tipologias definidas por ele como: centralizado, descentralizado e distribuído.

De maneira bastante simplificada, a primeira delas (centralizada) apresenta dependência total do nó principal; a última (distribuída) apresenta uma falta de cooperação entre os nós, que perdem o vínculo conforme se desenvolvem. No oposto destas duas descrições, encontramos a organização descentralizada, em que a transformação dos nós é resistente em ligação e cooperação, em que não há ponto único de dependência, senão pontos que recebem a mesma importância.

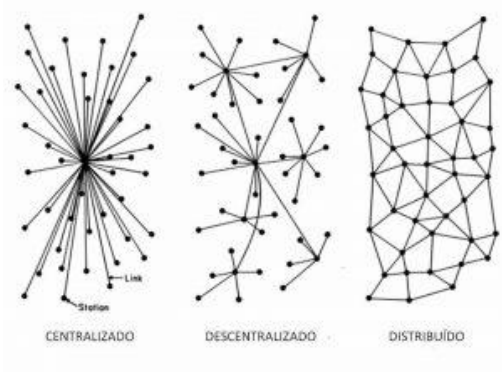


Figura 18. Diagrama de Baran
disponível em https://movingmarket.com.br/1de5-diagrama-de-baran-conexoes-que-fazem-sentido/, acedido 29.04.2024.

Assim, o diagrama de pontos e ligações desenvolvido para a logomarca representa um esquema de organização descentralizado, igualitário, em que as ideias surgem e se desdobram com o mesmo peso, de igual para igual, e multiplicam-se assim.

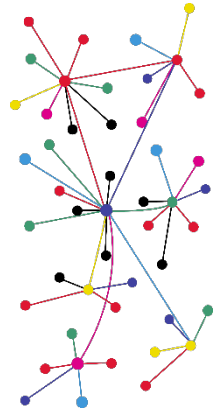


Figura 19. Logomarca de suporte gráfico ao Departamento de Museologia
Desenvolvida por Nathália Pamio, 2019.

O trabalho segue em diálogo próximo e confluência com a Cátedra, ganhando então as mesmas cores trabalhadas na paleta indicada no *Caderno de orientações* de uso da Marca produzido por Zidanes.

Este novo símbolo viria a ser utilizado pela primeira vez na X Semana de Sociomuseologia, como uma proposta de renovação da identidade visual do evento que marcava os seus 10 anos.



Figura 20. Cartaz do I Seminário de Investigação em Sociomuseologia



Figura 21. Cartazes da X Semana e XI Seminário de Investigação em Sociomuseologia | Desenho por Nathália Pamio, 2019.

Na aplicação em peças gráficas que acompanham títulos, o "M" que identifica o Departamento é um membro conectado aos pontos dessa rede de apoio mútuo, e não necessariamente no ponto central.

Com o volume das atividades, o modelo de cartaz e aplicação do símbolo foi recebendo adaptações, como por exemplo as realizadas para a divulgação das atividades individuais da XII Semana de Sociomuseologia, em 2021.



Figura 22. XII Semana de Sociomuseologia, divulgação das atividades individuais Por Nathália Pamio, 2021



Figura 23. Cartaz da II Semana da Primavera de Sociomuseologia
Por Gabriela Coronado, 2023.

A construção de uma linha de comunicação fortalece a identificação das pessoas com o conteúdo que produzimos juntos. Fomenta o conceito de que nada está solto, mas sim é parte de um conjunto complexo e cada vez mais completo de trabalho sólido e comprometido.

Hoje, o símbolo identifica também as capas dos livros de uma das séries bibliográficas realizada pelo Departamento, no âmbito do Projeto FCT – CEECIND/04717/2017 (2019-25).



Figura 24. Coleção Sociomuseologia -Departamento de Museologia ULusófona
Realizada no âmbito do Projeto FCT – CEECIND/04717/2017 (2019-25).
Capa por Nathália Pamio e paginação por Maria Helena Catarino Fonseca.

Frisamos ainda, na atual sociedade, em variados contextos sociais e políticos, a importância de comunicar com responsabilidade.

O plano de comunicação do Departamento, não obstante do trabalho de investigação-ação nele desenvolvido, segue os princípios para os quais trabalhamos, procurando abarcar a participação, criar espaços de escuta, alcançar uma diversidade de pessoas e interagir com elas de forma respeitosa e afetuosa. A linguagem visual está também a reforçar isto.

15. Prémios (3)

(2018-2019) 9th Ibermuseums Education Award ao projeto **Renova Museu: Revitalização de um museu por meio de ações educativas**





(2022-2023) 12th Ibermuseums Education Award ao projeto **Castelo de Vide Typhlology Museum: Educational Resources for Inclusion and Citizenship**





(2022) Prémios APOM 2022

Menção Especial pelo reconhecimento do trabalho desenvolvido pelas universidades portuguesas com formação específica na área da Museologia



16. Indicadores de realização 2019 - 2023

Publicações
Livros editados em Parceria (5)
Livros editados pelo Departamento (8)
Cadernos de Sociomuseologia SCOPUS (10)
Recursos educacionais abertos online (42)

Projetos de I&D
Projetos de investigação concluídos e/ou em curso (12)
Projetos de investigação em avaliação (1)
Projetos de investigação em Preparação (2)
Projetos de investigação submetidos e não aprovados (3)

Projetos de extensão
Projetos de extensão/troca de saberes concluídos (4)
Projetos de extensão/troca de saberes em curso (1)

Seminários
Seminário Anual de Investigação (6)
Semana da Primavera da SocioMuseologia (2)
Semana da Sociomuseologia (6)
Seminários #Musatemas (45)
Seminários MusaForum (23)
Seminários Sociomuseologia + Paulo Freire (32)
Visitas técnicas a Museus (35)

Conferências internacionais. org./co-org (10)
Curadoria de exposições (15)
Grupos de Estudo (6)

Teses de Doutoramento (23)
Dissertações de Mestrado (9)
Pós-doutoramentos (6)

Consultoria Internacional (6)
Principais Websites e Redes sociais (12)

17. Estratégia e plano de atividades 2024-2029

17.1. Enquadramento

A reorganização do Departamento e a sua melhor articulação com os objetivos e sua atuação no âmbito do CeiED coincide com a estabilização do Departamento de Museologia integrado, desde 2019 pelo Despacho Conjunto nº 27/2019, na Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração (FCSEA).

Enquanto parte de um todo mais amplo, tornou-se mais evidente a necessidade de aprofundar a relação orgânica da Museologia e da Sociomuseologia com o campo da Educação, abrindo espaço para a articulação com investigadores das diferentes áreas do CeiED, beneficiar de apoios institucionais para o desenvolvimento de diferentes ações e promover a contratação de investigadores.

Coincide também no tempo com os progressos feitos no campo da investigação científica com a aprovação em chamadas competitivas internacionais e nacionais de projetos mais ambiciosos, constituição de novas redes de I&D e o correspondente alívio financeiro.

Neste contexto, foram dados grandes passos em termos de internacionalização no espaço europeu e ibero-americano, facto que em muito contribuiu para uma maior eficácia da organização interna, assim como das formas de articulação entre docentes, discentes, investigadores integrados e colaboradores entre si e na relação com novas ou existentes parcerias com instituições e coletivos sociais.

Em síntese, chegados a este ponto, para o período 2024-2029, importa consolidar e ampliar o já adquirido, e analisar de forma cautelosa a abertura de novas frentes de atuação.

17.2. Plano de atividade 2025-2029

Vivemos tempos de insegurança e de múltiplos retrocessos que nos obrigam a maximizar a qualidade e o impacto social da investigação do Departamento, favorecendo o progresso do pensamento crítico com base no diálogo criativo, tendo por referência a declaração Universal dos Direitos Humanos.

As quatro áreas de atuação existentes que dão forma ao Departamento estão atualmente centradas no seguinte:

a. A promoção do diálogo Sul- Sul;
b. O aprofundamento da Escola de Pensamento Sociomuseologia;
c. A Investigação sobre os processos pós-coloniais e
d. A valorização das Memórias contemporâneas, que mantêm a sua validade, revelando, no entanto, a existência de espaço para a sua ampliação, o qual importa saber aproveitar.

A concretização do plano de atividades a seguir apresentado tem por base a manutenção do número de pessoas envolvidas (docentes, investigadores e discentes), reconhecendo a necessidade de conseguir o seu aumento, através de um aproveitamento consistente de todas as oportunidades institucionais, para captar lugares de emprego científico financiados.

Está assegurado que o programa de bolsas Cátedra UNESCO/ CPLP financiado pela Universidade deverá aumentar cerca 15%, assim como o limite de inscrições anuais no programa de Doutoramento em Sociomuseologia, o qual, desde há anos, atinge o número máximo de vagas autorizado. Está em curso uma negociação sobre esta questão, com o Serviço de Gestão da Qualidade (SGQ) da Universidade, visando o aumento de vagas, que, tudo indica, chegará a bom termo. Neste domínio, apesar do número de candidaturas a Bolsas de doutoramento da FCT ter vindo a aumentar nos últimos anos, confirma-se a necessidade de

também aumentar o apoio à elaboração de candidaturas em articulação com Colégio Doutoral do CeiED.

Do ponto de vista dos recursos materiais, o Departamento possui, em geral, os meios necessários, recentemente reforçados, assim como tem instalações (salas de trabalho, auditórios e oficinas) e apoio administrativo compatíveis com o seu normal funcionamento, não se prevendo alterações de fundo.

De forma transversal, importa assegurar e ampliar o lugar que as publicações do Departamento ocupam na atividade das 4 grandes áreas de atuação, acautelando e promovendo a revista *Cadernos de Sociomuseologia*, a publicação de livros que sustentam o aprofundamento teórico da Escola de Pensamento da Sociomuseologia, ou que aportam contributos essenciais para a Sociomuseologia, assim como as publicações de Recursos Educativos abertos. Paralelamente, devem prosseguir e ser reforçados os contactos em curso com editoras reconhecidas internacionalmente para a publicação de livros, de preferência em língua inglesa.

No campo da Internacionalização, deverá prosseguir o alargamento das relações tanto com os países europeus como com os países da América Latina. De referir que, desde 2020, tem sido dada a maior atenção à criação de um Joint Master Degree Erasmus Mundus, em parceria com a Universidade de Würzburg e com a Akademia Reinwardt de Amesterdão, prevendo-se, naturalmente, o alargamento das IES a envolver.

Neste sentido, as atividades a desenvolver deverão ter em consideração o caminho percorrido e a situação atual, assumindo que as propostas a seguir indicadas são suscetíveis de acertos e permeáveis a uma desejada articulação entre iniciativas.

a) Promoção do diálogo Sul-Sul

- Alargar as parcerias para a promoção de iniciativas conjuntas, com as redes de Museologia de matriz social da América Latina e em especial do Brasil; Renovar as parcerias existentes,

nomeadamente com o Ministério da Cultura do Brasil e o Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM, suspensas desde 2018 por razões de política interna brasileira, e estabelecer novas parcerias nos restantes países da América Latina e nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP).

- Alargar o apoio ao desenvolvimento do agora criado **Comité Internacional da Museologia Social** do ICOM, e transformar o Secretariado Interino que tem vindo a funcionar no Departamento de Museologia, numa fonte de mobilização, difusão e cocriação internacional incentivando a integração dos nosso docentes e discentes nos grupos de trabalho a criar
- Submeter novas candidaturas em termos nacionais e internacionais de projetos de I&D com relevância para o diálogo Sul-Sul e Norte-Sul.
- Reforçar a parceria com o Institute of Cultural Heritage, Shandong University, tendo em vista o estabelecimento de um programa editorial com várias componentes (2024-2027) em língua chinesa.
- Alargar o número de bolsas de doutoramento *Cátedra UNESCO/CPLP* em particular para os países da Ibero América.
- Alargar a relação com outras cátedras UNESCO com projetos similares ou complementares nomeadamente na África e na Iberoamerica.
- Promover a realização de conferencias presenciais e/ou webminars ao longo do período com registo vídeo e publicações sobre as áreas de atuação do Departamento.
- Retomar o acolhimento anual de pelo menos uma conferência ou seminário internacional promovidos por Comités Internacionais e organizações afiliadas do ICOM.
- Cuidar e alargar o espaço de envolvimento do Grupo de Estudos MINA – Museologias Insurgentes en Nuestra America.

b) Aprofundamento da Escola de Pensamento Sociomuseologia

- Concluir o processo de estabelecimento de uma Erasmus partnership(2024), seguindo a criação e um Erasmus Design (2025 visando a criação de um Joint Master degree Erasmus (2025), processos estes já iniciado com a Universidade Würzburg na Alemanha e Academia Reinwardt de Amsterdão.
- Organizar novos cursos de Estudos Avançados em Museologia de nível de doutoramento, no Brasil, suspensos desde 2018. (prevendo a realização do 5ª CEAM no Museu da Républica/ UNIRIO no Rio de Janeiro em 2024 e 6ª CEAM em instituição a definir em 2027).
- Reforçar a parceria com o Institute of Cultural Heritage, Shandong University, tendo em vista o estabelecimento de um programa editorial com várias componentes (2024-2027) em língua chinesa.
- Desenvolver o programa editorial no campo da Sociomuseologia em Língua portuguesa, acessível também a falantes de língua castelhana, melhorando o impacto internacional do Journal of Sociomuseology (SCOPUS).
- Submeter novas candidaturas em termos nacionais e internacionais para projetos de I&D com relevância nomeadamente para o aprofundamento da Escola de Pensamento Sociomuseologia.
- Promover a publicação de artigos e livros em língua inglesa e francesa assumindo custos de tradução e apoiando financeiramente a participação em eventos internacionais nomeadamente europeus.
- Promover os programas de pós-doutoramento e de Residências Sociomuseológicas.
- Consolidar a rede de docentes, orientadores e investigadores lusófonos no quadro da Escola Doutoral.

- Criar um grupo de estudos dedicado às políticas publicas para a cultura em geral e a Museologia Social em particular.
- Cuidar e alargar o espaço de envolvimento do Grupo de Estudo Sociomuseologia + Paulo Freire.
- Cuidar e alargar o espaço de envolvimento do Grupo de Estudo Sociomuseologia e Pensamento Crítico e Universidade.

c) Investigação sobre os processos pós-coloniais

- Alargar e/ou consolidar as parcerias com instituições de ensino secundário tendo em vista a realização de iniciativas solidárias de promoção do pensamento crítico através da curadoria de exposições e elaboração de publicações.
- Submeter novas candidaturas de projetos de I&D nacionais e europeus brasileiros relacionados com as problemáticas da afrodescência em Portugal.
- Renovar a parceria com o Ministério da Educação e estabelecer uma parceria com o Alto Comissariado para as Migrações para envolvimento nos programas destas instituições.
- Acompanhamento de iniciativas da ONU, da UNESCO e de outras instituições nacionais e internacionais visando acompanhar os calendários e dar resposta a chamadas de participação.
- Cuidar e alargar o espaço de envolvimento do Grupo de Estudo Sociomuseologia e Interseccionalidade: Género, Raça e Classe.

d) Valorização Memórias contemporâneas, Curadoria Documental Expográfica

- Prosseguir o tratamento dos acervos existentes com o envolvimento dos alunos e docentes, em particular no que diz respeito à análise de conteúdo dos documentos.

- Organizar e apoiar a curadoria de exposições relacionadas com temáticas tratadas no quadro do Departamento ou das ações de entidades parceiras.
- Submeter novas candidaturas de projetos de I&D no campo da inovação museológica orientada para as questões da "Cultura da Inovação" e da Inovação Aberta, em Museus e outras instituições culturais.
- Desenvolver a curadoria de arte e as artes performativas nas exposições a realizar pelo Departamento e aprofundar a relação entre arte e a Sociomuseologia.
- Cuidar e alargar o espaço de envolvimento do Grupo de Estudo da Socioexpografia.
- Cuidar e alargar o espaço de envolvimento do Grupo de Estudo Sociomuseologia e Acessibilidade Cultural.

APÊNDICES

Apêndice A - Docentes do Quadro, Professores visitantes & palestrantes
Apêndice B - Teses de doutoramento concluídas 2018-2023 (33)
Apêndice C - Dissertações de Mestrado concluídas 2018-2023 (9
Apêndice D - Pós-doutoramentos 2018-2023 (7)
Apêndice E - Residência Científica em Sociomuseologia

Apêndice A. Docentes integrados, visitantes e palestrantes

Docentes do Departamento pertencentes ao Quadro da Universidade Lusófona 2019-2023
Adel Pausini (Professor do Quadro ULHT)
Judite Primo (Professor do Quadro ULHT)
Manuel Antunes (Professor do Quadro ULHT)
Manuel Costa Leite (Professor do Quadro ULHT)
Manuel Serafim (Professor do Quadro ULHT)
Mário Moutinho (Professor do Quadro ULHT)
Maristela Simão (Professor do Quadro ULHT)
Marta-Maria Jecu (Professor do Quadro ULHT)
Professores Visitantes 2019-2023
Aida Rechena, (DGPC / MMP)
Carolina Ruoso, (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG)
Clovis Carvalho Britto, (Universidade de Brasília - UnB)
Gabriela Cavaco, (DGPC / MMP)
Gabriela Figurelli, (Museu de Ciências e Tecnologia -PUCRS)
Jean Baptista, (Universidade Federal de Sergipe (UFS
Marcele Pereira, (Universidade Federal de Rondônia - UNIR)
Marcelo Bernardo Cunha, (Universidade Federal da Bahia - UFBA)
Marcelo Lages Murta, (Consultor UNESCO)
Maria Cristina Bruno, (Universidade de São Paulo – MAE / USP)
Maria das Graças Teixeira, (Universidade Federal da Bahia - UFBA)
Maria Célia Teixeira M. Santos, (Universidade Federal da Bahia - UFBA)
Mário Chagas, (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO)
Mário Nuno Antas, (DGPC / MMP)
Vania Brayner, (Consultora UNESCO)
Ana Paula Fitas, (CI-Género)
Manuelina Duarte, (Universidade de Liége)
Pedro Pereira Leite, (CES- UCoimbra)

Professores palestrantes 2019-2023
Inês Gouveia, Conferencista (Universidade de São Paulo –ISB / USP)
Ximena Varela Conferencista (American University)
Viviane Saraf Conferencista (Universidade de São Paulo –ISB / USP)
Ana Paula Brito (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG)
Giusy Papalardo (Universidade de Catânia)

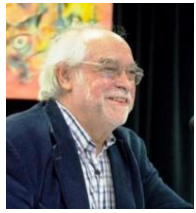
Docentes do Departamento pertencentes ao Quadro da Universidade Lusófona 2019-2023



Adel Pausini



Judite Primo



Manuel Antunes



Manuel Costa Leite



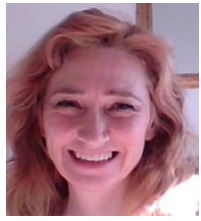
Manuel Serafim



Mário Moutinho



Maristela Simão



Marta-Maria Jecu

Professores Visitantes 2019-2023



Aida Rechena



Ana Paula Fitas



Carolina Ruoso



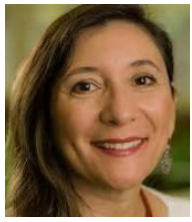
Clovis C. Britto



Gabriela Cavaco



Gabriela Figureli



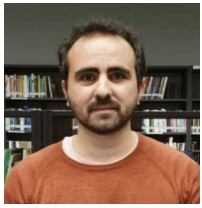
Manuelina Duarte



Marcele Pereira



Marcelo Berna Cunha



Marcelo Lages Murta



Maria Cristina Bruno



Maria Das Graças Teixeira



Mário de Souza Chagas



Mário Nuno Antas



Pedro Pereira Leite



Vania Brayner



Maria Célia T.M. Santos



Jean Baptista

Professores palestrantes (PhD) 2019-2023



Ana Paula Brito



Ximena Varela



Inês Gouveia



Vivianne Saraf



Giusy Papalardo

Apêndice B: Teses de doutoramento concluídas 2018-2023 (32)

Nome	Orientador(a)	Título da Tese	Ano
Lígia Ketzer Fagundes	Profª. Doutora Mário Chagas	Biografia de um museu universitário: a vida e a função social do Museu da UFRGS	2019
Humberto Filipe Simões Rendeiro	Prof. Doutor Virgilio Hipólito Correia	Gestão museológica: paradigmas de atuação, resultados e perspetivas (o panorama da Rede Portuguesa de Museus quinze anos depois da sua criação	2019
Adel Igor dos Santos Cangueiro Romanov Pausini	Profª. Doutora Judite Santos Primo	"Modernidade e Provincianismo: MASP, MAM-SP e a campanha nacional de museus regionais no Nordeste Brasileiro"	2019
Vânia Maria Andrade Brayner Rangel	Profª. Doutora Judite Santos Primo	"Memórias rebeldes: a invenção clássica e sua transfiguração em processos sociomuseais decoloniais e ecossistêmicos"	2019
Rose Moreira de Miranda	Prof. Doutor Mário de Souza Chagas	"Tecendo novas tramas sociais em Itaipu: Proposta de uma documentação museal cidadã"	2019
Lucia Graças Santana Silva	Prof. Doutor Mário Moutinho	"A Face da Museologia Social nos museus e processos museais Amazônicos"	2020
Ana Karina Calmon de Oliveira Rocha	Prof.ª Doutora Maria das Graças Teixeira	"Construção e disputas do campo museologia no Brasil: os fóruns nordestinos (1988 - 1996)"	2020
Mariana Pereira Nunes Varzea	Prof. Doutor Mário Moutinho	"Museologia, políticas públicas e sustentabilidade: um estudo de casao sobre o financiamento de museus no Rio de Janeiro"	2020
Marcelo Hernâni de Teves Borges	Prof. Doutor Manuel Serafim	"Proposta de Musealização do Convento de Chelas"	2020

Silmara Küster de Paula Carvalho	Prof. Doutor Mário de Souza Chagas	"Museologia Biófila: O Ponto de Memória da Estrutural, Distrito Federal, Brasil (2011-2019)"	2020
Patrícia Muniz Mendes	Prof. Doutor Márcio Ferreira Rangel	"O PATRIMÔNIO MUSEOLÓGICO UNIVERSITÁRIO: A formação das coleções da Universidade Federal de Lavras (UFLA)"	2020
Rosiane da Silva Nunes	Prof. Doutor Mário Moutinho	"As vozes do Museu Regional de São João del Rei"	2021
Deborah Silva Santos	Profª. Doutora Judite Santos Primo	"Museologia e Africanidades: Experiências museológicas de mulheres negras em museus afro-brasileiros"	2021
Marcelo Lages Murta	Prof. Doutor Mário de Souza Chagas	"As Dimensões da Cultura: a construção de políticas públicas a partir da sociomuseologia na República do Kiribati"	2021
Erica Abreu	Profª. Doutora Judite Santos Primo	Sociomuseologia no Museus Histórico de Frankfurt: Cinema, participação e empoderamento	2023
Vânia Lima Gondim	Prof. Doutor Clovis Carvalho Britto	Manancial Missioneiro: ancestralidade indígena e processos museológicos em São Miguel das Missões, Rio Grande do Sul, Brasil	2023
Janaina Couvo Teixeira Maia	Prof. Doutor Marcelo Cunha	O Axé e a Memória Ancestral: espaços de memória em comunidades afro religiosas no nordeste do Brasil	2023
Karlla Kamylla Passos	Profª Doutora Camila Moraes Wichers	Educação Museal e Feminismos no Brasil: silenciamento, estranhamento e diálogos a partir de um olhar interseccional e decolonial	2023

Idemar Ghizzo	Profª Doutora Gabriela Ramos Figurelli	lnfografia: subsídio para a socialização da informação em museu	2023
Rodrigo Touso	Profª Doutora Gabriela Ramos Figurelli	Entre paisagens: História local e comunicação museológica no nordeste paulista	2023
Leticia Fernandes Rodrigues da Silva	Profª. Doutora Simone Flores Monteiro	Desenvolvimento de públicos em perspectiva sociomuseológica	2023
João Soares Palmeiro Novo	Prof. Doutor Augusto Deodato Guerreiro	Equidade nos museus para pessoas cegas e normovisuais: Novas Etapas Infoinclusivas ao Nível Tiflocientífico / Iº Museu Tiflológico em Portugal - Castelo de Vide	2023
Moana Campos Soto	Profª. Doutora Judite Santos Primo	E a palavra se fez carne": A influência de Paulo Freire nos Museus e na Museologia	2023

Apêndice C: Dissertações de Mestrado concluídas 2018-2023 (9)

Nome do(a) Aluno(a)	Orientação	Título da Dissertação	Ano
Gabriela Coronado Téllez	Prof. Doutor Mário Moutinho	"No Estamos Todas: Construyendo una exposición, empatía y memoria para abordar el dolor"	2019
Nathália Pamio Luiz	Profª. Doutora Maristela Simão	"Renova Museu: Um projeto de revitalização do Museu do Casal de Monte Redondo"	2019
Amanda Campos de Freitas Cândido	Prof. Doutor Mário Moutinho	Museologia Social, Deficiência e Educação Não Formal: Habilidades e Aprendizagem de Pessoas com Deficiência Intelectual no Museu de Arte do Rio	2020
Máximo de Jesus Afonso Ferreira	Prof. Doutor Mário Moutinho	"CENTRO CIÊNCIA VIVA DE CONSTÂNCIA – Génese, evolução e futuro"	2020
Henrique Godoy Alves de Souza	Profª. Doutora Judite Primo	"Imagens e Memórias Coletivas: O Museu Nacional Resistência e Liberdade em Peniche"	2021
Wagner de Souza João	Profª. Doutora Maristela Simão	"Museologia: O Indivíduo em Cena"	2021
Maria Magdalena Neu	Prof. Doutor Mário Moutinho	A guide through Sociomuseology: Roots and practices	2022
Maria Luisa Moita Marcondes da Silva	Prof. Doutor Adel Igor Pausini	Mauritshuis em movimento: Novas perspectivas em busca do olhar decolonial	2023
Luiza Calixto Tarasconi	Profª. Doutora Marta-Maria Jecu	Exhibiting 'Invisible' Narratives and Objects At the Portuguese Maritime Museum in Lisbon	2023

Apêndice D: Pós-doutoramentos 2019-2023 concluídos (6)

Nome	Instituição	Ano	Titulo	Orientador
Hugo Menezes	UFPE	23/24	Museus LGBT+ de língua portuguesa: O Museu lusófono da diversidade Cultural e outras experiências.	Prof. Doutora Judite Primo
Rildo Bento de Souza	UFG	22/23	Vozes silenciadas, corpos invisibilizados: a relação entre a expografia do Museu das Bandeiras e o seu arquivo referente ao Estado Novo (1937-1945).	Prof. Doutor Mario Moutinho
Luciana Pasqualucci de Lima	PUC-SP	20/21	Museu e Universidade: contribuições da Sociomuseologia para a Agenda 2030.	Prof. Doutor Mario Moutinho
Mariana Westphalen Von Hartenthal	S. M. University, Dallas, TX,	19/20	Paraná Negro: A Cultura de Matriz Africana nas Coleções e Exposições do Museu Paranaense.	Prof. Doutora Judite Primo
Ana Paula Lopes Silva Damas Fitas	ULHT	19/20	Sociomuseologia e Desenvolvimento Regional - uma estratégia regional e local em rede para a sustentabilidade social e a preservação do património etno-arqueológico das sociedades rurais.	Prof. Doutora Judite Primo
Maria das Graças de Souza Teixeira	UFBA	18/19	Tecendo Redes, Ancorando Memórias: A Experiência de processos curatoriais participativos realizados no MAFRO/UFBA.	Judite Primo

Apendice E: Residência Científica em Sociomuseologia
Despacho Conjunto nº 27-2019 –

				Orientador(a)
Luis Henrique Garcia	UFMG	2023/24	Som (in)tangível: participação pública e musealização do patrimônio aural1	Prof. Doutora Judite Primo
Valentina Del Campo	U Milano	2023/24	The study of Sociomuseology for the care of marginal landscapes	Prof. Doutora Manuelina Duarte
Sebastian Felipe Burgos Guerrero	U Milano-Bicocca	2022/23	"Tourism Development and the Urbanization of Food Spaces: Italy and Portugal"	Prof. Doutor Mario Moutinho
Júlia Morim de Melo	UFPE	2022/23	Patrimônios e museus: interfaces entre patrimonialização, musealização e política pública	Prof. Doutor Mário Moutinho
Guisy Pappalardo	Univ. de Catânia	2021/22	Sociomuseologia para o cuidado das paisagens marginais	Mário Moutinho